



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS – CCH
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA – PPGB
MESTRADO PROFISSIONAL EM BIBLIOTECONOMIA – MPB

ADRIANA DE MOURA GASPARINO

**MODELO PARA CONSTRUÇÃO DE FILTRO DE EDITAIS DE
FOMENTO À PESQUISA ELABORADO PARA BIBLIOTECAS**

Rio de Janeiro
2017

ADRIANA DE MOURA GASPARINO

**MODELO PARA CONSTRUÇÃO DE FILTRO DE EDITAIS DE
FOMENTO À PESQUISA ELABORADO PARA BIBLIOTECAS**

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Biblioteconomia do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – Unirio, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Biblioteconomia.

Linha de Pesquisa: Biblioteconomia, Cultura e Sociedade.

Orientadora: Profa. Dra. Geni Chaves Fernandes.

**Rio de Janeiro
2017**

Catálogo informatizado pela autora

G249 Gasparino, Adriana de Moura.
Modelo para construção de filtro de editais de fomento à pesquisa elaborado para bibliotecas. / Adriana de Moura Gasparino. – Rio de Janeiro, 2017.
102 f.

Orientadora: Geni Chaves Fernandes.
Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, 2017.

1. Filtro para editais. 2. Financiamento à pesquisa. 3. Bolsas de fomento. 4. Fluxos informacionais. 5. Novos modos de produção do conhecimento. I. Geni Chaves Fernandes, orient. II. Título.

ADRIANA DE MOURA GASPARINO

**MODELO PARA CONSTRUÇÃO DE FILTRO DE EDITAIS DE
FOMENTO À PESQUISA ELABORADO PARA BIBLIOTECAS**

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Biblioteconomia do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – Unirio, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Biblioteconomia.

Rio de Janeiro, 15 de setembro de 2017.

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Dra. Geni Chaves Fernandes
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Prof. Dra. Naira Christofolletti Silveira - Titular Interno
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Profa. Dra. Gracy Kelli Martins Gonçalves- Titular Externo
Universidade Federal do Cariri (UFCA)

Dr. Clóvis Ricardo Montenegro de Lima - Suplente Externo
Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)

Profa. Dra. Elisa Campos Machado - Suplente Interno
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

À minha família de sangue e a todos aqueles que fazem parte da
minha família do coração.

AGRADECIMENTOS

A minha mãe (Malvina) e ao meu pai (João Pedro), meus exemplos e razão do meu existir.

Aos meus irmãos e irmãs: Preta, Negão, Lia, Néia, Davi, Rosinha e João Paulo, aos meus sobrinhos e sobrinhas, sobrinhos-netos e ao restante da família, que é bem grande.

À Regina, Fernando, Fernanda e Pedro, minha segunda família.

A todos os meus amigos queridos, que aguentaram a minha ausência nesse período do mestrado, em especial Eliane, Edna, Joselanda, Grace, Marly, Andreia de Deus e Andrea Batista.

Quero deixar um agradecimento muito especial ao Cícero e ao Thadeu, a ajuda de vocês foi essencial para que eu conseguisse terminar o mestrado, muito obrigada.

A todos os amigos que eu acumulei em todos esses anos de vida, foi um prazer conhecer cada um de vocês.

Muito obrigada à minha orientadora Geni, por nunca desistir de mim.

As professoras Naira Silveira e Gracy Martins, pelas valiosas contribuições para o aprimoramento do trabalho.

Aos meus colegas da turma de mestrado, foi um prazer e um exercício de conhecimento estudar com vocês, muito obrigada.

À Lourdes, que me acolheu no Rio de Janeiro, a Graciele, minha companheira nessa jornada.

À Renata, Cida e Verônica tão diferentes entre si, mas tão minhas amigas em todos os momentos.

Meus sinceros agradecimentos, amo todos e cada um!

“Se vi mais longe, foi por estar sobre os ombros de gigantes”.

Isaac Newton

RESUMO

Em vista da criação de serviços de informações para pesquisadores sobre oportunidades de editais de fomento à pesquisa no país, este estudo desenvolveu um modelo para construção de filtro para editais de fomento à pesquisa (fomento em sentido amplo: projetos, bolsas, visitantes, eventos etc.). Considerando que algumas informações são chave para que um pesquisador possa considerar um edital de seu interesse, tratou-se de examinar a estrutura desses tipos documentais, a partir de editais publicados pela CAPES, CNPq, FINEP, FAPERJ e FAPESP. Utilizou-se a análise da estrutura documental para mapear as informações as relevantes que aparecem nesses editais, seus locais de ocorrência e as palavras ou termos sinônimos ou quase sinônimos que as identificam (palavras-chave) e que podem, em busca com lupa, ser recuperadas. As informações relevantes identificadas foram grupadas em três grandes categorias. Objeto: a que se destina, do que trata o edital. Elegibilidade, quem pode se candidatar. Prazos, datas, fases e cronograma. As categorias foram subdivididas, nomeadas, descritas, identificadas palavras-chave e sugestões para preenchimento de campos, em um quadro e em um modelo gráfico, que servem de orientação para a construção do filtro e para busca de dados e preenchimento de campos do filtro. Aspirou-se a que o modelo possa gerar serviços de divulgação direcionados, ou ser transposto para um sistema de lançamento de dados, de maneira a possibilitar consulta direta por parte dos pesquisadores.

Palavras-chave: Filtro para editais. Financiamento à pesquisa. Bolsas de fomento. Fluxos informacionais. Novos modos de produção do conhecimento.

ABSTRACT

Looking for the creation of information services for researchers about publishing opportunities to promote research in the country, this study developed a model for the construction of a filter edicts that notice to research (promotion in the broad sense: projects, scholarships, visitors, events, etc.). Considering that some information can be viewed as key to consider an official notice interest for the research, we examined the structure of these documentary types, from edicts published by CAPES, CNPq, FINEP, FAPERJ, and FAPESP. Documentary analysis structure was used to map the relevant information that appears in these edicts, their places of occurrence, and the synonymous or almost synonymous words or terms that identify them (keywords) that can be used in information search and recuperation. The relevant information identified was grouped into three broad categories. Object: intended, what the edict is about. Eligibility: who is able to apply. Deadlines: time, phases, and schedule. The categories were subdivided, named, described, identified keywords and suggestions for filling fields, in a frame and a graphic model, which serve as guidance for the construction of the filter and for data search and filling of filter fields. It was hoped that the model could generate targeted dissemination services, or be transposed to a data entry system, so as to enable direct consultation by the researchers.

Keywords: Filter for edicts. Research funding. Research grants. Information flow. New methods for knowledge generation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Modelo da Tríplice Hélice – terceira versão	23
Figura 2: Circuitos na produção científica	24
Figura 3: Elementos para análise de continente e conteúdo de editais	30
Figura 4: Processo tratamento documental	32
Figura 5: Atributos que distinguem e identificam a categorização	36
Figura 6: Modelo Gráfico	62
Figura 7: Categoria Identificadores	63
Figura 8: Categoria Elegibilidade	64
Figura 9: Categoria Prazos	64
Figura 10: Categoria Objeto	65
Figura 11: O filtro	66

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Quantidade de obras encontradas sobre os temas	17
Quadro 2: Modo 1 e Modo 2 de produção do conhecimento	21
Quadro 3: Quantidade de Bolsas ofertadas*	41
Quadro 4: Editais analisados	43
Quadro 5: Dados do edital 01 - CAPES	46
Quadro 6: Principais termos do edital 01 - CAPES	46
Quadro 7: Dados do edital 022 - CAPES	46
Quadro 8: Principais termos do edital 022 - CAPES	47
Quadro 9: Dados do edital 01 - CNPQ	47
Quadro 9: Principais termos do edital 01 - CNPQ	48
Quadro 10: Dados do edital 026 - CNPQ	48
Quadro 11: Principais termos do edital 01 - CNPQ	49
Quadro 12: Dados do edital 01 – FAPERJ	49
Quadro 13: Principais termos do edital 01 - FAPERJ	50
Quadro 14: Dados do edital 018 - FAPERJ	50
Quadro 15: Principais termos do edital 018 - FAPERJ	50
Quadro 16: Dados do edital 018 - FAPESP	51
Quadro 17: Principais termos do edital 018 - FAPESP	51
Quadro 18: Dados do edital 018 - FAPESP	52
Quadro 19: Principais termos do edital 018 - FAPESP	52
Quadro 20: Dados do edital 018 - FINEP	53
Quadro 21: Principais termos do edital 018 - FINEP	53
Quadro 22: Dados do edital 018 - FINEP	54
Quadro 23: Principais termos do edital 018 - FINEP	54
Quadro 24: Termos sinônimos constantes nos editais por agência de fomento	55
Quadro 25: Elementos informativos dos editais e chaves para busca	57
Quadro 26: Categorias e subcategorias descritoras de editais, localização e sugestão de descrição.	61

LISTA DE SIGLAS

- ABC – Academia Brasileira de Ciências
- AD – Análise Documentária
- APL's – Arranjos Produtivos Locais
- BDTD – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
- CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- CDRM – Fundação Centro de Recursos Humanos da Educação e Cultura
- CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
- DED – Educação à Distância
- DEB – Educação Básica Presencial
- FAP's – Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa
- FAPERJ – Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo da Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro
- FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
- FIDERJ – Fundação Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social do Rio de Janeiro
- FINEP – Financiadora de Estudos e Projetos
- MCT – Ministério da Ciência e Tecnologia
- MCTIC – Ministério da Ciência Tecnologia, Inovações e Comunicações
- SCIELO – Scientific Electronic Library Online
- UNIRIO – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	Justificativa	15
1.2	Objetivos	16
2	METODOLOGIA	17
2.1	Método	17
2.2	Marcos Teóricos e Conceituais	19
2.2.1	Múltiplos atores e a relação pesquisador/financiador	21
2.2.2	Análise documentária: estudo da macroestrutura dos documentos	28
2.2.3	Categorização	33
3	BREVE HISTÓRICO DAS INSTITUIÇÕES DE FOMENTO SELECIONADAS	37
3.1	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPQ	38
3.2	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES	39
3.3	Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa – FAP’s	39
3.3.1	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP	39
3.3.2	Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro – FAPERJ	40
3.4	Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP	40
4	RESULTADOS DA LEITURA FLUTUANTE E IDENTIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS DESCRITIVAS	43
4.1	Análise dos elementos	54
5	FILTRO DE EDITAIS	66
6	CONCLUSÕES	70
	REFERÊNCIAS	72
	ANEXO A: CNPQ – TIPOS DE AUXÍLIOS	78
	ANEXO B: CNPQ – TIPOS DE BOLSAS	79
	ANEXO C: CAPES – BOLSAS E PROGRAMAS	85
	ANEXO D: FAP’s NO BRASIL	92
	ANEXO E: FAPESP – BOLSAS E AUXÍLIOS	94
	ANEXO F: FAPERJ – AUXÍLIOS E BOLSAS	98
	ANEXO G: FINEP – FINANCIAMENTOS	101

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem por tema os meios de organização e acesso a informações necessárias às práticas de pesquisa. A identificação, ordenamento e disponibilização de informação bibliográfica em apoio à comunicação científica faz parte da pesquisa e da prática biblioteconômica. Entretanto é menos comum encontrar produtos e serviços que tratem de seleção, ordenamento e difusão de outros fluxos de informação, também relevantes para as atividades de pesquisa.

Têm ganhado visibilidade crescente na literatura os trabalhos que tratam de investigar e descrever transformações ocorridas no modo de produzir conhecimento, materializados em diversos modelos compreensivos que têm em comum o entendimento de que no atual modo de produção participam e interagem múltiplos atores, além dos próprios pesquisadores. As novas, ou agora perceptíveis, interações entre multiatores implicam diversos fluxos de informação, que colocam a interrogação acerca da adequação, suficiência e alcance das já consagradas práticas, produtos e serviços biblioteconômicos que atendem à pesquisa. Foi pensando em um desses fluxos que este trabalho propôs a construção de um modelo de instrumento que facilitasse o acesso aos editais de bolsas e fomento à pesquisa no Brasil.

Embora a pesquisa científica possa se desenvolver dentro de empresas privadas e em laboratórios, sem uma imediata e visível conexão com a formação de pesquisadores em cursos de pós-graduação, a maioria das pesquisas inscrevem-se e têm continuidade no âmbito desses cursos e mesmo fora deles essa relação aparece como necessária.

No caso brasileiro, os cursos de pós-graduação dentro das universidades podem ser considerados os principais responsáveis pelo desenvolvimento da pesquisa no país, estando submetidos aos critérios de avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior¹ (CAPES, 2013), que coloca em relevo a produção intelectual dos programas.

¹ <http://www.capes.gov.br/>

O aumento da produção intelectual e a qualidade do material produzido pelos pesquisadores estão diretamente relacionados aos recursos disponíveis para pesquisa através das agências de fomento.

Pensando na pesquisa sob essa perspectiva, este trabalho buscou indagar a Biblioteconomia dentro do contexto da pesquisa acadêmica, tendo em vista que a inclusão ou visualização desses múltiplos atores parece indicar que a informação necessária à pesquisa está muito além da comunicação entre pares e da pesquisa bibliográfica; ela inter-relaciona todos os envolvidos na produção do conhecimento.

Autores como Gibbons et al. (1997), Latour (2001), Etzkowitz e Leydesdorff (2000) apontam transformações associadas ao papel, dimensões e modo de produção do conhecimento, interligadas ou ancoradas em inovações tecnológicas no âmbito da informação e da comunicação e na articulação e papel desempenhado por múltiplos atores.

A Biblioteconomia e seu desdobramento nas bibliotecas universitárias devem adaptar formas, produtos e serviços de maneira a corresponder, no sentido de responder junto às transformações ocorridas na sociedade no âmbito sociocultural. Exemplo disso está em Gonzáles de Gómez (2011), para quem “[...] as bibliotecas universitárias podem ser consideradas um ator privilegiado, abertas a parcerias, ressignificações de práticas, instrumentos e mediações”.

A proposta de um modelo para um instrumento de filtragem de informação tem por finalidade disponibilizar aos bibliotecários, cujas bibliotecas atendem a pesquisadores e aos estudantes de pós-graduação, um meio que sirva para a produção de serviço que reduzirá o tempo atualmente despendido pelo pesquisador nas buscas por oportunidades de financiamentos para suas pesquisas.

A ideia inicial de criação desse modelo surgiu no âmbito da disciplina ministrada pela professora Geni Chaves Fernandes como proposta de trabalho final aos alunos do curso de mestrado da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, turma de 2014 e evoluiu para a proposta de desenvolvimento do tema como uma dissertação de mestrado durante a mesma disciplina, na turma de 2015, na qual fui discente.

O bibliotecário, com suas qualificações profissionais, está apto a gerenciar os fluxos de informações, buscando facilitar seu acesso de forma mais rápida e concisa, reduzindo o quantum de informações a se examinar para identificar oportunidades, economizando o tempo do pesquisador e/ou usuário. Por esse motivo, este estudo propôs um modelo para o gerenciamento de fluxo de informação visando contribuir para o desenvolvimento da pesquisa no Brasil.

Assim, esta dissertação está com a seguinte estruturação: - Na seção 1 apresentamos a introdução, que traz um apanhado geral sobre o tema da pesquisa que desenvolveu um modelo de filtro de editais de financiamento à pesquisa; ainda como parte da introdução temos a justificativa e os objetivos, geral e específico.

- Na seção 2, apresentaremos a metodologia, que está dividida em marco teórico, que são os teóricos que tratam dos novos modos de produzir conhecimento e entre eles estão: os múltiplos atores e a relação pesquisador/financiador; a análise documentária: estudo da macroestrutura dos documentos; Categorização e o Método.

- Na seção 3, descrevemos um breve histórico das instituições de fomento selecionadas, onde são relacionadas as maiores e mais atuantes instituições de fomento à pesquisa do país.

- Na seção 4, são apresentados os resultados da leitura flutuante realizada nos editais de fomento das agências selecionadas, são identificadas as categorias e os descritores que poderão ser usados na construção do modelo de filtro.

- Na seção 5, é apresentada uma explanação sobre o que seria um filtro, foram identificadas as principais fontes para elaboração do modelo de filtro, além de demonstrar a sua importância para o desenvolvimento da pesquisa.

- Na seção 6, na conclusão, são expostas as considerações sobre o tema desenvolvido na dissertação e como a criação do filtro pode ser feita pelas bibliotecas.

1.1 Justificativa

A produção científica brasileira tem se ampliado no decorrer dos últimos anos e, conforme Hernan Chaimovich Guralnik (2015), presidente do CNPQ - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, o “[...] aumento explosivo da produção científica é paralelo ao aumento da pós-graduação e que isso está diretamente ligado ao número de doutores formados e os trabalhos publicados”.

A Internet aparece como uma ferramenta importante nessa aceleração, proporcionando uma grande abundância de informação e também ampliando as possibilidades de troca e colaboração, seja entre pesquisadores, ou entre os pesquisadores e os outros atores intervenientes na produção de conhecimento. As possibilidades e importância dessas multirrelações exigem dos pesquisadores dispêndio de tempo para além de sua pesquisa propriamente dita. Dificilmente haverá pesquisa sem financiamento, e demanda tempo buscar oportunidades, seja de financiadores privados, seja de agências públicas. A rapidez das inovações tecnológicas, no âmbito da informação e da comunicação, também implica rápida obsolescência, impulsionando a busca de novas formas de minimizar as perdas e aumentar os ganhos, sejam eles de tempo ou monetários.

O bibliotecário vem redescobrando que um dos seus papéis dentro da comunidade científica é o de atuante em todo o processo de produção e disponibilização de conhecimento e não somente no trabalho operacional desenvolvido em uma biblioteca com os produtos finais das pesquisas, conforme salienta Silveira (2008, p. 84) ao dizer que “[...] o surgimento das tecnologias da informação, aliado à constituição de um mercado global centrado no acesso remoto, passou a requerer novas competências, habilidades e funções sociais para os bibliotecários”.

A ampliação de suas ações para dar conta de diversos fluxos de informação deve ter em conta suas dinâmicas, diversas formas e formatos, exigindo competências específicas para pesquisar, coletar, organizar, manter e disseminar a grande gama de dados e informações necessários à pesquisa e os documentados gerados durante os processos de pesquisas. Por esse

motivo, desenvolver um modelo de filtro de editais de financiamento à pesquisa é muito relevante para o desenvolvimento científico e acadêmico.

1.2 Objetivos

Considerando a diversidade dos fluxos informacionais e as transformações ocorridas no modo de produzir conhecimento, os objetivos desta pesquisa incidem na correspondência desejável da biblioteconomia a esse novo modo.

Geral

Propor um modelo que oriente a construção de instrumentos para filtragem de editais de bolsas e de fomento à pesquisa.

Específicos

- Identificar nos editais os quesitos indicativos de adequação dos editais à pesquisa/ a pesquisadores e sua localização na macroestrutura documental dos editais.
- Desenvolver um modelo gráfico de organização dos elementos identificadores a partir de categorias e do uso do método descritivo de entidades e relacionamentos.
- Elaborar diretrizes para leitura documental dos editais.
- Sugerir normas de entrada desses indicadores nos campos de descrição do instrumento.

2 METODOLOGIA

A metodologia da presente pesquisa está subdividida em marcos teórico e conceituais método. O marco teórico trata de apresentar considerações sobre o entendimento atual do modo de produção de conhecimento, com destaque para a síntese apresentada por Latour (2001). Apresentam-se os elementos e funções da análise documental, que serão utilizados para análise dos editais e ainda os princípios de modelação conceitual por categorias e descrição por categorias, subcategorias e atributos que servirão para organizar os descritores selecionados.

2.1 Método

Inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica que serviu à revisão da literatura e que foram guiados pelos termos (palavras-chave) fluxos da informação, novos modos de produzir conhecimento, produção do conhecimento, comunicação científica, financiamento à pesquisa, categorização, história da biblioteconomia e pesquisa, Disseminação seletiva da informação (também a sigla DSI), nos sites da *Scientific Eletronic Library Online* - Scielo, Portal de Periódicos Capes e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD, no período de julho a dezembro de 2015, o que resultou nos dados registrados no quadro abaixo:

Quadro 1: Quantidade de obras encontradas sobre os temas

TERMO DE BUSCA	SCIELO*	PORTAL DE PERIÓDICOS CAPES**	BDTD
Fluxos da informação	0	0	12
Novos modos de produzir conhecimento	0	0	0
Produção do conhecimento	61	10	28
Comunicação científica	28	7	44
Financiamento à pesquisa	2	0	0
Categorização	27	9	21
História da biblioteconomia e pesquisa	0	0	0
Disseminação seletiva da informação (ou DSI)	4	57	23

Fonte: Elaborado pela autora, com base em pesquisa elaborada em 2015.

*No site Scielo, utilizamos para busca os campos "título" e "resumo", já que não oferece a opção "assunto". **No Portal de periódicos Capes, a fim de restringir mais a busca, optamos por pesquisar somente em periódicos revisados por pares.

Para fins de restringir a busca para encontrar materiais relevantes à pesquisa, foi realizada uma busca através do *link* de pesquisa avançada, os termos acima relacionados foram pesquisados simultaneamente no campo

“título” e “assunto”. Utilizou-se também o operador Booleano “*and*” para combinarmos os termos de pesquisa simultânea em título e assunto. Além disso, usou-se somente materiais disponíveis em texto completo.

O objetivo do levantamento inicial foi buscar na literatura as ferramentas que dariam sustentação para a realização da pesquisa com a intenção de encontrar fundamentações teóricas que contribuam com o seu desenvolvimento, porque, de acordo com Latour (2001, p.39), “[...] a única maneira de compreender a realidade dos estudos científicos é acompanhar o que eles fazem de melhor, ou seja, prestar atenção aos detalhes da prática científica”.

A fim de levantar os tipos de editais, realizou-se busca nas principais agências de fomento do país, que são: o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPQ e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, com a finalidade de fazer uma análise tipológica dos editais de forma a identificarmos os tipos de editais existentes. Isto porque os editais, de uma agência para outra, podem apresentar diferentes padrões de ordenamento de suas informações. Após essa análise inicial, decidimos por incluir na pesquisa os editais publicados pela Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP, pelas Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa – FAP’s, e mais especificamente analisamos os editais das duas maiores FAP’s do país que são: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP e a Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro – FAPERJ.

Para atingir o objetivo específico de identificar nos editais os elementos que servem como identificadores de adequação, ou seja, elementos que possam indicar determinada informação relevante na identificação de pertinência à pesquisa, foram necessárias duas etapas. A primeira, uma leitura flutuante, que de acordo com Bardin (2010, p. 122), “[...] consiste em estabelecer contato com os documentos em análise e em conhecer o texto, deixando-se invadir por impressões e orientações”, para identificar elementos que podem ser chave, no nosso caso, para um pesquisador identificar editais potencialmente adequados à sua pesquisa.

No segundo passo, esses elementos-chave foram utilizados como guias no exame (releitura) dos editais. Tratou-se de leitura documentária

buscando padrões de apresentação das informações nos editais (macroestrutura), procurando identificar os locais de ocorrência dos atributos mais relevantes. Buscou-se, a partir daí, demarcar locais e termos-chave (para buscas rápidas de localização com os mecanismos automáticos) em vista da leitura documentária a ser realizada pelo bibliotecário quando da descrição de cada edital.

Posteriormente, analisados a estrutura e locais de ocorrência de informação relevante nos editais, por entidade de fomento, tratou-se de verificar semelhanças e diferenças que terão de ser levadas em conta na construção de diretrizes ao bibliotecário usuário do instrumento.

Com os descritores identificados, os elementos identificadores foram colocados em categorias para organização de elementos centrais, atributos e relacionamentos, formulando um modelo gráfico do filtro. Cada elemento (categorias e subcategorias) foi definido, explicando seu conteúdo e a localização dessas informações nos editais, considerando os tipos de editais e seus diferenciais por agências.

Foram estabelecidas as principais diretrizes para leitura documental dos editais, na identificação dos elementos descritivos e sugerem-se normas de entrada para os campos do instrumento.

2.2 Marcos teóricos e conceituais

Embora boa parte dos trabalhos que descrevem as mudanças no modo de produção de conhecimento científico desde o pós-Segunda Guerra date dos anos 1990, apenas recentemente o assunto ganhou mais atenção, desencadeado pela chamada crise do periódico e a reação a ela que resultou no movimento acesso aberto.

Gibbons et al. (1997, p. 2) dizem que “[...] os novos modos de produzir conhecimento supõem a existência de diferentes mecanismos de gerar e comunicar com atores [...]”, independente de localização e da história de cada um dos envolvidos.

A mudança tem sido abordada sob inúmeros aspectos como relações entre as disciplinas acadêmicas, entre atores, meios de financiamento, *accountability*, critérios de validação, instrumentos e meios de comunicação de

dados e de resultados, acesso e interoperabilidade etc. Isso certamente implica novas demandas por serviços e produtos de informação “para” e “sobre” ciência e tecnologia, alterados os entendimentos de quais são os atores relevantes, suas relações, os novos formatos criados a partir das tecnologias, pelo acesso remoto e pelas redes.

Ao falar da Sociedade da Informação e Inovação, e entendendo o conhecimento como fonte de criatividade e de produção de valor, González de Gómez (2011, p. 227) diz que, com o declínio das narrativas utópicas, o conceito de inovação ressurgiu sob perspectivas mais otimistas, alavancadas pela ênfase na produção de tal conhecimento. As grandes narrativas utópicas incluíam uma ciência autônoma, capaz de sozinha dar conta de respostas adequadas às demandas de conhecimento. Mas a desilusão, em parte ancorada em problemas decorrente de novos conhecimentos (p. ex., poluição), da responsabilização sobre o uso desses conhecimentos (p.ex., bomba atômica) e de mercadologização do conhecimento em detrimento a outras demandas sociais, agora daria lugar a novas percepções sobre a inovação. É aí que se examina a inserção de novos atores, munidos de facilidades tecnológicas de informação e comunicação, que permitiriam ampliar a interlocução, constituir outros modos de controle da produção de conhecimento e, porque não dizer, uma demanda por redistribuição nas responsabilidades de escolha sobre as rotas de produção de conhecimentos. Isto implica transformar modos, mas não deixar de lado as análises críticas feitas por profissionais qualificados, dentre os quais se incluem os bibliotecários.

As tecnologias digitais, nômades e interativas podem alterar a atualidade e vigência dos formatos e conteúdos desse conhecimento informacional (ou meta-informacional), mas não a competência crítica e analítica de acompanhar, analisar, reconstruir os novos processos de produção, disseminação e apropriação dos conhecimentos, se exercidas suas competências de maneira crítica e inovadora (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2011, p. 239).

Adicionam-se aí os estudos das atividades de pesquisas distribuídas em rede e organizadas em torno de laboratórios, que foram facilitadas e ampliadas pelos meios tecnológicos de informação e comunicação hoje disponíveis.

Apesar de os modelos propostos apresentarem diferenças, especialmente por tratarem da observação de aspectos mais específicos no modo de produção, todos passaram a incluir uma multiplicidade de atores

concorrentes, no duplo sentido desse termo, e a descrever seus papéis nos rumos das pesquisas.

2.2.1 Múltiplos atores e a relação pesquisador/financiador

Os mapeamentos e reflexões sobre a mudança no modo de produção demandam repensar os processos, os serviços e os instrumentos que lhe sejam adequados. Um dos destaques dos modelos propositivos sobre o regime de produção de conhecimento é o exame dos atores que participam das pesquisas e interferem nelas.

As novas formas de produção do conhecimento, a importância do papel social que desempenha a ciência e a tecnologia, a relação entre universidade, governo e indústria e o entendimento de que outros atores, além dos cientistas, participam do processo de construção do conhecimento contrasta com o modelo de avaliação desse processo de construção feita de modo disciplinar, por especialistas da área, com critérios internos de excelência (MOREIRA; VELHO, 2008, p. 641).

Ao tratarmos sobre novos modos de produzir conhecimento, destacamos alguns autores: Michael Gibbons et al. (1997), Henry Etzkowitz e Loet Leydesdorff (2000) e Bruno Latour (2001).

Gibbons et al. (1997) consideram que o modo de produzir conhecimentos apresentaria uma transição ao qual denomina de Modo 1 (tradicional) para o Modo 2 (que denominaremos como contemporâneo). Haveria uma tendência crescente à interdisciplinaridade e à análise do papel de atores além dos pesquisadores. O quadro abaixo, adaptado de Pellegrini Filho (2004), busca indicar aspectos dessa transformação.

Quadro 2: Modo 1 e Modo 2 de produção do conhecimento

	Modo 1	Modo 2
Produção do conhecimento	Instituições com paredes (universidades e instituições de pesquisa)	Redes de colaboração entre instituições
Agenda de investigação	Agendas definidas por pesquisadores em função das disciplinas	Agendas definidas em contextos de aplicação
Tipos de pesquisa	Básica (conhecer para entender) vs. Aplicada (conhecer para utilizar)	Solução de problemas
Enfoque	Disciplinar	Transdisciplinar

Relação entre produtores e usuários do conhecimento	Transferência unidirecional a posteriori de conhecimentos e tecnologias	Intercâmbio permanente de conhecimento e tecnologias
Crítérios de avaliação	Mérito científico	Mérito científico e relevância social
Meios de disseminação de resultados	Revista Científica	Múltiplos meios
Financiamento	Recursos públicos	Diversidade de fontes públicas e privadas
Gestão da atividade científica	Planejamento centralizado	Criação de espaços de interação

Fonte: Adaptado de Pellegrini Filho (2004), elaborado a partir de Gibbons et al. (1994).

No caso brasileiro, de um modo geral, ao observarmos o quadro de síntese acima, podemos deduzir que o Modo 1 de produção do conhecimento, apontado como mais tradicional, seria o mais corrente dentro das universidades públicas. Entretanto, o Modo 2 mostra uma tendência crescente, pois o que se espera dos cientistas é a valorização das descobertas com os benefícios por ela produzidos, tanto para a ciência quanto para a sociedade.

Gibbons (1997) considera que o Modo 1 de produção de ciência tende a se transformar, de forma dinâmica e contínua, no Modo 2 de produção. Mas alguns autores, como Moreira e Velho (2008, p. 641), consideram a oscilação e coexistência dos Modos 1 e 2 na produção de conhecimento, uma vez que as configurações dependem do ambiente no qual o pesquisador e a pesquisa estão inseridos e da forma de avaliação e validação dos resultados.

Importante ressaltar que, assim como as relações entre regimes de produção de conhecimento são marcadas por oscilações, a transição do Modo 1 para o Modo 2 talvez nunca se complete e que, da mesma forma, esses dois modos coexistam por muito tempo, uma vez que regimes de produção de conhecimento não podem prescindir de conhecimento codificado (característica do Modo1). Além disso, a estabilização das controvérsias científicas depende da instituição de uma linguagem franca (formalizada e provisoriamente unívoca) entre os partícipes de uma contenda científica (OLIVEIRA FILHO, 2015, p. 4).

O modo 2 de produzir conhecimento tem como sua principal característica o fato de que seus múltiplos atores se inter-relacionam,

[...] a natureza socialmente distribuída do modo 2 de produzir conhecimento está personificado, sobretudo, nas pessoas e nos modos em que estas interagem de forma socialmente organizadas [...] [onde] os fluxos organizacionais irão primar pela valorização do conhecimento através de uma contextualização social mais forte, que será usado para legitimar suas descobertas científicas. (GIBBONS et al., 1997, p. 2).

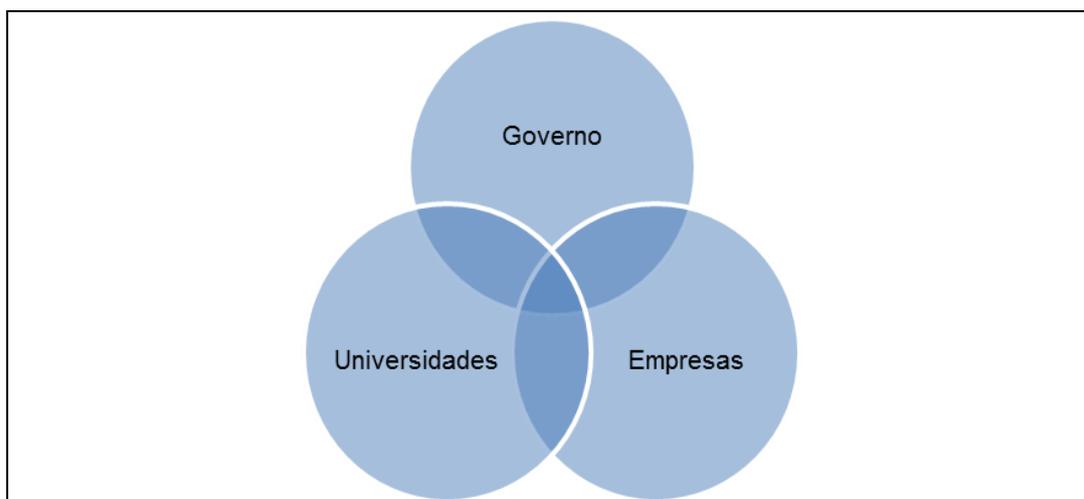
Assim, também é possível considerar que o Modo 1 e o Modo 2 de produzir conhecimento, na realidade, são parte de um único modo, ou seja, o modo 2 de produzir conhecimento deveria ser considerado como uma evolução do modo 1, uma vez que ele necessita de algumas características básicas do modo 1 que o formaliza e legitima na comunidade científica. O modo 2 de produzir conhecimento absorve algumas características do modo 1, mas ao mesmo tempo o transfigura, ao torná-lo mais dinâmico e interdisciplinar.

Já Etzkowitz e Leydesdorff (2000) estiveram preocupados com o trinômio formado por universidade, governo e indústria, desenvolvendo o modelo da “tríplice hélice” para explicar o conhecimento produzido dentro desse contexto.

No mecanismo universidade-empresa, professores, pesquisadores, policy makers, funcionários de várias instâncias e áreas do governo, empresários, convergiam no entendimento de que a criação de mecanismos institucionais de interação poderia vir a beneficiar não apenas a si mesmos, como ao conjunto de atores e à sociedade (CZELUSNIAK; CORDEIRO; DERGINT, 2010, p. 11).

Nesse modelo, o desenvolvimento tecnológico se daria em Arranjos Produtivos Locais - APLs. Os projetos de pesquisas e o trabalho cooperativo entre empresa, universidades e governo configuram um novo modelo de desenvolvimento de pesquisa que, de acordo com Oliveira e Velho (2009, p. 32), cria um modelo de pesquisa multidirecional conhecido como tríplice hélice, conforme se representa abaixo:

Figura 1: modelo da Tríplice Hélice – terceira versão



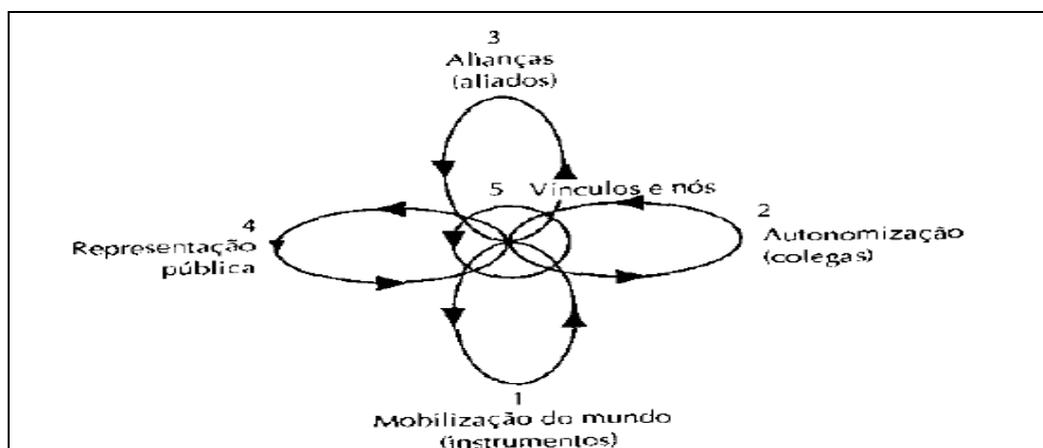
Fonte: elaborado pela autora, adaptado de Etzkowitz e Leydesdorff (2000).

O modelo inicial desencadeador da tríplice hélice tem como ponto-chave o governo, apoiando as inovações tecnológicas por meio da colaboração no desenvolvimento de pesquisas entre a universidade e a indústria (empresas), ou seja, Etzkowitz e Leydesdorff (2000) argumentam que num primeiro momento o governo aparece como o grande incentivador e responsável pelo desenvolvimento das pesquisas, estimulando e regulando universidades e empresas e suas relações. Posteriormente o mercado tenta se impor nessa relação, visando que as pesquisas promovam o desenvolvimento econômico. Surge assim o modelo dois da tríplice hélice, tendo as empresas como as grandes responsáveis pelo impulso no desenvolvimento de pesquisas.

Até que se chega à etapa da terceira versão da tríplice hélice, indicando que as ações de produção do conhecimento se dinamizam sendo impulsionadas pelas três esferas: empresa, governo e universidade. De acordo com Oliveira e Velho (2009, p. 35), o modelo baseia-se “[...] em uma infraestrutura de conhecimento representada por esferas institucionais superpostas, onde cada um executa seu papel e também parte das ações dos demais, como organizações híbridas surgindo dessas interfaces”.

Outra abordagem sobre modos de produzir conhecimento foi elaborada por Bruno Latour, criador da teoria ator-rede, para quem as práticas científicas são levadas a cabo por diversos atores, humanos e não humanos, que se inter-relacionam numa intrincada rede composta por vínculos ou nós, e elas se desenvolvem através de circuitos, conforme mostra a figura abaixo:

Figura 2: Circuitos na produção científica



Fonte: Latour, (2001, p. 118)

Ao examinar e sintetizar a produção de conhecimentos em pesquisas científicas, Latour faz emergir a produção de fatos científicos utilizados e amplamente conhecidos a partir de cinco circuitos ou circulações:

1 – **Mobilização mundo:** aí estão incluídos os agentes humanos e não humanos como ferramentas, balanças, medidores, amostras, catalizadores, cobaias, enfim, apetrechos da prática de laboratório (ou de campo) da pesquisa, “[...] graças à qual as coisas ora se apresentam sob uma forma que as torna prontamente úteis ao debate entre cientistas” (LATOURE, 2001, p. 120).

A mobilização mundo procura, mediante as informações obtidas por instrumentos e meios específicos, produzidos e institucionalizados ao longo do tempo, conhecer ou mapear o seu objeto de estudo. Esses instrumentos e ferramentas, construídos ao longo do tempo, fornecem embasamento e suporte à transformação de dados em argumentos passíveis de entendimento e aceitação.

2 – **Autonomização** (colegas, pares). A autonomização trata do reconhecimento e institucionalização da área de estudos e que poderá, então, contar com serviço prestado por colegas e pares, seja pela troca de experiências, ao analisarem e avaliarem o que está sendo desenvolvido pelo pesquisador, pelos testes que realizam, pela reutilização de seus dados e achados. Para Latour (2001, p. 121), “[...] ninguém pode se especializar sem a autonomização simultânea de um pequeno grupo de pares”, já que “[...] é preciso haver organizações, recursos, estatutos e regulamentos para manter juntas as massas de colegas” (LATOURE, 2001, p. 121).

3 - **Alianças** (aliados). Com o terceiro circuito, Latour (2001), quer demonstrar a importância de se formar alianças com o recrutamento de aliados para o desenvolvimento de projetos, pois é necessário provocar o interesse de políticos, instituições de fomento, áreas de colaboração. Sem as alianças, os projetos não avançariam, e para que isso ocorra o cientista precisa desenvolver habilidades sociais, que também o ajudarão a captar recursos financeiros para as suas pesquisas, pois, de acordo com Latour (2001, p. 122), “[...] sem colegas e sem um mundo, o pesquisador não custaria muito, mas também não valeria nada”, porque “[...] as alianças não pervertem o fluxo puro da informação científica, ao contrário, constituem precisamente aquilo que torna

esse fluxo sanguíneo mais rápido e com uma taxa mais elevada de pulsação” (LATOUR, 2001, p. 123).

4 – **Representação pública** (sociedade), com Representação Pública, Latour (2001) quer demonstrar que os cientistas precisam se preocupar não somente com a “Mobilização Mundo”, com a “Autonomização” ou em conseguir formar “Alianças”, mas também se preocupar com a maneira como isso é visto e interpretado pela sociedade. O cientista precisa desenvolver habilidades sociais para poder interagir com outras pessoas para conseguir demonstrar ao público a necessidade de determinado experimento, e que essa tarefa não deve ser relegada a outros.

5 – **Vínculos e nós** (conceitos e conteúdo conceitual). Latour ainda perfaz um vínculo central em um conhecimento científico, entrelaçando os demais, que é o seu escopo conceitual. Pode-se entender que este ao mesmo tempo em que articula é dependente dos demais circuitos, pois “um conceito não se torna científico por estar distanciado do restante daquilo que ele envolve, mas porque se liga mais estreitamente a um repertório bem maior de recursos”, e ao mesmo tempo “[...] o conteúdo de uma ciência não é algo que esteja contido: é ele próprio o continente”, (LATOUR, 2001, p. 117-127). Os vínculos e nós se referem ao modelo conceitual que faz com que todos os circuitos fiquem juntos e, de acordo com Latour (2001, p. 125), “[...] se mantemos o conteúdo de um lado e o contexto de outro, o fluxo da ciência torna-se incompreensível [...]”.

Este quinto circuito não pode ser desvinculado dos circuitos anteriores, os vínculos e nós são responsáveis por ligar os outros circuitos e fazer com que as articulações em torno da ciência funcionem, uma vez que a ciência não pode ser estudada observando somente o seu conteúdo. Todos os circuitos se fazem necessários para o desenvolvimento científico, pois não existe ciência sem a mobilização mundo (o cientista precisa de conteúdos existentes para desenvolver o trabalho), o reconhecimento e a validação da pesquisa não existiriam sem a avaliação dos pares através da autonomização; As alianças são extremamente importantes, porque não existe conteúdo que possa ser produzido sem financiamento e alianças políticas, e a sociedade deve conhecer e utilizar os conteúdos desenvolvidos pela ciência.

Segundo Latour (2001), “[...] a melhor maneira de entender a realidade dos estudos científicos é acompanhar o que eles fazem de melhor, ou seja, prestar atenção aos detalhes da prática científica”. Por esse motivo, os modelos citados anteriormente foram colocados para embasar nosso entendimento de que o constante e crescente fluxo informacional, existente no universo acadêmico, precisa ser gerido por competências profissionais como a dos bibliotecários, que têm como uma de suas características a constante atenção aos detalhes.

O bibliotecário tem, tradicionalmente, se preocupado em administrar os fluxos informacionais, na tentativa de fornecer aos seus usuários informações completas e confiáveis, preferencialmente na comunicação formal entre pares, de forma rápida e concisa, o que promove confiabilidade na resposta da questão efetuada pelo usuário. A comunicação científica se faz presente por meio dos fluxos organizacionais como forma de ampliar e desenvolver a comunicação aos pares, pois uma teoria quando é testada e confirmada precisa, necessariamente, ser comunicada; isso nos remete à autonomização, já que um cientista sozinho não conseguiria desenvolver nem validar sua teoria.

Mas os demais atores também têm papel fundamental na produção do conhecimento. É necessário que o bibliotecário busque meios, instrumentos e produtos que possam contribuir para a pesquisa e a produção de novos conhecimentos - gerando mecanismos que dinamizem esses fluxos informacionais.

Um dos importantes atores envolvidos na produção do conhecimento é o financiador, que movido por pressões externas (estado, pesquisadores, sociedade e empreendimentos), apoia o desenvolvimento de pesquisas, provendo recursos que visam ofertar oportunidade de financiamento.

Os editais de fomento à pesquisa no Brasil em geral alinham-se às políticas de estado que buscam uma articulação mais estreita entre essas pesquisas e as demandas de desenvolvimento e inovação nas empresas, em instituições públicas, em núcleos sociais e na cultura.

“A noção de uma ciência isolada do resto da sociedade se tornará tão absurda quanto a ideia de um sistema arterial desconectado do sistema nervoso” (LATOUR, 2001, p. 97). É importante frisar que um cientista sozinho e

sem financiamento para as suas pesquisas não conseguiria chegar muito longe, por isso ele deve desenvolver habilidades, não inerentes a sua profissão, para lidar com questões dessa natureza.

Chaimovich e Melcop (2007, p. 14) argumentam que o financiamento à pesquisa, através dos Fundos de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico, tem como premissas básicas apoiar o desenvolvimento e a consolidação de parcerias entre universidades, centros de pesquisa e o setor produtivo.

Os editais de fomento possibilitam, entre outras coisas, que os pesquisadores desenvolvam e apliquem teorias que, posteriormente, irão colaborar com a produção acadêmica, quando convertidas em livros e artigos, e, possivelmente, com o desenvolvimento de novos produtos e serviços os quais retornarão à sociedade sob a forma de inovação.

Mesmo que a passagem ao chamado Modo 2 do conhecimento signifique transformações em quem e para que se financiam as pesquisas, o financiamento por entidades estatais ainda é uma importante tônica no Brasil.

Portanto, o trabalho do bibliotecário junto aos pesquisadores deve estar voltado para a busca de soluções que, favoreçam a seleção de oportunidades e, conseqüentemente, o aumento da produtividade e a geração de novos financiamentos à pesquisa.

2.1.2 Análise documentária: estudo da macroestrutura dos documentos

Ao realizar uma busca em uma biblioteca, *site* ou em qualquer outro meio, o pesquisador está gerando uma demanda de informação. Assim funciona o fluxo informacional, e é preciso que exista a “necessidade de informação”; o bibliotecário ou a pessoa responsável por esse serviço precisa “prever”, “destinar”, “descobrir”, ou “filtrar” os recursos que podem atender às demandas pré-identificadas e oferecer descrições pontuais de interesse sobre tais recursos, facilitando sua escolha para quem deles necessita.

O aumento do fluxo de informações disponíveis, a rapidez de acesso a eles, justifica a necessidade de se criar instrumentos que visem melhorar e agilizar a difusão da informação, Garrido Arilla (1994, p. 71, tradução nossa)

nos diz que, com a grande disponibilidade de informações hoje disponíveis “[...] é realmente impossível o acesso fácil e direto ao que interessa, o usuário chega a ficar literalmente perdido”. Por esse motivo, e também para que sejam utilizados em todo o seu potencial, é necessário que o instrumento seja planejado de acordo com as informações chave descritivas que permitam ao usuário rapidamente identificar aquilo que lhe interessa.

Também é necessário que os recursos potencialmente úteis, que vão sendo produzidos (livros, documentos, filmes etc.), sejam descritos conforme as informações-chave, previamente estabelecidas de modo padronizado, permitindo gerar um conjunto de informações seletivas sobre estes recursos, que podemos chamar de artefato de informação.

[...] se faz necessário uma circulação da informação de forma controlada e dirigida, neste caso por profissionais da documentação, desta informação previamente tratada, estudada, analisada e definitiva. Trata-se, então, de facilitar o acesso a uma informação, que de outra forma, seria impossível ao usuário. (GARRIDO ARILLA, 1994, p. 71, Tradução nossa)

Tanto para identificar e relacionar as informações-chave de tipos de recursos (tipos documentais) para determinados usos e usuários de informação quanto para descrever cada recurso segundo essas informações-chave, a análise documentária é um procedimento fundamental.

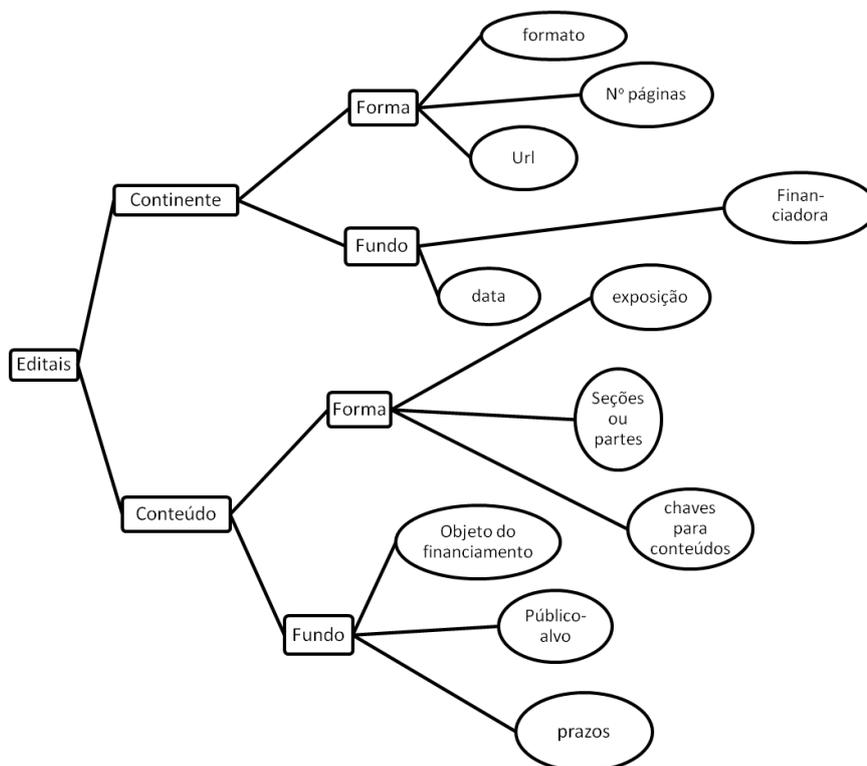
De acordo com Cunha (1987, p. 38), a análise documental é “um conjunto de procedimentos efetuados com o fim de expressar o conteúdo de documentos, sob formas destinadas a facilitar a recuperação da informação”. Também se aplica à descrição a partir de outros elementos dos documentos, tornando possível tanto sua identificação como objeto único quando comparado a outros documentos.

Com a análise documentária é possível identificar elementos mais ou menos estáveis que compõem os tipos documentais e, a partir daí, onde se localizam determinadas informações no documento. Com tal análise deve-se ser capaz, portanto, de reconhecer padrões na estrutura de tipos documentais.

Garcia Gutiérrez (1984, apud ORTEGA; LARA, 2010), analisando o documento científico na perspectiva do signo linguístico, evidencia dois grandes âmbitos de exame, que chama de "continente" e de "conteúdo",

âmbitos que podem ser examinados quanto à sua forma e fundo. Considerou-se essa mesma estruturação básica para os editais. A figura abaixo é ilustrativa da analítica para editais, adaptado da apresentação de Ortega e Lara (2010) com base na análise de Garcia Gutiérrez.

Figura 3: Elementos para análise de continente e conteúdo de editais



Fonte: Adaptado para editais de Ortega e Lara, (2010, p.13).

Observe-se que tanto no Continte quanto no Conteúdo, a identificação da Forma é fundamental para guiar a busca precisa do Fundo, que seria o conceito utilizado. Assim, é preciso identificar o modo de exposição e as seções e partes que em geral compõem o tipo documental edital para precisar nas quais ocorrem a indicação do objeto do financiamento ou a quem o edital se destina, por exemplo.

No caso dos editais de pesquisa, tal análise deverá ser utilizada em vista de identificar as informações relevantes para o pesquisador e sua localização.

Pinto Molina (1991, p. 52), define análise documental como:

Conjunto de operações (algumas de ordem intelectual e outras mecânicas e repetitivas) que afetam o conteúdo e a forma dos documentos originais ao reelaborá-los e transformá-los em outros de caráter instrumental e secundário, que facilite ao usuário a identificação precisa, a recuperação e a difusão dos mesmos (Tradução nossa).

A análise documentária para fins de identificação de sua estrutura informativa consiste na identificação e no exame do tipo documental para descrição, tanto temática quanto não temática. A “[...] noção de estrutura é explicada pelas relações entre os seus elementos. Ela implica articulação, internamente e no âmbito do sistema, o qual permite a identificação de características comuns entre os elementos que a compõem” (ORTEGA; LARA, 2010, p. 15).

Para Bardin (2010, p. 47), “A análise documental tem por objetivo dar forma conveniente e representar de outro modo essa informação, por intermédio de procedimentos de transformação”, que permite “[...] passar de um documento primário (em bruto) para um documento secundário (representação do primeiro)”, com o objetivo de fornecer “[...] a representação condensada da informação, para consulta e armazenamento” (BARDIN, 2010, p. 48).

A “[...] análise documental tem sua razão de existir nas possíveis recuperações e estas somente são viáveis se forem fundamentadas em uma atividade analítica rigorosa” (GARCÍA GUTIÉRRE, 1984, p. 3. Tradução nossa), sendo uma,

Técnica documental que permite, mediante uma operação intelectual objetiva, a identificação e transformação dos documentos em produtos que facilitem a consulta dos originais por causa do controle documentário, com o objetivo de servir a comunidade científica. (GARCÍA GUTIÉRREZ, 1984, p. 7, Tradução nossa)

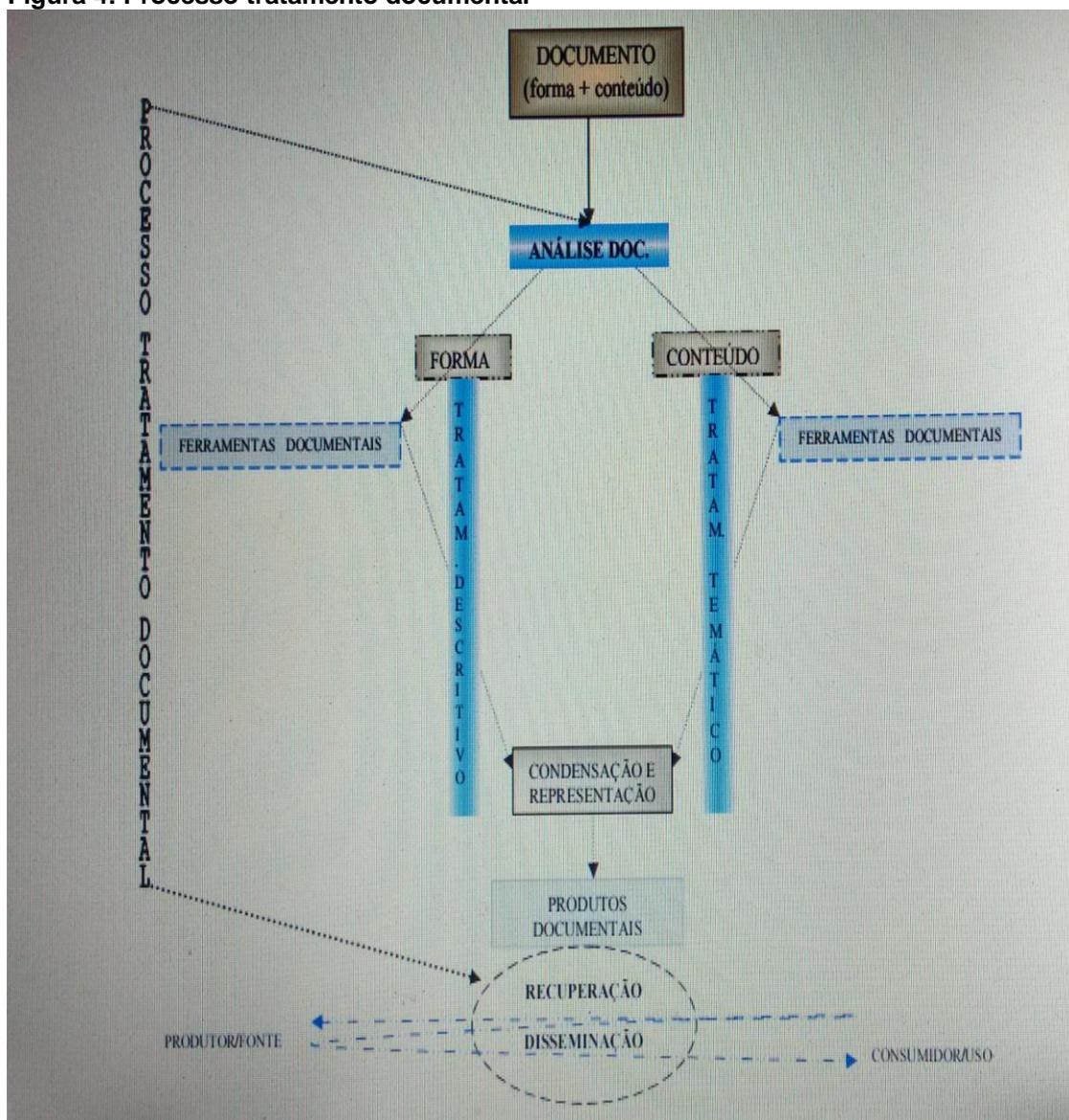
Para a construção de um sistema documentário, faz-se necessário que os registros componentes dos campos estejam estruturados, organizados em suas relações, de modo a assegurar a qualidade e a consistência no momento de sua recuperação (ORTEGA; LARA, 2010).

Portanto, deve-se partir da análise que permita a identificação dos tipos documentais; seguindo-se a descrição da macroestrutura de cada tipo, onde se apontem os locais de ocorrência de informações que permitam filtrar o que é relevante para indicar ao pesquisador (indícios) que um edital pode ser de interesse para sua pesquisa. Aí se trata tanto de informações descritoras do edital (vigência, exigências, localização, entidade de fomento etc.) quanto daquilo que é objeto do financiamento (área) ou bolsa. Entende-se, pois, que cada tipo documental apresenta uma forma (macroestrutura) onde se observa

a ocorrência razoavelmente constante de atributos e seu ordenamento em documentos, seja isso oriundo da tradição, da atividade a qual os produziu e/ou de sua finalidade, e que em geral permite seu reconhecimento por padrões, formando o que se pode chamar de tipos documentais. Um livro, um artigo, um resumo expandido são tipos documentais que podem ser reconhecidos por sua forma.

A figura abaixo, elaborada por Nascimento, representa processo de análise documental. Considera-se para fins desta pesquisa que por conteúdo entende-se o que García Gutiérrez chama Fundo, aplicável às análises temática e descritiva.

Figura 4: Processo tratamento documental



Fonte: Nascimento (2009, p. 56).

No caso desta pesquisa, editais e bolsas que aparecem em documentos publicados por entidades de fomento devem ser identificados por tipos e subtipos documentais e sua macroestrutura apresentada, com as indicações de informações relevantes para o pesquisador. Considere-se que se tratou de construir um modelo para criar filtro, evitando perda de tempo, e não para descrever minuciosamente os documentos. Considere-se, também, que se pretendeu que a manutenção atualizada das informações sobre editais e bolsas publicados tome pouco tempo do bibliotecário. Daí, o filtro não foi elaborado para indicar os editais aos quais certa e indubitavelmente o pesquisador poderá se candidatar, mas para reduzir sua busca por possibilidades de aplicação a um número reduzido de editais.

2.2.3 Categorização

A categorização é uma atividade inerente ao ser humano, uma vez que vivemos classificando coisas para se tornar mais fácil a assimilação do conhecimento que utilizamos na vida, na interação com o ambiente que nos rodeia, além de facilitar a recuperação de conhecimentos pré-existentes.

Chauí, (2002, p. 359) diz que “[...] a palavra *Kategoría* vem do verbo *kategoréo*, que significa: falar contra, acusar, revelar, tornar visível, dar a conhecer, exprimir, significar e afirmar [...] [assim] *Kategoría* significa: acusação, indicação, atributo de alguma coisa, predicativo”.

No sistema aristotélico, as categorias servem de fundamento ao conhecimento das coisas. Elas são os princípios básicos que tornam o conhecimento possível, partindo de uma perspectiva que concebe o mundo como um todo integrado de causas e efeitos, em que as coisas e as suas propriedades essenciais, seus estados, processos e relações podem e devem ser reveladas pelo trabalho intelectual. (ARANALDE, 2009, p. 91).

Esse conceito remonta a Aristóteles para quem tudo o que se pode dizer atualmente das coisas e das pessoas pode ser expresso em dez categorias, sendo a primeira a substância, a qual é a própria coisa e que poderia ser expresso por "ela é o que ela é", afirmação precisa, porém em nada informativa. E as nove outras categorias são: Quantidade, Qualidade, Relação, Lugar, Tempo, Situação, Posse, Ação e Paixão.

E como para Aristóteles todas as coisas se apresentam em ato (como aparecem atualmente) e potência (o que são, contudo ainda não percebemos), quando fazemos afirmações sobre as coisas, lançamos mão das nove categorias, indicando como ela aparece atualmente, não sendo este conhecimento definitivo, mas atual. É por isso que Aristóteles não considerava possível produzir um conhecimento "científico" (definitivo) a partir delas.

No campo da organização e representação do conhecimento, categorias têm sido utilizadas tanto para descrição de um documento específico quanto para seu agrupamento, separação e relacionamento, a partir de características (elencadas pelas categorias). A categorização é princípio para criação de sistemas de classificação, ontologias, formatos para catalogação, tesauros etc. Nesses instrumentos, a organização das categorias é utilizada de modos diferentes, em vista do atendimento de diferentes perguntas (do que se trata, onde está, com o que se relaciona, como se caracteriza). Cada um desses modelos também precisa ter em conta, na construção dos instrumentos específicos, o domínio de conhecimento e/ou prática ao qual devem responder às perguntas, já que devem considerar as finalidades e modos de uso da informação, que são critérios fundamentais para formar determinados grupos ao invés de outros.

No âmbito da Biblioteconomia, podemos citar Ranganathan com sua classificação facetada, “[...] na qual utiliza a noção de categoria para a análise dos assuntos contidos nos documentos e para a organização dos componentes desses assuntos (isolados) em um esquema de classificação” (CAMPOS; GOMES, 2006, p. 355). Assim, ao organizar o conhecimento de cada área em facetas, tendo em conta seus olhares e interesses específicos, Ranganathan já considerava não haver um "essencial" em si, mas o essencial para um campo de conhecimento.

A descrição ou conhecimento de um objeto a partir de categorias (seus atributos) é aquilo que permite indicá-lo na sua singularidade. Não se deve encontrar nada (nem em irmãos gêmeos) cujo conjunto de atributos seja idêntico a outro objeto, porque se trata de conhecer a coisa na sua especificidade. Assim, quando se descreve o exemplar de um livro na biblioteca, seu conjunto de atributos deve identificá-lo na sua singularidade. Por

outro lado, os objetos partilham alguns atributos, o que permite relacioná-los: livros de microeconomia; livros de Shakespeare.

A categorização utilizada na descrição documental indica as especificidades de cada documento, ao mesmo tempo em que torna possível recuperar conjuntos de documentos por relações as mais diversas que mantêm entre si, ser do mesmo autor, da mesma editora, tratar do mesmo tema etc., isolada ou conjugadamente.

Os estudos dos processos de categorização para utilização na descrição de informações têm se ampliado com o surgimento de novas disciplinas e novas tecnologias, transformando-se em motivo de pesquisa, também utilizados na Representação Descritiva e na Representação Temática, que integram os sistemas e registros de informação muito utilizados na área de Biblioteconomia e dão base a eles.

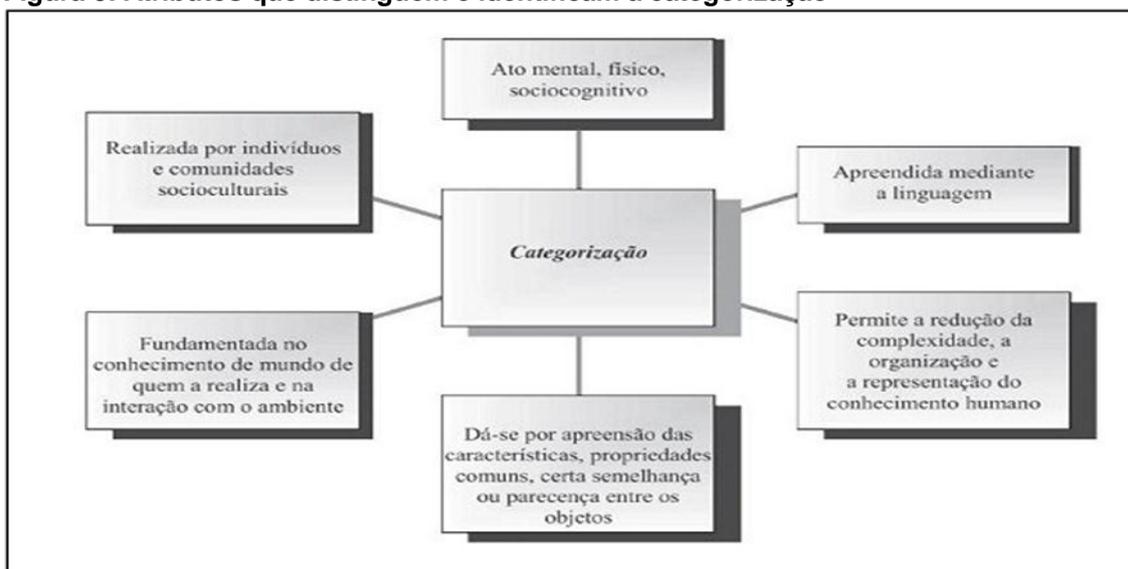
A análise documentária em vista da formação de categorias descritoras deve encontrar os atributos e as relações que, em posteriores análises de documentos específicos, permitam descrevê-los através de seus aspectos comuns e diferentes, uma vez que cada documento é único, mas ao mesmo tempo partilha com outras características que permitem relacioná-los a outros documentos, com o objetivo de agrupá-los.

Para Aranalde (2009, p. 87), “As categorias são concebidas como metaconceitos que permitem a efetiva conceitualização de objetos passíveis de serem conhecidos, organizados e classificados” e, por esse motivo, elas podem ser consideradas “como instrumentos imprescindíveis para orientar ações dos profissionais que trabalham com a organização da informação”.

Para construir um modelo para criação de filtro de editais, tratou-se, então, de selecionar os atributos em comum relevantes para sua descrição (categorias) que podem ser encontrados em partes específicas dos editais nos *sites* das instituições de fomento, que proporcione sínteses informativas, utilizando-se do processo básico de categorização, pois quando se fala em reunir, separar e relacionar elementos informativos, é da categorização que estamos falando.

A figura abaixo, retirada de Silva e Lima (2011, p.307), ilustra que a “Categorização é um processo compartilhado através da linguagem, que é o instrumento de ligação do universo com a realidade dos indivíduos”.

Figura 5: Atributos que distinguem e identificam a categorização



Fonte: Silva; Lima (2011, p. 307).

Tem-se que categorizar é um ato mental, físico, e sociocognitivo inerente ao ser humano. Ao categorizar estamos apreendendo a informação pela linguagem, que possibilita o seu entendimento pela redução da complexidade, classificando os termos por suas semelhanças, por intermédio da sua interação com o ambiente, seja um indivíduo ou a comunidade.

Por meio de categorias, que apreendam as informações relevantes nos editais, construiu-se um modelo para orientar bibliotecários na construção de filtro de editais, indicando aqueles que mais provavelmente interessam ao pesquisador.

3 BREVE HISTÓRICO DAS INSTITUIÇÕES DE FOMENTO SELECIONADAS

Para fins de definição e conceituação dos termos, considerou-se fomento e instituições de fomento à pesquisa, de acordo com Oliva (2014, online):

Fomentar: alocar recursos a pesquisas científicas e tecnológicas, por financiamento ou execução.

Instituição de fomento a pesquisa: aquelas que financiam ou executam pesquisa científica e tecnológica com recursos próprios ou de outras instituições.

No Brasil, as principais agências de fomento à pesquisa, de acordo com o *site* Portal Brasil, 2014², são: **CNPQ**, **CAPES** e as **FAP's**. Porém, para fins de consolidação dos dados, acrescentamos os editais publicados pela **FINEP**³.

Os editais publicados por essas agências cobrem uma grande variedade de formas de fomento a que podem se candidatar instituições de pesquisa, empresas, cursos de pós-graduação, estudantes, pesquisadores e que podem, grosso modo, ser divididos entre os que se destinam a atividades, independentemente de áreas ou campos do conhecimento, e os direcionados especificamente ao desenvolvimento de conhecimento ou inovação em assunto, objeto ou área específica.

Uma vez identificada a localização dos elementos descritivos dos editais que não se destinam a campos ou áreas de conhecimentos específicos, como as bolsas, auxílios, recursos para aquisição e financiamento e parte dos projetos de pesquisa e inovação, sua descrição não é problemática, especialmente porque os termos utilizados para indicá-las (objeto do edital) são padrões reconhecidos por pesquisadores.

O preenchimento do campo que descreve o objeto desse tipo de edital pode ser feito utilizando-se estes termos (cópia), embora, para cumprir rigor máximo, o bibliotecário possa elaborar um vocabulário controlado, cobrindo sinônimos e variantes do termo. Os tipos de bolsas, auxílios e recursos, por agência, estão disponíveis no anexo (A, B, C, D, E, F e G). Já quando se trata de editais que se dirigem a financiamento para desenvolvimento de objetos

² Disponível no site: <http://www.brasil.gov.br/ciencia-e-tecnologia/2010/09/conheca-as-instituicoes-de-fomento-a-pesquisa-no-pais>

³ Disponível em: <http://www.finep.gov.br/apoio-e-financiamento-externa/o-que-apoiamos>

específicos ou a áreas do conhecimento/pesquisa, sugere-se utilizar termos controlados por vocabulários ou linguagens documentárias já adotados pela unidade de informação, além dos termos que aparecem no edital. Portanto, considera-se necessária a leitura documentária com a finalidade de indexação. Observe-se que este deve ser um importante campo de busca, podendo-se prever o atrelamento da busca aos termos (incluindo sinônimos, genéricos e específicos) do vocabulário ou linguagem documentária utilizada. A opção de adotar apenas os termos descritores que aparecem nos editais é possível, mas incorrerá em possível perda de informações.

3.1 Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPQ⁴

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPQ, – foi criado em 1946, com a função de elevar o país ao patamar de outros países em desenvolvimento tecnológico, e sua finalidade era “Promover e fomentar o desenvolvimento científico e tecnológico do país e contribuir na formulação das políticas nacionais de ciência e tecnologia” (CNPQ, 2016). O conselho foi o responsável pela criação do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), hoje Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), ao qual passou a ser vinculado e também da Plataforma Lattes⁵, responsável pela disponibilização de currículos de pesquisadores e o Diretório dos Grupos de Pesquisa, que é um inventário dos grupos de pesquisa em desenvolvimento no país.

O CNPq oferece bolsas para alunos do ensino médio, graduação, pós-graduação, recém-doutores e pesquisadores experientes, além de um apoio conhecido como auxílio à pesquisa, destinado às publicações científicas, capacitação, intercâmbios e realização de congressos científicos⁶.

⁴ Informações retiradas do site: <http://centrodememoria.cnpq.br/Missao2.html>

⁵ Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/>

⁶ Mais detalhes sobre as bolsas ofertadas pelas agências de fomento estão nos anexos.

3.2 Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES

A CAPES também foi criada em 1951, com o objetivo de “assegurar a existência de pessoal especializado em quantidade e qualidade suficientes para atender às necessidades dos empreendimentos públicos e privados que visam ao desenvolvimento do país”. (CAPES, 2008). A principal função da CAPES é ajudar na expansão e consolidação da pós-graduação em todo o território nacional, através de apoio a programas, atividades acadêmico-universitárias e na criação de programas de mestrado e doutorado. A avaliação dos programas de pós-graduação regula e orienta as instituições acadêmicas no país, o que contribui para o desenvolvimento científico e tecnológico. O acesso à produção científica se dá por meio do Portal de Periódicos CAPES. A CAPES coopera, mantém acordos e parcerias com órgãos federais, com instituições nacionais e internacionais, dentre os quais:

Desde 2007, a CAPES passou a atuar na coordenação da Educação Básica Presencial (DEB) e na Educação à Distância (DED), fomentando a formação de pessoal, qualificando e priorizando a educação continuada de professores, o que deu origem ao Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica, em 2009.

3.3 Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa – FAP's

Entidade presente em quase todos os estados da unidade federativa e no Distrito Federal (exceto Roraima, que ainda não possui uma FAP), ligada ao governo estadual, tem como principais eixos de atuação a pesquisa, por meio de financiamentos de projetos, a formação de pesquisadores, com a concessão de bolsas, a inovação que interliga pesquisadores e empresas e a divulgação, que pretende mostrar à sociedade os resultados dos trabalhos.

3.3.1 Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP foi criada em 1960, com o objetivo de promover e incentivar pesquisas

tecnológicas como forma de estimular o desenvolvimento econômico. De acordo com Silva (2004, p.15), a FAPESP vem, ao longo dos anos, “[...] procurando desenvolver estratégias para promover a transferência do conhecimento dos centros de pesquisa para o setor produtivo em apoio à inovação e ao desenvolvimento”. Uma das maiores contribuições da FAPESP para o desenvolvimento científico foi a criação do *Scientific Eletronic Library* (SCIELO), órgão responsável pela indexação de periódicos de acesso aberto. Em 2016 a FAPESP ofertou um valor aproximado de R\$ 1.137.355.628,05 dividido em bolsas, auxílios, programas e pesquisa para a inovação tecnológica.

3.3.2 Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro – FAPERJ

Criada em 1980, a partir da fusão entre a Fundação Centro de Recursos Humanos da Educação e Cultura (CDRM) e a Fundação Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social do Rio de Janeiro (FIDERJ), a Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro – FAPERJ, tem como objetivo “promover e amparar a pesquisa e a formação científica e tecnológica necessárias ao desenvolvimento sociocultural e econômico do Estado” (FAPERJ, 2013, p.29). A FAPERJ, como órgão de fomento à pesquisa, de abrangência estadual, facilita o acesso e contribui para a aprovação de projetos mais específicos, necessários ao desenvolvimento de sua região.

3.4 Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP

A Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP, criada em 1967, tem como missão “Promover o desenvolvimento econômico e social do Brasil por meio do fomento público à Ciência, Tecnologia e Inovação em empresas, universidades, institutos tecnológicos e outras instituições públicas ou privadas” (FINEP)⁷, segundo informações retiradas do seu *site*. Para isso, ela concede financiamentos reembolsáveis e não reembolsáveis a instituições de pesquisa

⁷ <http://www.finep.gov.br/a-finep-externo/sobre-a-finep>

e empresas brasileiras. O apoio da FINEP abrange todas as etapas e dimensões do ciclo de desenvolvimento científico e tecnológico: pesquisa básica, pesquisa aplicada, inovações e desenvolvimento de produtos, serviços e processos.

De acordo com dados retirados dos *sites* das agências de fomento à pesquisa, cada uma das entidades tem suas próprias diretrizes e normas para a concessão de bolsas de fomento à pesquisa, bem como as suas formas de divulgação. Além disso, cada agência possui seu próprio padrão de edital e, apesar de algumas dessas agências possuírem editais publicados em conjunto, o que prevalece no corpo dele quanto às informações disponíveis são as exigências da agência principal.

Os editais obedecem aos critérios necessários para a concessão de bolsas, além de serem elaborados de acordo sua finalidade e a área de interesse. As agências publicam editais destinados à pessoa física e jurídica, a pesquisadores, doutores, mestres, graduados etc. Como a gama de pessoas potencialmente elegíveis é bastante grande e heterogênea, as agências geralmente inserem nos editais todas as informações que possam ser consideradas pertinentes para a concessão da bolsa ou auxílio.

Como forma de ilustrar a importância das agências de fomento para o desenvolvimento da pesquisa no Brasil, foi elaborado um quadro com a descrição dos quantitativos de vagas novas ofertadas em cada uma no início da sua criação e no ano de 2015.

Quadro 3: Quantidade de Bolsas ofertadas*

AGÊNCIA	Bolsas ofertadas no ano inicial	Bolsas ofertadas (2015)
CNPQ	75	1.876
CAPES	79	113.851
FAPESP	344	10.070
FAPERJ	638	2.026
FINEP	666	2.377**

Fonte: elaborado pela autora, baseado nas pesquisas realizadas.

*Nota: Segundo os relatórios divulgados pelas agências de fomento.

** Referentes a: convênios, subvenção econômica e contratos reembolsáveis assinados.

Observa-se que o aumento do número de vagas é substancial, então podemos concluir que esse fomento ajudou a elevar o país ante outros países no desenvolvimento de pesquisas.

O bibliotecário, no desenvolvimento de suas funções deve ser uma ponte, um mediador, entre a informação e o usuário. De um lado temos os editais de fomento à pesquisa publicados anualmente pelas agências de fomento que têm aumentado gradativamente com o decorrer dos anos e o desenvolvimento das ciências, e do outro, temos os pesquisadores, que necessitam conhecer aos editais para poder se candidatar.

A criação de um filtro de editais visa poupar o tempo do pesquisador, ao mesmo tempo em que demonstra que o profissional bibliotecário pode e deve contribuir para o desenvolvimento da ciência.

4 RESULTADOS DA LEITURA FLUTUANTE E IDENTIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS DESCRITIVAS

Primeiro se procedeu à leitura flutuante dos editais de fomento, conforme indicado por Bardin (2010), em vista da identificação de elementos que podem ser chave para um pesquisador identificar editais potencialmente adequados à sua pesquisa e encontrar padrões ou recorrências dessas informações na estrutura desses editais.

Num primeiro momento, para fins de validação e efetiva análise, foram analisados os primeiros editais de cada agência publicados no ano de 2015 e também os editais finais publicados no mesmo ano, conforme quadro abaixo:

Quadro 4: Editais analisados

AGÊNCIA DE FOMENTO	EDITAIS ANALISADOS
CAPES	Chamada Pública SETEC/MEC nº 01/2015
	Edital CAPES Nº 22/2015 Programa Nacional de Formação em Administração Pública (PNAP)/Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação das Instituições Federais de Ensino (PCCTAE)
CNPQ	Chamada CNPq/MCTI/FAP/PROTAX Nº 001/2015
	Chamada Pública CNPq - SETEC/MEC Nº 026/2015 – Programa Professores para o Futuro (Finlândia) III
FAPERJ	Edital FAPERJ Nº 01/2015 - Programa Bolsa Nota 10
	Edital FAPERJ N.º 18/2015 – Programa Pesquisa em Zika, Chikungunya e Dengue no Estado do Rio de Janeiro.
FAPESP	Call for Proposals FAPESP-NSF: BIOTA and Dimensions of Biodiversity 2015
	Chamada FAPESP 55/2015 - Seleção pública FAPESP e MCTI/FINEP/FNDCT – Subvenção Econômica à Pesquisa para Inovação Subvenção Econômica Nº 0107077500
FINEP	Chamada Pública MCTI/SECIS/FINEP/FNDCT - VIVER SEM LIMITE - 01/2015
	Chamada Pública Bilateral FINEP-CDTI para Projeto de Inovação Tecnológica entre Empresas do Brasil e da Espanha

Fonte: Elaborado pela autora

Os editais analisados tratam dos assuntos mais diversos, o que se configura de vital importância para o desenvolvimento da pesquisa, pois demonstra com mais clareza as possíveis diferenças que podem ser encontradas nos vários editais publicados anualmente. Os assuntos de que trata cada edital analisado são:

- CAPES – Desenvolvimento científico, tecnológico e inovação do País no âmbito do Programa de Capacitação em Taxonomia (Protax); Programa Nacional de Formação em Administração Pública (PNAP)/Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação das Instituições Federais de Ensino (PCCTAE).
- CNPQ – Capacitação para professores da rede federal de educação profissional, científica e tecnológica através do Programa SETEC-CAPES/NOVA; Programa Professores para o Futuro (Finlândia) III.
- FAPERJ – Seleção de bolsistas para o Programa Bolsa Nota 10; Programa de Pesquisa em Zika, Chikungunya e Dengue no Estado do Rio de Janeiro.
- FAPESP – Cooperação científica entre pesquisadores dos Estados Unidos da América e o estado de São Paulo através do Programa Biota e Dimensões da biodiversidade; Seleção pública FAPESP e MCTI/FINEP/FNDCT – Subvenção Econômica à Pesquisa para Inovação Subvenção Econômica.
- FINEP – Seleção pública de projetos para inclusão social de pessoas com deficiência, idosos e com mobilidade reduzida através do Programa Viver sem Limite; Projeto de inovação tecnológica entre empresas do Brasil e da Espanha.

Em uma primeira análise verificou-se que as agências buscam manter um cronograma de publicação de editais durante o ano, mas com a dependência da liberação de verbas dos cofres públicos e também dos parceiros esse cronograma não pode ser considerado rígido, uma vez que nem sempre isso ocorre nas mesmas datas que os anteriormente publicados.

Também foi observado que as agências desenvolvem projetos em parceria entre si e, em alguns casos, um mesmo projeto pode ter várias agências envolvidas no seu desenvolvimento, por esse motivo existem muitos tipos e subtipos de editais, pois ele sofre influencia direta do órgão que o está promovendo.

Na leitura inicial dos editais, constatamos algumas informações similares a quase todas as agências, que são:

- Os editais geralmente se iniciam com uma visão geral sobre a agência, o parceiro (se houver) e informações preliminares sobre o edital em si.
- Requisitos para candidatura ou elegibilidade são um dos campos mais importantes porque é o local onde o pesquisador verifica se ele está habilitado ao envio de proposta.
- Todos os editais analisados possuem algum tipo de cronograma de sua execução, com as etapas definidas e os prazos para execução.
- O número de bolsa/vagas, auxílios, propostas que serão aceitas etc. é um item que pode ser considerado “opcional”, pois nem todas as agências fornecem essa informação no edital.
- As fases do processo geralmente são divididas em etapas, que constam do cronograma de publicação do edital.
- O CNPQ e a FAPESP apresentam um item chamado publicações ou propriedade intelectual, onde o pesquisador contemplado pelo programa se compromete a citar a agência em publicações científicas, eventos ou em qualquer outro projeto,

Num segundo momento, todos os termos identificados como associados a informações relevantes nos editais foram colocados em quadros, juntamente com a descrição do que indicam (chamamos conteúdo) para cada uma das agências estudadas, conforme os quadros abaixo. Cabe esclarecer que cada agência tem autonomia na definição dos termos os quais serão usados nos editais a serem publicados, e isso oferece uma grande gama de termos, uma vez que uma mesma agência pode usar termos diferentes em cada edital a ser publicado.

Quadro 5: Dados do edital 01 - CAPES

Agência	Edital	Prazo para envio da proposta	A quem se destina	Abrangência
CAPES	Chamada Pública SETEC/MEC nº 01/2015, de 22 de setembro de 2015	13/10/2015 a 21/03/2016	Docentes da rede pública federal	Nacional

Fonte: Elaborado pela autora

Quadro 6: Principais termos do edital 01 - CAPES

Termos (Forma)	Do que trata (Fundo)
Objeto do programa	Descreve sobre o programa e a que se destina.
Objetivos	Descrição dos objetivos do programa
Requisitos para candidatura	Descrição dos requisitos mínimos para se candidatar.
Procedimentos	Descrição detalhada das etapas para se candidatar e documentos a serem enviados.
Proficiência em inglês	Como os candidatos podem comprovar a proficiência em língua inglesa.
Seleção dos candidatos	Descrição do processo seletivo, por etapas
Apoio financeiro	Descrição do que pode ser financiado.
Obrigações	Descrição das obrigações dos candidatos aprovados
Cronograma	Definição das datas de cada etapa
Documentação para viagem	Descrição dos documentos necessários aos candidatos para viagem para a realização dos cursos
Casos omissos e das informações complementares	Indicação aos candidatos para onde enviar questões que não estejam completamente claras no edital.

Fonte: Elaborado pela autora

A mesma análise foi realizada para o último edital publicado em 2015 pela agência, cuja análise se segue.

Quadro 7: Dados do edital 022 - CAPES

Agência	Edital	Prazo para envio da proposta	A quem se destina	Abrangência
CAPES	Edital CAPES Nº 22/2015 Programa Nacional de Formação em Administração Pública (PNAP)/Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação das Instituições Federais de Ensino (PCCTAE)	04/12/2015 a 15/04/2016	Docentes e instituições da rede pública federal	Nacional

Fonte: Elaborado pela autora

Quadro 8: Principais termos do edital 022 - CAPES

Termos (Forma)	Do que trata (Fundo)
Apresentação	Breve descrição sobre o edital
Definições	Definição dos termos e siglas usados no edital
Finalidade e objeto	Finalidade do edital, quem pode se candidatar e informações complementares.
Cronograma	Definição das datas das etapas
Limites de vagas	Total de vagas permitidas por proponente
Recursos financeiros	Definição de quais materiais, ou outros que podem ser financiados com recursos do edital.
Proposição	Como podem ser feitas as propostas.
Proponente	Descrição de quem está apto a se candidatar.
Vedações	Quem ou quais instituições não podem enviar proposta.
Análise técnica	Definição de como serão analisadas as propostas.
Resultado Preliminar	Primeira divulgação dos selecionados.
Fase recursal	Os proponentes podem enviar recurso contra o resultado preliminar.
Resultado final	Divulgação das propostas aprovadas
Fomento	A Capes definirá, de acordo com a sua disponibilidade orçamentária, como será o repasse dos recursos.
Prazo de execução das propostas	Prazo que as propostas aprovadas terão para desenvolver e finalizar os projetos.
Acompanhamento e avaliação da execução da proposta	Os responsáveis pelas propostas deverão enviar relatórios a CAPES para acompanhamento.
Disposições finais	Informações finais sobre o edital

Fonte: Elaborado pela autora

Apesar das muitas diferenças encontradas nos dois editais, foi possível verificar muitas semelhanças e, entre elas, vale destacar: no edital 01 existe uma apresentação, no entanto ela não possui nenhuma denominação. Já no edital número 22 a sua descrição está sob o termo Apresentação; Ainda encontramos: finalidade e objeto, cronograma, recursos financeiros e disposições finais, que apesar de nem sempre estarem definidas com os mesmos termos, têm função similar dentro do edital.

Abaixo, a análise dos editais 01 e 26 publicados no ano de 2015 pelo CNPq:

Quadro 9: Dados do edital 01 - CNPq

Agência	Editais	Prazo para envio da proposta	A quem se destina	Abrangência
CNPQ	Chamada CNPq/MCTI/FAP/PROTAX Nº 001/2015	23/03/2015 a 08/05/2015	Pesquisadores e ou bolsistas e as FAP's	Nacional

Fonte: Elaborado pela autora

Quadro 10: Principais termos do edital 01 - CNPq

Termos (Forma)	Do que trata (Fundo)
Regulamento	Parte do edital que apresenta a chamada pública.
Objeto	Apresenta os objetivos do edital.
Cronograma	Definição das datas
Recursos Financeiros	Apresentação do valor dos recursos disponíveis
Itens financiáveis	Apresenta o que pode ser financiado com os recursos financeiros do edital.
Prazo de execução dos projetos	Prazo máximo de execução das propostas aprovadas
Crterios de elegibilidade	Informa quem pode enviar propostas para análise.
Proponente e equipe de apoio	Informações sobre quem pode ser o proponente principal da proposta.
Proposta	Definições sobre as informações que devem constar na proposta.
Instituição de execução	Instituição onde será desenvolvido o projeto.
Crterios para julgamento	Define como serão analisadas as propostas.
Avaliação final/prestação de contas	Nesse item é avaliado o projeto final, e deve ser informado o valor total gasto no projeto.
Esclarecimentos e informações adicionais	Informa contato para esclarecimentos adicionais.
Legislações	Decretos e leis que regulamentam o edital.
Coordenação responsável	Informação sobre a coordenação responsável pelo edital

Fonte: Elaborado pela autora

Nota:* Esse edital está dividido em Chamada e Regulamento e, para fins de normalização das informações, usamos somente o regulamento.

A mesma análise foi realizada para o último edital publicado em 2015 pela agência, cuja análise se segue.

Quadro 11: Dados do edital 026 - CNPq

Agência	Edital	Prazo para envio da proposta	A quem se destina	Abrangência
CNPQ	Chamada Pública CNPq - SETEC/MEC Nº 026/2015 – Programa Professores para o Futuro (Finlândia) III	10/12/2015 a 25/01/2016	Professores da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – RFEPCT	Nacional

Fonte: Elaborado pela autora

Quadro 12: Principais termos do edital 01 - CNPq

Termos (Forma)	Do que trata (Fundo)
Regulamento	Parte do edital que apresenta a chamada pública.
Objeto	Apresenta os objetivos do edital.
Programa	Define como o programa está estruturado.
Atividade do Programa	Descreve todas as atividades do programa semana a semana.
Cronograma	Definição das datas
Recursos Financeiros	Apresentação do valor dos recursos disponíveis
Itens financiáveis	Apresenta o que pode ser financiado com os recursos financeiros do edital.
Bolsas	Descrição dos tipos de bolsas e valores disponíveis
Prazo de execução dos projetos	Prazo máximo de execução das propostas aprovadas
Crítérios de elegibilidade	Informa quem pode enviar propostas para análise.
Proponente e equipe de apoio	Informações sobre quem pode ser o proponente principal da proposta.
Proposta	Definições sobre as informações que devem ser informadas na proposta.
Instituição de execução	Instituição onde será desenvolvido o projeto.
Crítérios para julgamento	Define como serão analisadas as propostas.
Avaliação final/prestação de contas	Nesse item é avaliado o projeto final, e deve ser informado o valor total gasto no projeto.
Esclarecimentos e informações adicionais	Informa contato para esclarecimentos adicionais.
Legislações	Decretos e leis que regulamentam o edital.
Coordenação responsável	Informação sobre a coordenação responsável pelo edital

Fonte: Elaborado pela autora

Nota:* Esse edital está dividido em Chamada e Regulamento e, para fins de normalização das informações, usamos somente o regulamento.

Ao analisarmos o edital inicial e o final do CNPq, mesmo se tratando de editais com chamadas para propostas parecidas, foi possível identificar termos semelhantes e diferentes.

Abaixo serão analisados os editais das Fundações de Amparo a Pesquisa, FAPERJ e FAPESP.

Quadro 13: Dados do edital 01 - FAPERJ

Agência	Edital	Prazo para envio da proposta	A quem se destina	Abrangência
FAPERJ	Edital FAPERJ Nº 01/2015 - Programa Bolsa Nota 10	22/01/2015 a 23/07/2015	Alunos do Mestrado e Doutorado do Estado do Rio de Janeiro	Estadual – Rio de Janeiro

Fonte: Elaborado pela autora

Quadro 14: Principais termos do edital 01 - FAPERJ

Termos (Forma)	Do que trata (Fundo)
Objetivos	Descreve os objetivos do programa.
Elegibilidade e restrições	Descreve quem pode solicitar bolsa.
Critérios de seleção e duração	Descreve como será o processo de seleção e a sua duração.
Valor das bolsas	Valor das bolsas para alunos de mestrado e de doutorado
Cronograma	Definição das datas
Submissão de propostas <i>on-line</i>	Prazo para envio das propostas
Procedimentos	Descreve quais os procedimentos para se inscrever.
Rejeição de propostas	Descreve quais propostas e ou candidatos que estão sujeitos a terem sua proposta rejeitada.
Revogação ou anulação do edital	Esclarecimentos sobre a possibilidade de revogação ou anulação do edital
Desligamento e substituição de bolsistas	Informações sobre como proceder quanto a desligamentos do projeto e substituições.
Avaliação/relatório de desempenho dos bolsistas	Informações sobre relatório que deverá ser encaminhado a FAPERJ.
Disposições gerais	Informações finais sobre o edital

Fonte: Elaborado pela autora

Quadro 15: Dados do edital 018 - FAPERJ

Agência	Edital	Prazo para envio da proposta	A quem se destina	Abrangência
FAPERJ	Edital FAPERJ N.º 18/2015 – Programa Pesquisa em Zika, Chikungunya e Dengue no Estado do Rio de Janeiro.	18/12/2015 a 22/02/2016	Pesquisadores com vínculo empregatício/funcional com Instituições de Ensino e Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro.	Estadual – Rio de Janeiro

Fonte: Elaborado pela autora

A mesma análise foi realizada para o último edital publicado em 2015 pela agência, cuja análise se segue.

Quadro 16: Principais termos do edital 018 - FAPERJ

Termos (Forma)	Do que trata (Fundo)
Objetivos	Descreve os objetivos do programa.
Elegibilidade e restrições	Descreve quem pode solicitar bolsa.
Enquadramento e critérios de seleção	Descreve como será o processo de seleção e a sua duração.
Recursos Financeiros	Valor dos recursos disponíveis
Itens financiáveis	Apresenta o que pode ser financiado com os recursos financeiros do edital.
Cronograma	Definição das datas
Procedimentos	Descreve quais os procedimentos para se inscrever.
Rejeição de propostas	Descreve quais propostas e ou candidatos que estão sujeitos a terem sua proposta

	rejeitada.
Análise e julgamento	Descrição sobre o processo de análise e julgamento das propostas
Relatório técnico-científico	Dados sobre relatório final que deverá ser enviado à agência de fomento.
Prestação de contas	Comprovação dos gastos na execução do projeto
Revogação ou anulação do edital	Esclarecimentos sobre a possibilidade de revogação ou anulação do edital
Disposições gerais	Informações finais sobre o edital

Fonte: Elaborado pela autora

Nos editais da Faperj acima analisados, foi possível observar que a instituição tem uma base comum de termos para os editais e que eles são acrescidos de outros termos de acordo com a sua finalidade.

Os editais que serão apresentados abaixo são da FAPESP, e o último edital publicado no ano de 2015 foi uma parceria firmada com a FINEP, MCTI e FNDCT.

A mesma análise foi realizada para o primeiro e o último edital publicado em 2015 pela agência, cuja análise se segue.

Quadro 17: Dados do edital 018 - FAPESP

Agência	Edital	Prazo para envio da proposta	A quem se destina	Abrangência
FAPESP	Chamada FAPESP 01/2015 - Call for Proposals FAPESPNSF: BIOTA and Dimensions of Biodiversity 2015	30/01/2015 a 09/04/2015	Pesquisadores dos Estados Unidos e do Estado de São Paulo	Estadual – São Paulo

Fonte: Elaborado pela autora

Nota: Edital publicado na língua inglesa

A análise da estrutura do primeiro edital da FAPESP está apresentada a seguir.

Quadro 18: Principais termos do edital 018 - FAPESP

Termos (Forma)	Do que trata (Fundo)
Introduction - Introdução	Breve descrição sobre o programa e biodiversidade
Dimensão do programa	Descreve o programa em si.
Purpose - Proposta	Informações sobre a proposta do programa
Research Proposals -Propostas de pesquisa	Informa sobre os projetos de pesquisa.
Eligibility - Elegibilidade	Quem pode enviar propostas.
Timeline -Cronograma	Definição das datas
Duração do projeto de pesquisa	Tempo esperado de duração do projeto
Funding principles -Princípios de financiamento	Informação sobre patrocínio do programa e valores previstos
Características das propostas	Informações de como podem ser as propostas
Preparação das propostas e instruções para submissão	Como fazer a proposta e como submetê-la no sistema da Fapesp.

Processamento das propostas, revisão de informações, critérios e procedimentos.	Definições sobre o processo de processamento das propostas
Processo de seleção e revisão	Como será realizado o processo de seleção.
Resultado das análises	Como será publicado o resultado do processo.
Cancelamento de subsídio	Informações sobre a possibilidade de cancelamento de projetos e subsídios
Entrega dos requerimentos	Informações sobre para onde enviar as solicitações.
Contato da agência	Contato das pessoas responsáveis pela chamada

Fonte: Elaborado pela autora

Quadro 19: Dados do edital 018 - FAPESP

Agência	Edital	Prazo para envio da proposta	A quem se destina	Abrangência
FAPESP	Chamada FAPESP 55/2015 - Seleção pública FAPESP e MCTI/FINEP/FNDCT – Subvenção Econômica à Pesquisa para Inovação Subvenção Econômica Nº 0107077500	14/12/2015 a 04/04/2016	Microempresas, Empresas de Pequeno Porte, Pequenas, Médias brasileiras, sediadas no Estado de São Paulo	Estadual – São Paulo

Fonte: Elaborado pela autora

Quadro 20: Principais termos do edital 018 - FAPESP

Termos (Forma)	Do que trata (Fundo)
Objetivos	Descreve os objetivos do programa.
Definições	Definição dos termos usado na chamada
Desafios tecnológicos	Termo usado para retificar que serão contemplados projetos para inovação.
Os recursos alocados para financiamento	Descreve de onde virão os fundos para execução da chamada.
São elegíveis	Detalha quem está elegível para o envio de propostas.
Orçamento solicitado	Informações sobre o orçamento
Apresentação das propostas	Detalha como poderão ser enviadas e o que devem conter as propostas.
Seleção das propostas	Detalha as etapas do processo de seleção.
Cronograma da seleção pública e resultados	Definição das datas
Recurso administrativo	Detalha forma de entrada de recurso aos resultados do processo de seleção.
Contratação	Detalhamento de critérios para contratação de propostas
Prestação de contas e uso de recursos	Comprovação dos gastos na execução do projeto
Propriedade intelectual	Termo de compartilhamento de propriedade intelectual resultante de propostas
Disposições gerais	Informações finais sobre o edital
Outras disposições gerais	Mais informações finais sobre o edital

Fonte: Elaborado pela autora

Apesar de pertencerem à mesma agência de fomento, os editais acima apresentam muitas diferenças no corpo do texto, mas vale ressaltar que as palavras em cinza são muito parecidas com as usadas no edital 01. Outro ponto que não podemos ignorar é que no primeiro edital, publicado em inglês, os termos estão descritos de forma o mais formal possível; já no edital 55, o texto é muito claro e simples no uso dos termos.

Abaixo serão analisados os editais de fomento da FINEP:

Quadro 21: Dados do edital 018 - FINEP

Agência	Edital	Prazo para envio da proposta	A quem se destina	Abrangência
FINEP	CHAMADA PÚBLICA MCTI/SECIS/FINEP/FNDCT - VIVER SEM LIMITE - 01/2015	14/10/2015 a 10/11/2015	Instituição de Pesquisa Científica e Tecnológica pública; Instituição de Pesquisa Científica e Tecnológica privada sem fins lucrativos; Fundação de Apoio a uma Instituição de Pesquisa Científica e Tecnológica.	Nacional

Fonte: Elaborado pela autora

Quadro 22: Principais termos do edital 018 - FINEP

Termos (Forma)	Do que trata (Fundo)
Objetivo	Descreve os objetivos do programa.
Recursos financeiros	Apresentação do valor dos recursos
Arranjo institucional e elegibilidade das instituições	Informa que deverá existir uma Instituição Proponente e uma Instituição Executora.
Característica da proposta	Informações de como podem ser as propostas.
Recursos a serem destinados ao projeto	Informa sobre como devem ser alocados os recursos.
Apresentação da proposta	Informação de como submeter a proposta.
Processo de seleção	Detalhamento de todo o processo de seleção
Deliberação	Serão analisadas as propostas que atenderem aos critérios do processo de seleção.
Resultados	Informações sobre o resultado preliminar
Recursos administrativos	Detalha forma de recurso contra o processo de seleção.
Cronograma	Definição das datas
Contratação e liberação dos recursos financeiros	Informações sobre contratação de projetos
Acompanhamento e avaliação	Informações sobre avaliação dos projetos aprovados
Prazo da chamada pública	Validade da chamada
Disposições gerais	Informações legais sobre a chamada
Considerações finais	Informações sobre onde obter esclarecimentos.

Fonte: Elaborado pela autora

Quadro 23: Dados do edital 018 - FINEP

Agência	Edital	Prazo para envio da proposta	A quem se destina	Abrangência
FINEP	Chamada Pública Bilateral FINEP-CDTI para projetos de Inovação Tecnológica entre Empresas do Brasil e Espanha	14/10/2015 a 30/06/2016	Empresas	Internacional

Fonte: Elaborado pela autora

Quadro 24: Principais termos do edital 018 - FINEP

Termos (Forma)	Do que trata (Fundo)
Apresentação	Breve descrição sobre o edital
Características dos projetos a serem apresentados.	Define detalhes necessários aos projetos que serão apresentados nas propostas.
Elegibilidade dos partícipes	Informa que para execução do projeto devem se inscrever pelo menos uma empresa brasileira e uma espanhola.
Prazos	Definição das datas de envio e das etapas
Documentação exigida	Descreve os documentos necessários à candidatura.
Montante do financiamento	Informações sobre os fundos do projeto
Publicação dos resultados	Publicação das propostas selecionadas (incluído em prazos)
Casos omissos	Casos omissos serão analisados pelos dois países.
Pontos de contato nacionais	Informa onde os proponentes poderão obter informações no Brasil e na Espanha.

Fonte: Elaborado pela autora

Partindo da leitura fluente, buscando, conforme propõe Bardin (2010), estabelecer contato com o documento para conhecê-lo, para a realização da análise documental, foi possível identificar termos recorrentes e os conteúdos a que se reportam. Quer dizer que, se alguém deseja saber "quais são os documentos necessários para participar de um edital", poderá encontrar no local onde aparece o termo "documentação". Deste modo, os termos identificados podem funcionar como palavras-chave que permitem localizar o que se deseja no corpo do documento.

4.1 Análise dos elementos

Ao analisarmos o tipo documental edital, verificamos que foram encontrados termos diferentes, mas que expressam o mesmo sentido, ou seja,

termos sinônimos. Esses termos sinônimos foram encontrados nos diferentes editais pesquisados por agência de fomento, então, deduzimos que, apesar de usarem termos diferentes, vários elementos podem ser considerados iguais para o desenvolvimento do filtro.

Na análise dos editais também se observou que embora todas as informações neles contidas sejam necessárias ao pesquisador, apenas algumas informações são relevantes para que o pesquisador possa avaliar se o edital é do seu interesse. Tais informações de filtragem estão associadas a termos recorrentes nesses editais.

Quadro 25: Termos sinônimos constantes nos editais por agência de fomento

Termos sinônimos constantes dos editais analisados (Forma)	Descrição (Fundo)
Introdução, apresentação, objetivos, objeto, introdução, research proposals.	Parte do edital que descreve para que o edital se destina.
Requisitos para candidatura, elegibilidade, elegibilidade e restrições, são elegíveis, proponente, proponente e equipe de apoio, critérios de elegibilidade, enquadramento, elegibilidade dos partícipes, elegibility .	Parte do edital que descreve quem pode se candidatar ao mesmo
Cronograma, prazos, data, datas, prazo de execução das propostas, prazo de execução dos projetos, cronograma da chamada, timeline .	Parte do edital que descreve detalhadamente as datas de realização de cada etapa.
Recursos financeiros , apoio financeiro, recursos previstos, princípios de financiamento , montante do financiamento, valor da bolsa, recursos previstos, recursos alocados.	Parte do edital que detalha os recursos financeiros disponíveis. <i>O termo recurso, entretanto, também aparece para designar as possibilidades de entrada de recurso administrativo, exigindo cuidado na busca.</i>

Fonte: Elaborado pela autora

Portanto, essas palavras são indicadoras da localização de elementos relevantes na descrição dos editais e, apesar de se apresentarem com alguns diferenciais, podem ser usadas em busca automática rápida, funcionando como palavras-chave alternativas.

Então, para fins de desenvolvimento do filtro, elaboramos um quadro que detalha os elementos que podemos considerar essenciais o pesquisador poder identificar a aplicabilidade à sua pesquisa e às suas qualificações, além de informações relevantes de prazos e acesso, por agência de fomento.

Quadro 26: Elementos informativos dos editais e chaves para busca

AGÊNCIA DE FOMENTO	EDITAIS ANALISADOS	LINKS DE ACESSO	PALAVRAS NOS EDITAIS QUE INDICAM ELEMENTOS RELEVANTES PARA O FILTRO (forma)	DO QUE SE TRATA (fundo)	RELEVÂNCIA	LOCAL/COMO ENCONTRAR Palavras-chave:
CAPES	Chamada Pública SETEC/MEC nº 01/2015	https://www.capes.gov.br/imagens/stories/download/editais/2592015-CHAMADA-PUBLICA-N-01-SETEC-CAPES-NOVA.pdf	Introdução, apresentação, objetivos, objeto, research proposals.	Resumo inicial do edital que descreve para que ou quem ele se destina. A que se destina, do que trata.	É onde inicialmente o pesquisador pode verificar se o edital lhe interessa.	Em geral está sob esse mesmo título, no início do edital. Introdução, Apresentação, Objetivos, Objeto.
	Edital CAPES Nº 22/2015 Programa Nacional de Formação em Administração Pública	http://www.capes.gov.br/imagens/stories/download/editais/7122015-Edital-22-2015-PCCTAE-UAB-PNAP.pdf				
CNPQ	Chamada CNPq/MCTI/FAP/PROTAX Nº 001/2015	http://www.cnpq.br/web/guest/chamadas-publicas?p_p_id=resultadosportlet_WAR_resultadoscnpportlet_INSTANCE_0ZaM&id=47-521-3319&detalha=chamadaDetalhada&filtro=encerradas	Requisitos para candidatura, elegibilidade, elegibilidade e restrições, são elegíveis, proponente, proponente e equipe de apoio, critérios de elegibilidade, enquadramento, elegibilidade dos participantes, eligibility.	Quem está apto a participar do processo, ou seja, que pode se candidatar a ele.	É indicativo de seleção por parte do pesquisador, já que aí pode verificar sua possibilidade de enviar candidatura ao edital.	Geralmente está sob esse mesmo título no edital, ou com palavras sinônimas: Candidatura, Participar, Partícipes, Proponente Elegibilidade, Elegíveis Enquadramento, Eligibility
	Chamada Pública CNPq - SETEC/MEC Nº 026/2015 – Programa Professores para o Futuro (Finlândia) III	http://www.cnpq.br/web/guest/chamadas-publicas?p_p_id=resultadosportlet_WAR_resultadoscnpportlet_INSTANCE_0ZaM&id=47-694-				
FAPERJ	Edital FAPERJ Nº 01/2015 - Programa Bolsa Nota 10	http://www.faperj.br/?id=2964.3.6	Cronograma, prazos, data, datas, prazo de execução das propostas, prazo de execução dos projetos, cronograma da chamada, timeline.	Parte do edital que descreve detalhadamente as datas de realização de cada etapa.	Indica as datas das etapas que deverão ser cumpridas rigidamente para participar do processo de seleção.	Geralmente está no meio do edital ou na sua parte final. Prazos, Datas, Data Cronograma Timeline
	Edital FAPERJ N.º 18/2015 – Programa Pesquisa em Zika, Chikungunya e Dengue no Estado do Rio de Janeiro	http://www.faperj.br/?id=3228.3.0				
	Call for Proposals FAPESP-NSF: BIOTA and Dimensions of Biodiversity 2015	http://www.fapesp.br/biota/dimensions-NSF2015	Recursos financeiros, apoio financeiro, recursos previstos, princípios	Descreve os recursos financeiros que serão disponibilizados para execução das propostas	É importante, pois é a partir daí que o pesquisador decidirá se o processo é relevante financeiramente ou não.	Pode estar sob esse mesmo título no edital ou com algum termo sinônimo

FAPESP	Chamada FAPESP 55/2015 - Seleção pública FAPESP e MCTI/FINEP/FNDCT – Subvenção Econômica à Pesquisa para Inovação Subvenção Econômica Nº 0107077500	http://www.fapesp.br/9961	de financiamento, montante do financiamento, valor da bolsa, recursos previstos, recursos alocados.	selecionadas.		Valor, Financeiros, Financeiro Recursos.
FINEP	Chamada Pública MCTI/SECIS/FINEP/FNDCT - VIVER SEM LIMITE - 01/2015	http://www.finep.gov.br/chamadas-publicas/chamadapublica/588	Procedimentos, características dos projetos, apresentação das propostas, características das propostas Proposta, proposição, seleção de candidatos.	Descreve os tipos de propostas ou projetos que podem ser inscritos no edital divulgado.	Provavelmente uma das partes mais importantes do processo, onde o pesquisador analisará se o seu projeto se adequa aos requisitos do processo.	As propostas geralmente estão sob esse mesmo título no edital com algumas variações. Propostas Julgamento Seleção Procedimentos
	Chamada Pública Bilateral FINEP-CDTI para Projeto de Inovação Tecnológica entre Empresas do Brasil e da Espanha	http://www.finep.gov.br/chamadas-publicas/chamadapublica/589				

Fonte: Elaborado pela autora

O quadro acima descreve mais detalhadamente informações que foram consideradas relevantes para o pesquisador na busca por editais adequados a seu perfil e de sua pesquisa, a partir de termos presentes nos editais, meios para encontrá-los na estrutura do documento, além da instituição de fomento e o *link* de acesso ao edital.

De acordo com Ortega e Lara (2010), “Os atributos dos documentos são reconhecidos por meio da coleta dos dados de sua estrutura formal”. Utilizou-se na leitura dois grandes âmbitos chamados por Garcia Gutiérrez de "continente" e "conteúdo" do tipo documental edital, examinados quanto à sua forma, no nosso caso as palavras recorrentes nestes editais, e o fundo, que é a identificação do que aparece sob essa forma (chamada pelos autores de conteúdo).

Não se tratando da descrição detalhada de editais, mas de informações descritoras que sejam chave para seleção de editais relevantes por parte do pesquisador, apenas algumas informações descritoras foram selecionadas. Observe que estando já identificados os descritores principais, e as palavras associadas a seu modo de ocorrência, o bibliotecário poderá incluir mais descritores em seu filtro. Para o modelo ora proposto, considerou-se informações descritoras que podem ser grupadas por categorias, entendidas como descritores fundamentais para filtragem de editais, a saber:

- I. Identificadores: Agência financiadora, responsável pela publicação do edital, nome ou número descritor da chamada (nome ou número do edital) e acesso ao edital (*link*, *site*, URL);
- II. Objeto: a que se destina, do que trata o edital;
- III. Elegibilidade – quem pode se inscrever (candidatar);
- IV. Prazos – Datas, fases e cronograma.

Recuperando essas informações, o bibliotecário poderá inseri-las no filtro, e vale frisar que todas essas informações serão retiradas do próprio edital. Caso um ou mais editais sejam considerados potencialmente de interesse ao pesquisador, ele poderá examiná-lo detalhadamente clicando no *link* de acesso que o enviará diretamente ao edital completo.

Os editais lançados anualmente pelas diversas agências de fomento do país possuem, segundo o quadro abaixo, algumas informações que foram organizadas com base em categorias consideradas como informações relevantes para a estruturação de filtro de editais.

Quadro 27 - Categorias e subcategorias descritoras de editais, localização e sugestão de descrição

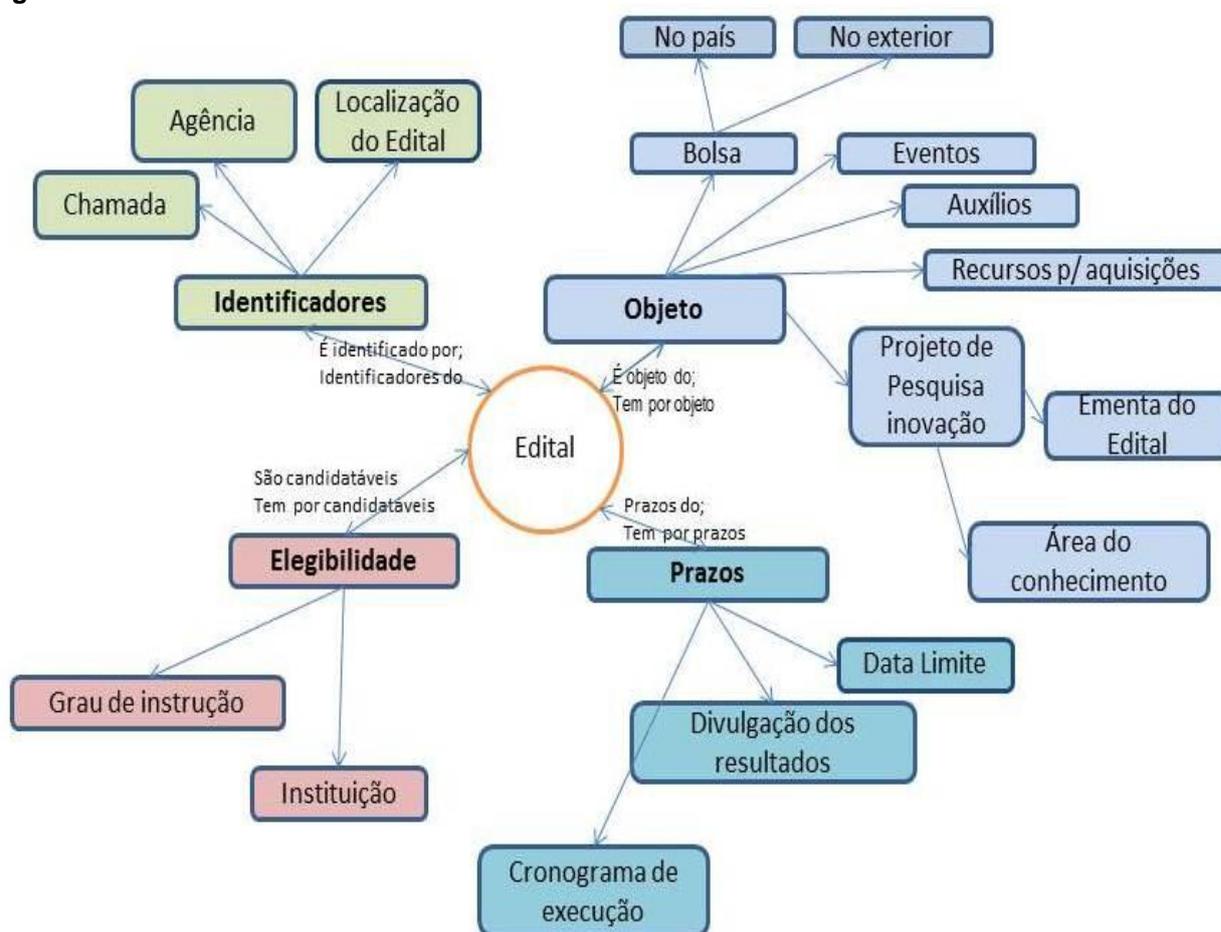
	CATEGORIA	SUBCATEGORIAS	DESCREVE (FUNDO)	PALAVRAS-CHAVE PARA BUSCA. ORDEM DE MAIOR OCORRÊNCIA	SUGESTÃO DE FORMA PARA SUA DESCRIÇÃO	COMO DESCREVER: SUGESTÃO
Identificadores e localização do edital	Identificadores	Agência	Identificação da agência de fomento.	Informação no site da agência.	SIGLA EM MAIÚSCULAS	DIGITAR.
		Localização do edital	Link de acesso ao edital.		URL	COPIAR E COLAR.
		Chamada	Número ou nome da chamada pública.		TÍTULO DA CHAMADA	COPIAR E COLAR.
Do que se trata o edital; a que se destina.	Objeto /objetivos	Bolsa no país e no exterior	* Nome (tipo) da bolsa oferecida	Objeto; Introdução; Apresentação, Objetivos.	TIPO DE BOLSA	COPIAR E COLAR / VOCABULÁRIO CONTROLADO (OPCIONAL).
		Eventos	Promoção de eventos no país.		AUXÍLIO A EVENTOS	DIGITAR.
		Auxílios	Participação em eventos; editoração de periódicos; intercâmbio de pesquisadores.		TIPO DE AUXÍLIO	COPIAR E COLAR.
		Recursos para aquisições	Recursos humanos ou materiais que podem ser adquiridos ou financiados pelo edital.		TIPO DE AQUISIÇÃO OU FINANCIAMENTO	COPIAR E COLAR.
		Projetos de pesquisa e inovação	Projetos de pesquisa que podem ser beneficiados pelos editais		ÁREA DO CONHECIMENTO	INDEXAR. INCLUIR NO VOCABULÁRIO A OPÇÃO UNIVERSAL. COPIAR E COLAR O NOME DA ÁREA, TEMA OU ASSUNTO DO EDITAL.
Quem pode se inscrever (candidatar) ao mesmo	Elegibilidade	Grau de instrução	Grau de instrução necessário para a candidatura de indivíduo.	Elegibilidade, Elegíveis; Candidatura, Participar, Enquadramento, Candidatura, Elegibility	GRAU DO CANDIDATO	DIGITAR.
		Instituição	Tipo de instituição que pode se candidatar ao edital.		TIPO DE INSTITUIÇÃO	DIGITAR.
Datas, prazos e cronograma de execução de fases ou etapas	Prazos	Data limite	Data limite para envio da proposta, projeto, documentação etc., que coloca a candidatura ao edital.	Cronograma, Prazos, Datas, Data, Timeline	DIA/MÊS/ANO	DIGITAR.
		Divulgação dos resultados	Pode ser uma data final ou um cronograma com as datas de avaliação e divulgação dos resultados de cada etapa.		CRONOGRAMA COM AS DATAS DOS RESULTADOS	COPIAR E COLAR.
		Cronograma de execução	Quando exige o cumprimento de etapas de desenvolvimento com prestação de contas.		CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO EXIGIDO	COPIAR E COLAR.

Fonte: a autora; * Os principais tipos de bolsas oferecidas, por agências, encontram-se nos anexos. Essas bolsas são padrões mantidas pelas agências e facilmente identificadas no título da chamada ou no primeiro parágrafo do edital. Sendo terminologia comum e bem conhecida, embora possa se controlar os termos, considera-se este controle não relevante.

Também é possível apresentar os elementos descritores para o filtro na forma gráfica, conforme se segue abaixo. O centro da figura é o edital, que é basicamente descrito por Identificadores, por seu objeto, os que são elegíveis a ele e os prazos a ele relacionados. Trata-se de um modelo conceitual de representação que servirá para guiar a construção de filtro locais.

Observe-se que tanto o quadro 26 quanto este modelo gráfico podem ser mais detalhados, conforme as necessidades e demandas locais, utilizando-se as informações que não foram selecionadas para compor este modelo de filtro de editais. Tais informações podem ser incluídas dentro das categorias existentes ou pode-se criar nova categoria, conforme sua natureza.

Figura 6: Modelo Gráfico



Fonte: Elaborado pela autora

As categorias são apresentadas separadamente abaixo, com nomes possíveis para os campos, a descrição de seu conteúdo, as palavras-chave que devem ser utilizadas para encontrar nos editais a informação buscada, além de sugestões do que inserir no campo e como fazer essa inserção. Certamente

outras normas de entrada podem ser estabelecidas pelo bibliotecário responsável pelo lançamento das informações. A sugestão de copiar e colar é prática e rápida, contudo deve ter como garantia a possibilidade de busca por palavras no campo. Para maior precisão também se sugere a possibilidade de construir alguns vocabulários, associados ao filtro, que permitam a uniformização de entrada de dados digitados e cobertura de sinônimos ou quase sinônimos na hora da busca.

A **categoria Identificadores** tem como descritores a agência de fomento responsável pelo edital, e vale ressaltar que em alguns casos um mesmo edital pode ter mais de uma agência envolvida na chamada, mas geralmente uma delas é a responsável principal, ou pode acontecer de terem responsabilidade compartilhada. O nome ou número que identifica o edital com a chamada pública, que se encontra no título do edital, e a localização do edital por sua URL na *web*. São informações passíveis de busca..

Figura 7: Categoria Identificadores

Categoria	Campo	O que descreve	O que inserir	Onde encontrar	Como inserir
Identificadores	Agência	Identificação da agência de fomento.	Sigla em maiúsculas	No site da agência	Digitar
	Chamada	Número ou nome da chamada pública	Título da chamada.	No site da agência	Copiar e colar
	Localização do Edital	Link para acesso ao edital	URL do edital	No site da agência	Copiar e colar

Fonte: Elaborado pela autora

A **categoria Elegibilidade** tem como subcategorias grau de instrução, quando se dirige a indivíduos e instituição, e quando o edital se dirige a cursos, universidades, institutos de pesquisa ou empresas. Ambos podem ser objetos de busca e filtragem por parte de pesquisadores ou de instituições.

Figura 8: Categoria Elegibilidade

Categoria	Campo	O que descreve	O que inserir	Onde encontrar	Como inserir
Elegibilidade	Instituição	Em editais dirigidos a instituições, tipo de instituição que pode candidatar-se ao edital.	Tipo de instituição	Proponente Requisitos, Candidatura, Participes, Elegibilidade, Elegíveis	Digitar
	Grau de instrução	Em editais dirigidos a indivíduos, grau de instrução requerido para candidatura	Grau de instrução	Requisitos, Candidatura, Participar, Participes, Elegibilidade, Elegíveis	Digitar

Pode-se lançar mão de vocabulário controlado para garantir consistência nas entradas e cobertura de sinônimos na busca.
Instituições podem ser: empresas, instituições de pesquisa, universidades, programas de pós-graduação, separadamente ou juntos.

Fonte: Elaborado pela autora

A **categoria Prazos** inclui os tipos data limite para submissão ao edital, a data de divulgação dos resultados parciais (se houver) e final. A data limite deve orientar o bibliotecário na retirada de editais após o vencimento do prazo. Os demais são importantes informativos, todavia raramente serão objeto de busca.

Figura 9: Categoria Prazos

Categoria	Campo	O que descreve	O que inserir	Onde encontrar	Como inserir
Prazos	Data Limite	Data limite para envio da proposta, projeto, documentação etc., que coloca a candidatura ao edital.	dia/mês/ano	Prazos, Datas, data Cronograma Resultados.	digitar
	Divulgação dos resultados	Pode ser uma data final ou um cronograma com as datas de avaliação e divulgação dos resultados de cada etapa.	Cronograma com datas do resultado ou dia/mês/ano do resultado final.	Prazos, Datas, data Cronograma Resultados.	Copiar do edital e colar
	Cronograma de execução	Cronograma quando se exige o cumprimento de etapas de desenvolvimento com prestação de contas.	Cronograma de execução.	Prazos, Datas, data Cronograma Resultados.	Copiar do edital e colar

Fonte: Elaborado pela autora

A **categoria Objeto** tem subcategorias que apresentam grande relevância para buscas. As subdivisões têm objetivo de garantir mais especificidade na

descrição. Tanto a categoria quanto as subcategorias apresentam informações que podem ser objeto de busca, indo-se diretamente ao mais específico ou indo-se do mais genérico aos mais específicos. O objeto do edital (do que se trata, a que se destina) é uma importante fonte de informação para o bibliotecário, pois em um primeiro momento descreve se o edital é de bolsa, auxílio, evento, recursos para aquisições ou para projetos de inovação. Para cada um desses itens existem as subcategorias que informam mais detalhadamente a quem ele se destina.

Figura 10: Categoria Objeto

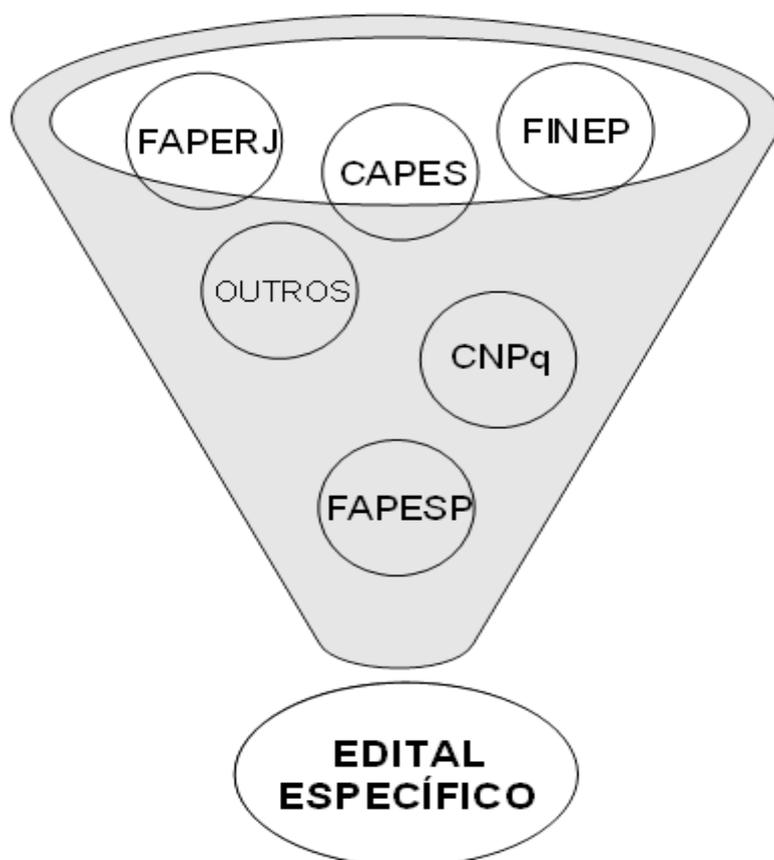
Categoria	Campo	Subcampo	O que descreve	O que inserir	Onde encontrar	Como inserir
Objeto	Bolsas	No país	Bolsa oferecida	Nome da bolsa	Introdução, Apresentação, Objetivos, Objeto.	copiar e colar / vocabulário controlado (opcional)
		No exterior	Bolsa oferecida	Nome da bolsa		
	Auxílios		Participação em eventos; editoração de periódicos; intercâmbio de pesquisadores	Tipo de auxílio: P. ex: editoração, intercâmbio, participação em evento.	Introdução, Apresentação, Objetivos, Objeto.	Copiar e colar
	Evento		Promoção de eventos no país	Auxílio a eventos	Introdução, Apresentação, Objetivos, Objeto.	Digitar
	Recursos para aquisições		Recursos humanos ou materiais que podem ser adquiridos ou financiados pelo edital.	Tipo de aquisição ou financiamento.	Introdução, Apresentação, Objetivos, Objeto.	Copiar e colar
	Projetos de pesquisa e inovação		Projetos de pesquisa que podem ser beneficiados pelos editais	Área do conhecimento/Ementas com áreas objeto do edital.	Introdução, Apresentação, Objetivos, Objeto.	indexar. Incluir no vocabulário a opção universal/ copiar e colar o parágrafo com os objetivos ou objeto do edital

Fonte: Elaborado pela autora

5 FILTRO DE EDITAIS

No livro “Missão do bibliotecário” de Ortega y Gasset (2006), mas originalmente publicado em 1935, o autor já discutia sobre a importante missão do bibliotecário como mediador da informação, como um “disciplinador desse enorme repositório móvel de conhecimento que é hoje o ciberespaço” e ainda complementa dizendo que imagina o bibliotecário do futuro “como um filtro interposto entre a torrente de livros e o homem” (ORTEGA Y GASSET, 2006, p.46).

Figura 11: Filtro



Fonte: Elaborado pela autora

O edital é um documento oficial, que visa informar sobre “[...] uma resolução oficial de interesse público. Pode ser entendido como um ato oficial que visa comunicar ou formalizar uma resolução administrativa de interesse dos cidadãos” (MEUS DICIONÁRIOS, 2017). Ou seja, um edital é um documento que deve ser usado para comunicar uma resolução oficial de interesse público.

A proposição de um modelo para criação de filtro de editais teve em conta que a atual missão do bibliotecário deve incluir novos instrumentos de mediação de fluxos de informação relevantes para o desenvolvimento da pesquisa, para além da comunicação científica. Partindo da concepção de atuais modelos que buscam descrever o modo de produção de conhecimento e os multiatores que dela participam, filtro para editais são ferramentas facilitadoras do fluxo de informação entre pesquisadores e instituições de fomento à pesquisa.

Os filtros, assim como tesouros, cabeçalhos de assuntos e vocabulários são instrumentos usados para organizar o conhecimento e, por meio do gerenciamento dos fluxos da informação, podem ajudar a reduzir o tempo de busca/procura por parte dos pesquisadores e dos próprios bibliotecários, ao identificar fontes de informações importantes.

Ao se propor um modelo conceitual para ser base na construção do filtro, deve-se, preferencialmente, organizar um banco de dados que permita o lançamento e formatos adequados para a busca e a apresentação das informações recuperadas caso a biblioteca possa contar com uma equipe de tecnologia que desenvolva o programa.

O banco de dados da biblioteca para construção do filtro pode ser organizado em programas já existentes, por exemplo, o Access, da Microsoft, ou outros programas similares que comportem essa tecnologia, e sugere-se que sejam usados programas mais facilmente encontrados.

As informações apresentadas na busca devem indicar os editais de interesse potencial ao pesquisador, que poderá consultar o edital a partir do *link* para o documento.

Uma vez construído o filtro, os critérios e normas para o preenchimento dos campos devem ser objeto de diretrizes (sugerimos algumas propostas neste trabalho, mas cada instituição deve criar as suas de acordo com a sua adequação), assim como a periodicidade de visitas para buscas nos *sites* de fomento escolhidas (sugere-se que cada biblioteca faça a sua seleção de instituição de fomento, de acordo com o estado onde está inserida e também nas agências de fomento nacionais) e de eliminação de editais expirados.

A leitura documental dos editais deve ter em conta as palavras-chave identificadas para localização das informações relevantes, guiadas pela descrição dos descritores previamente selecionados. Sugere-se que o bibliotecário siga as seguintes diretrizes para inserção de dados no filtro:

- I. Analisar as agências de fomento que mais se adaptam a sua instituição.
- II. Definir, através das linhas de pesquisa acadêmica da instituição, os editais potencialmente possíveis de interesse por parte dos pesquisadores.
- III. Observar os editais desenvolvidos em conjunto entre as agências, pois geralmente eles têm alcance nacional.
- IV. Criar um cronograma/agenda de inserção das informações no filtro. Como foi dito anteriormente, cada agência possui um cronograma de divulgação dos editais, embora eles estejam sujeitos a possíveis alterações de datas.
- V. Desenvolver ferramentas de disseminação e divulgação do filtro entre os pesquisadores e demais usuários da informação.

Em um primeiro momento, o bibliotecário deverá conhecer o documento edital, como ele é elaborado, as finalidades e suas aplicações; depois, de posse desse conhecimento, definir a melhor estratégia para desenvolvimento do filtro.

O bibliotecário poderá aperfeiçoar ou desenvolver padrões de leitura documental que facilite a localização dos termos-chave dentro do edital usando os dados informados anteriormente. Alguns campos, além de serem facilmente encontrados, possibilitam o uso da ferramenta copiar e colar para inseri-las no filtro — tal facilidade visa agilizar a disponibilização dos dados e conseqüentemente acelerar a divulgação do edital no filtro.

Também pode optar por uma leitura mais apurada do edital e o uso de palavras-chave para descrição dos campos, o que, apesar de possibilitar informações mais precisas sobre o edital, pode gerar um gasto maior de tempo.

A decisão entre uma maior precisão ou uma maior economia de tempo deve ser tomada com base na estrutura da biblioteca e pessoal disponível, levando-se em conta as demais tarefas que a equipe precisa desenvolver. Todavia é importante frisar que a filtragem, mesmo não obedecendo às regras

mais rigorosas, significa um grande ganho de tempo para os pesquisadores, se comparado às visitas sistemáticas hoje realizadas nos sítios das agências de fomento disponíveis na internet.

É importante ressaltar que o bibliotecário está qualificado para realizar pesquisas e a usar estratégias para a leitura de documentos. Então esse profissional está mais bem habilitado para desenvolver essa tarefa e, mesmo com uma análise mais demorada e rigorosa, com certeza despenderá menos tempo do que o gasto por pesquisadores em busca de editais de fomento.

6 CONCLUSÕES

O objetivo desta dissertação foi criar um modelo conceitual para construção de filtro de editais para uso por bibliotecários, nos quais eles fariam essa seleção da informação, com base no modelo, e fariam a inserção dos editais no filtro.

Seguindo a fundamentação teórica, com base nos novos modos de produzir conhecimento, anteriormente estudados por Latour, Gibbons et al., Etzkowitz e Leydesdorff, as informações selecionadas nos ajudaram a compreender que a informação é um fluxo constante, formada por multiatores responsáveis pelo seu desenvolvimento. Nessas relações encontram-se os fluxos de informação entre pesquisadores e instituições de fomento à pesquisa.

Anualmente as instituições de fomento lançam dezenas de chamadas públicas para o fornecimento de bolsas, auxílios, eventos, recursos para aquisições, projetos de pesquisa e inovação, através da publicação de editais. Atualmente para encontrar um edital e verificar as informações sobre candidatura a ele, o pesquisador necessita acessar o *site* de cada uma das agências de fomento existentes (CAPES, CNPQ, FINEP, FAPERJ, FAPESP e outras), realizar uma busca em cada uma delas e depois analisar o resultado encontrado com a leitura do edital.

Com o uso do filtro, depois de os editais terem sido analisados, as informações neles inseridas e disponibilizadas, o pesquisador precisaria somente de alguns minutos para encontrar o edital que mais se adapte a sua necessidade.

Para a construção do modelo do filtro, foi analisada a estrutura documental dos editais para a retirada de descritores que pudessem indicar as melhores maneiras de adequação do filtro a um pesquisador ou a uma pesquisa específica.

Após a leitura dos editais, as informações selecionadas foram categorizadas, permitindo indicar quatro grandes grupos (identificadores, objeto, elegibilidade e prazos) que nos permitiram selecionar os dados relevantes para a filtragem de editais.

Sugeriu-se, para organização da informação, o uso das categorias: **Identificadores** (agência, localização, chamada), pois o preenchimento dessas

informações é relativamente simples e fácil de encontrar dentro da estrutura do edital, e o bibliotecário pode simplesmente copiar e colar os dados; o campo **Objeto** (bolsa, auxílio, evento, recursos para aquisição, projetos de pesquisa e inovação) tem como função informar para que se destina o edital, possibilitando o uso do fomento não somente por pesquisador, mas também pela própria instituição ou empresa. Já o campo **Elegibilidade** (grau de instrução, instituição) define a qual pesquisador o edital se destina, ao informar quem pode se candidatar a ele ou não. **Prazos** (data limite, divulgação dos resultados, cronograma de execução) é uma categoria de vital importância para o filtro apesar de ser uma informação de fácil acesso e utilização, bastando ao bibliotecário copiá-lo e colá-lo no filtro. Dessa informação depende o tempo hábil para submissão dos projetos e propostas por parte dos pesquisadores.

Como profissionais da informação, devemos estar atentos às mudanças e inovações que estão ocorrendo ao nosso redor, não somente nas novas formas de produzir conhecimento, mas também nas suas formas de seleção, organização, disseminação e recuperação.

O bibliotecário lida diariamente com a informação nos seus mais diversos formatos, precisando, às vezes, traduzir essa informação antes de transmiti-la a seu usuário. O objetivo deste trabalho foi desenvolver uma ferramenta que visa agilizar ao pesquisador encontrar o edital mais adequado á sua necessidade, por meio da mediação de um fluxo de informação na pesquisa, que tem sido pouco utilizado como objeto de tratamento para recuperação da informação em biblioteconomia.

Muitas vezes as bibliotecas, de um modo geral (universitárias, escolares, empresariais etc.), têm sido consideradas como centros de custos dentro das instituições. Com este trabalho também se buscou demonstrar que ele deve e pode ser vista de forma diferente pelas instituições e para que isso ocorra é fundamental a figura do bibliotecário.

REFERÊNCIAS

ARANALDE, Michel Maya. Reflexões sobre os sistemas categorias de Aristóteles, Kant e Ranganathan. **Ciência da Informação**, Brasília, v.38, n.1, p. 86-108, jan./abr. 2009. Disponível em:

<<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1257/1435>> . Acesso em: 02 jun. 2016

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 5 ed. Lisboa: Edições 70, 2010.

CAETANO, Ana Carolina de Souza. **Discussão de uma agenda pública para bibliotecas universitárias federais**: o foco na pós-graduação e pesquisa pelo olhar mineiro. 2014. 196 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Biblioteconomia) – Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

CAMPOS, Maria Luiza de Almeida. **As cinco leis da biblioteconomia e o exercício profissional**. Disponível em:

<<http://www.conexaorio.com/bitl/mluiza/index.htm>>. Acesso em: 02 maio 2016.

CAMPOS, Maria Luiza Almeida; GOMES, Hagar Espanha. Metodologia de elaboração de tesouro conceitual: a categorização como princípio norteador. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.11 n.3, p. 348-359, set./dez. 2006. Disponível em:

<www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362006000300005>. Acesso em: 30 jun. 2016.

CHAIMOVICH, Hernan. Brasil, ciência, tecnologia: alguns dilemas e desafios. **Estudos Avançados**, São Paulo, v.14, n.40, set./dez. 2000. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142000000300014>. Acesso em: 10 maio 2016.

CHAIMOVICH, Hernan; MELCOP, Paula D. Notas preliminares sobre financiamento à pesquisa no Brasil. **Revista USP**, São Paulo, n.73, p. 6-23, mar./maio 2007.

CHAUÍ, Marilena. **Introdução à história da filosofia**: dos pré-socráticos à Aristóteles, volume 1. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPQ). **Centro de memória**. 2016. Disponível em:

<<http://centrodememoria.cnpq.br/Missao2.html>>. Acesso em: 02 dez. 2016.

CUNHA, Isabel M. R. Ferín. Análise documental. In: SMIT, Johana W. (Coord.). **Análise documentária**: a análise da síntese. Brasília: IBICT, 1987.

CZELUSNIAK, Vivan Amaro; CORDEIRO, Paulo Vinícius Marcondes; DERGINT, Dario Eduardo Amaral. Contribuições dos quadros teóricos da tríplice hélice e dos estudos da ciência, tecnologia e sociedade para políticas de inovação tecnológica na América Latina. In: JORNADAS LATINOAMERICANAS DE ESTUDIOS SOCIALES DE LA SOCIEDAD Y

TECNOLOGÍA, 8., 2010. **Anais eletrônicos...** Buenos Aires: Esocite, 2010. Disponível em:
<http://www.esocite2010.escyt.org/sesion_ampliada.php?id_Sesion=83>. Acesso em: 22 maio 2016.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). Ciências Sociais Aplicadas I. In:_____. **Avaliação trienal 2013 (triênio 2010-2012)**. Disponível em:
<<http://www.avaliacaotrienal2013.capes.gov.br/documento-de-area-e-comissao>>. Acesso em: 18 jan. 2016.

_____. **História e missão**. Publicado em 17 junho de 2008. Disponível em:
<<http://www.capes.gov.br/historia-e-missao>>. Acesso em: 06 jan. 2017.

_____. **Relatório de gestão do exercício de 2015**. Brasília: CAPES, 2016.

ETZKOWITZ, Henry; LEYDESDORFF, Loet. The dynamics of innovation: from National Systems and “Mode 2” to a Triple Helix of university–industry–government relations. **Research Policy**, v. 29, p. 109–123, 2000. Disponível em: <<http://www.uni-klu.ac.at/wiho/downloads/Etzk.pdf> >. Acesso em: 08 fev. 2016.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS FILHO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – FAPERJ. **Memórias da FAPERJ**: a trajetória da agência de fomento à ciência, tecnologia e inovação do estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: FAPERJ, 2013. Disponível em:
<http://www.faperj.br/downloads/livro_memorias_FAPERJ.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2017.

_____. **A Fundação** (27/07/2016). Disponível em:< <http://www.faperj.br/>>. Acesso em: 25 jan. 2017.

FINEP: FINANCIADORA de Estudos e Projeto. **Sobre a Finep**. Disponível em:
< <http://www.finep.gov.br/a-finep-externo/sobre-a-finep> >. Acesso em 22 abr. 2017.

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO – FAPESP. **A Instituição** (11/10/2016). Disponível em:
<<http://www.fapesp.br/sobre/>>. Acesso em: 20 jan. 2017.

GARCÍA GUTIÉRREZ, Antônio Luis. **Linguística documental**. Barcelona: Mitre, 1984. Disponível em:
<<http://www.mdp.edu.ar/humanidades/documentacion/licad/archivos/modulos/proces/archivos/bibliografia/procesamiento/Eje1/P002.pdf>>. Acesso em: 05 jan. 2017.

GARRIDO ARILLA, María Rosa. Reflexiones sobre la problemática y estado actual del análisis documental. **Documentación de las Ciencias de la Información**, Madrid, v. 17, p. 67- 75, 1994. Disponível em:

<<http://revistas.ucm.es/inf/02104210/articulos/DCIN9494110067A.PDF>>.
Acesso em: 05 jan. 2017.

GIBBONS, Michael. The roles of science in technological innovation. **Research Policy**, v. 3, issue 3, p. 220-242, 1974. Disponível em:
<<http://www.aciic.org.au/assets/Publications/Res-Pol-74.pdf>>. Acesso em: 08 fev. 2016.

GIBBONS, Michael et al. **La nueva producción del conocimiento: la dinámica de la ciencia y la investigación em las sociedades contemporáneas**. Barcelona: Pomares, 1997. Disponível em:
<<http://users.dcc.uchile.cl/~cguierr/cursos/cts/articulos/gibbons.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2015

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide. As relações entre ciência, Estado e sociedade: um domínio de visibilidade para as questões da informação. **Ciência da Informação**, v. 32, n. 1, p. 60-76, jan./abr. 2003. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/131>>. Acesso em: 09 dez. de 2015.

_____. A Universidade e a sociedade da informação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.9, n.1, p. 225-242, jul./dez. 2011. Disponível em:
<<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/510>>. Acesso em: 10 dez. 2015.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide. A Documentação e o neodocumentalismo. In: CRIPPA, Giulia; MOSTAFA, Solange Puntel (Orgs.). **Ciência da informação e documentação**. Campinas-SP: Alínea, 2011.

GURALNIK, Hernan Chaimovich. Novo presidente do CNPq, Chaimovich fala sobre pesquisa e desenvolvimento. **Jornal da USP**, São Paulo, 06 mar. 2015. Entrevista concedida a Paulo Hebmüller pelo novo presidente do CNPq. Disponível em: <<http://www5.usp.br/87545/novo-presidente-do-cnpq-chaimovich-fala-sobre-pesquisa-e-desenvolvimento/>>. Acesso em: 15 jan. 2016.

LATOURE, Bruno. **A Esperança de Pandora: ensaios sobre a realidade dos estudos científicos**. Bauru, SP: EDUSC, 2001.

MEUS DICIONÁRIOS. 2017. Disponível em:
<https://www.meusdicionarios.com.br/edital>. Acesso em: 02 mar. 2017

MOREIRA, Maria Lígia; VELHO, Lea. Pós-graduação no Brasil: da concepção “ofertista linear” para “novos modos de produção do conhecimento” implicações para avaliação. **Avaliação**, Campinas, v.13, n.3, p.625-645, nov. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/aval/v13n3/02.pdf> . Acesso em: 25 maio 2016.

NASCIMENTO, Lúcia Maria Barbosa do. **Análise documental e análise diplomática**: perspectivas de interlocução de procedimentos. 2009. 199f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP, Marília, 2009. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/nascimento_lmb_do_mar.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2016.

OLIVA, Glaucius. **Credenciamento de instituições de fomento a pesquisa para dispensa de licitação**. Brasília, 1014. Disponível em: <http://www.cnpq.br/web/guest/view/-/journal_content/56_INSTANCE_0oED/10157/2094922>. Acesso em: 15 maio 2016.

OLIVEIRA, Rodrigo Maia de; VELHO, Léa. Benefícios e riscos da proteção e comercialização da pesquisa acadêmica: uma discussão necessária. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v.17, n.62, p.25-54, jan./mar. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40362009000100003&script=sci_abstract&lng=pt>. Acesso em: 29 maio 2016.

OLIVEIRA FILHO, Antero Silveira de. Modos de produção e padrões de circulação do conhecimento científico. In: CONGRESSO DE LA ASOCIACIÓN LATINOAMERICANA DE SOCIOLOGÍA – ALAS, 30., 2015. Costa Rica, **Anais...** Costa Rica: ALAS, 2015. p. 1-11. Disponível em: <<http://ciem.ucr.ac.cr/alas/docs/library.php?numero=1>>. Acesso em: 29 maio 2016.

ORTEGA, Cristina Dotta. Relações históricas entre biblioteconomia, documentação e ciência da informação. **DataGramaZero – Revista de Ciência da Informação**, v. 5, n.5, out. 2004. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:http://www.dgz.org.br/out04/Art_03.htm&num=1&strip=1&vwsrc=0>. Acesso em: 20 mar. 2016

ORTEGA, Cristina Dotta; LARA, Marilda Lopes Ginez de. A noção de estrutura e os registros de informação dos sistemas documentários. **Transinformação**, Campinas, v.22, n.1, p. 7-17, jan./abr. 2010. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/481>>. Acesso em: 10 jul. 2016.

ORTEGA Y GASSET, José. **Missão do bibliotecário**. Brasília: Brique de Lemos/Livros, 2006.

PELLEGRINI FILHO, Alberto. Pesquisa em saúde, política de saúde e equidade na América Latina. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.9, v.2, p. 339-350, abr./jun., 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/csc/v9n2/20389.pdf>>. Acesso em: 29 maio 2016.

PINTO MOLINA, M.: **Análisis Documental**: fundamentos y procedimientos. Madrid: EUDEMA. 1991, p. 61.

SILVA, Alessandra Rodrigues da; LIMA, Gercina Ângela Borém de Oliveira. As categorias e a categorização cognitiva contemporânea: enfoque sobre os olhares da biblioteconomia e ciência da informação e das ciências cognitivas. **Rev. Interam. Bibliot.**, Medellín (Colômbia), v.34, n.3, p.301-312, 2011. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/17060/1/10846.pdf>> . Acesso em: 16 maio 2016.

SILVA, Alberto Carvalho da. **Atividades de fomento à pesquisa e formação de recursos humanos desenvolvidos pela FAPESP entre 1962 e 2001**. São Paulo: FAPESP, 2004.

SILVEIRA, Fabrício José Nascimento da. O Bibliotecário como agente histórico: do “humanista” ao moderno profissional da informação. **Informação e Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 18, n.3, p. 83-94, set./dez. 2008. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/1873>> . Acesso em: 02 abr. 2016.

VELHO, Léa. **Modos de produção de conhecimento e inovação**: estado da arte e implicações para a política científica, tecnológica e de inovação. Brasília: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2010. Disponível em: <<http://www.cgee.org.br/atividades/redirect/6361>>. Acesso em: 15 set. 2015

ANEXOS

ANEXO A: CNPQ – TIPOS DE AUXÍLIOS

AUXÍLIOS

Além de promover a formação de recursos humanos em áreas estratégicas para o desenvolvimento nacional, o CNPq aporta recursos financeiros para a implementação de projetos, programas e redes de Pesquisa e Desenvolvimento, diretamente ou em parceria com os Estados da Federação.

O CNPq investe, ainda, em ações de divulgação científica e tecnológica com apoio financeiro à realização de eventos científicos, participação de estudantes e pesquisadores nos principais congressos e eventos científicos nacionais e internacionais e à editoração de revistas científicas.

Modalidade	Finalidade
Projeto Individual de Pesquisa - APQ	Apoiar atividades de pesquisa científica, tecnológica e/ou de inovação, mediante o apoio financeiro a projetos que visem contribuir significativamente para o desenvolvimento científico e tecnológico do País, em todas as áreas do conhecimento.
Auxílio Promoção de Eventos Científicos, Tecnológicos e/ou de Inovação - ARC	Apoiar a realização no País, de congressos, simpósios, seminários, ciclos de conferências e outros eventos similares de abrangência nacional ou internacional, relacionados à ciência, tecnologia e/ou inovação.
Participação em Eventos Científicos - AVG	Apoiar a participação de pesquisador, com desempenho destacado em sua área de atuação, em eventos científicos no exterior, tais como: Congressos e similares; Intercâmbio científico ou tecnológico; Visitas de curta duração, para aquisição de conhecimentos específicos e necessários ao desenvolvimento da pesquisa científica ou tecnológica e/ou de inovação.
Editoração - AED	Apoiar e incentivar a editoração e publicação de periódicos científicos brasileiros, altamente especializados, em todas as áreas do conhecimento. É considerado prioritário o apoio aos periódicos divulgados por meio eletrônico (em modo de acesso aberto) ou de forma impressa/eletrônica simultaneamente. As publicações devem ser mantidas e editadas por instituição ou sociedade científica brasileira, sem fins lucrativos, de âmbito nacional e que contribuam para elevar o nível de qualidade, forma e conteúdo dos periódicos, para a divulgação no Brasil e no exterior.
Pesquisador Visitante - APV	Possibilitar a pesquisador brasileiro ou estrangeiro, de reconhecida competência, a colaboração com grupos de pesquisa nacionais para o desenvolvimento de projetos/planos de trabalho de natureza científica, tecnológica e/ou de inovação.

ANEXO B: CNPQ – TIPOS DE BOLSAS

BOLSAS NO PAÍS

Várias modalidades de bolsas são oferecidas aos jovens de ensino médio e superior, em nível de pós-graduação, interessados em atuar na pesquisa científica, e especialistas para atuarem em pesquisa e desenvolvimento nas empresas e centros tecnológicos.

Contemplados: Ensino médio, Graduação, Pós-graduação e Pesquisa.

TIPOS DE BOLSAS NO PAÍS:

- Apoio Técnico (AT)
- Iniciação Científica (IC)
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)
- Pós-Graduação - Mestrado (GM) e Doutorado (GD)
- Iniciação Científica Júnior (ICJ)
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI).

ENSINO MÉDIO

Modalidade	Finalidade
Iniciação Científica Júnior - ICJ	Despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes do ensino fundamental, médio e profissional da Rede Pública, mediante sua participação em atividades de pesquisa científica ou tecnológica, orientadas por pesquisador qualificado, em instituições de ensino superior ou institutos/centros de pesquisas.

GRADUAÇÃO

Modalidade	Finalidade
Iniciação Científica - IC	Despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes de graduação universitária, mediante participação em projeto de pesquisa, orientados por pesquisador qualificado.

PÓS-GRADUAÇÃO

Modalidade	Finalidade
Mestrado - GM	Apoiar a formação de recursos humanos em nível de pós-graduação.
Doutorado - GD	Apoiar a formação de recursos humanos em nível de pós-graduação.
Doutorado Sanduíche no país - SWP	Apoiar aluno formalmente matriculado em curso de doutorado para o desenvolvimento de sua tese junto a outro grupo de pesquisa.

PESQUISA

Modalidade	Finalidade
Pós-Doutorado Júnior - PDJ	Possibilitar a consolidação e atualização dos conhecimentos ou o eventual redirecionamento da linha de pesquisa do candidato, por meio de estágio e desenvolvimento de projetos de pesquisa junto a grupos e instituições de reconhecida excelência na área de especialização do candidato.
Pós-Doutorado Sênior - PDS	Estágio e desenvolvimento de projetos de pesquisa junto a grupos e instituições de reconhecida excelência na área de especialização do candidato. Essa modalidade visa consolidar e atualizar o conhecimento na linha de pesquisa do candidato.
Desenvolvimento Científico e Tecnológico Regional - DCR	Estimular a fixação de recursos humanos com experiência em ciência, tecnologia e inovação e de reconhecida competência profissional em instituições de ensino superior e pesquisa, institutos de pesquisa, empresas públicas de pesquisa e desenvolvimento, empresas privadas e microempresas que atuem em investigação científica e tecnológica.
Pesquisador Visitante - PV	Possibilitar ao pesquisador brasileiro ou estrangeiro, de reconhecida liderança científica e tecnológica, a colaboração com grupos de pesquisa emergentes ou consolidados, para o desenvolvimento de linhas de pesquisa ou de desenvolvimento tecnológico, consideradas relevantes.
Pesquisador Visitante Especial PVE	Fomentar o intercâmbio e a cooperação internacional, visando o fortalecimento das pesquisas em temas prioritários por meio de parceria com lideranças internacionais, concedendo um conjunto de benefícios ao pesquisador com nível de excelência internacionalmente reconhecido, que se disponha a permanecer no Brasil por pelo menos um mês a cada ano, por um período de até três anos, na condição de Pesquisador Visitante Especial.
Produtividade em Pesquisa - PQ	Destinada a pesquisadores que se destaquem entre seus pares, valorizando sua produção científica segundo critérios normativos.
Pesquisador Sênior - PQ-Sr	Destinada ao pesquisador que se destaque entre seus pares como líder e paradigma na sua área de atuação, valorizando sua produção científica e tecnológica, segundo requisitos e critérios normativos.
Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora - DT	Destinada a pesquisadores que se destaquem entre seus pares, valorizando sua produção em desenvolvimento tecnológico e inovação segundo critérios normativos.
Apoio Técnico - AT	Apoiar grupo de pesquisa mediante a concessão de bolsa a profissional técnico especializado.

Modalidade	Finalidade
Atração de Jovens Talentos - BJT	Atrair e estimular a fixação, no Brasil, de jovens pesquisadores residentes no exterior, preferencialmente brasileiros, que tenham destacada produção científica e tecnológica.

BOLSAS NO EXTERIOR:

As bolsas no exterior oferecidas pelo CNPq são destinadas à formação de estudantes e ao aprimoramento de pesquisadores em instituições estrangeiras conceituadas.

GRADUAÇÃO

Modalidade	Finalidade
SWG - Graduação Sanduíche	Apoiar a formação de recursos humanos com a realização de parte do curso de graduação em instituição de excelência no exterior, e estimular suas competências e habilidades para o desenvolvimento científico e tecnológico, o empreendedorismo e a inovação.

PÓS-GRADUAÇÃO

Modalidade	Finalidade
Doutorado Pleno - GDE	Formar doutores no exterior em centros de excelência, em áreas do conhecimento consideradas de vanguarda científico-tecnológica, nas quais a pós-graduação no País ainda é deficiente ou em áreas prioritárias, definidas pelo Conselho Deliberativo do CNPq.
Doutorado Sanduíche - SWE	Apóia aluno formalmente matriculado em curso de doutorado no Brasil que comprove qualificação inequívoca para usufruir, no exterior, da oportunidade de aprofundamento teórico, coleta e tratamento de dados ou de desenvolvimento parcial da parte experimental da tese a ser defendida no Brasil.
Mestrado Profissional no Exterior - MPE	Formar profissionais no exterior em nível de mestrado, em instituições de excelência, voltadas para a qualidade, o empreendedorismo e a competitividade nas áreas do conhecimento consideradas de vanguarda científico-tecnológica e naquelas estratégicas definidas pelo CNPq.

PESQUISA

Modalidade	Finalidade
Pós-Doutorado - PDE	Possibilitar ao pesquisador a capacitação e atualização de seus conhecimentos por meio de estágio e desenvolvimento de projeto com conteúdo científico ou tecnológico inovador e de vanguarda, em um centro de excelência no exterior.
Estágio Sênior - ESN	Propiciar ao pesquisador o desenvolvimento de projeto de pesquisa ou parte dele em instituição estrangeira de reconhecida competência.
Treinamento no Exterior - SPE	Apoiar a participação de pesquisadores, especialistas e técnicos em atividades de aperfeiçoamento, reciclagem ou treinamento no exterior, por meio da realização de estágios e cursos de média e longa duração. A concessão desta modalidade é específica para a utilização no âmbito de convênios e programas de cooperação internacional mantidos pelo CNPq.
Desenvolvimento Tecnológico e Inovação no Exterior Junior - DEJ	Apoiar a participação de especialistas, tecnólogos, pessoal técnico-científico, de nível superior, para o desenvolvimento de projetos de pesquisa, estudos, treinamentos e capacitação em instituições de excelência no exterior, por meio da realização de estágios e cursos.
Desenvolvimento Tecnológico e Inovação no Exterior Sênior - DES	Apoiar a participação de especialistas, tecnólogos, pessoal técnico-científico, com pelo menos 5 anos de experiência, para o desenvolvimento de projetos de pesquisa, estudos, treinamentos e capacitação em instituições de excelência no exterior, por meio da realização de estágios e cursos.

BOLSAS PARA EMPRESAS

Há alguns anos o CNPq vem investindo na aplicação de recursos financeiros na formação de pessoal qualificado para implementar projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (P,D&I) em pequenas e médias empresas.

GRADUAÇÃO E ENSINO MÉDIO

Modalidade	Finalidade
Iniciação Tecnológica e Industrial - ITI	Estimular o interesse para a pesquisa e o desenvolvimento tecnológico em estudantes do nível médio e superior ou de graduados em nível médio.
Iniciação Tecnológica em TIC's - ITC	Estimular estudantes de graduação, ensino médio e de cursos técnicos, mediante participação em desenvolvimento e transferência de tecnologia nas diversas áreas de Tecnologias da Informação e Comunicação.

PÓS-GRADUAÇÃO

Modalidade	Finalidade
Doutorado Sanduíche - SWI	Apoiar aluno formalmente matriculado em curso de doutorado no Brasil, que necessite complementar a sua formação participando de ações de pesquisa, desenvolvimento e inovação em empresa no País.

PESQUISA

Modalidade	Finalidade
Pós-Doutorado Empresarial - PDI	Possibilitar ao pesquisador a consolidação e atualização de seus conhecimentos, assim como agregar competência às ações de pesquisa, desenvolvimento e inovação de empresa no País, com vistas à melhoria de sua competitividade.
Desenvolvimento Tecnológico e Industrial - DTI	Possibilitar o fortalecimento da equipe responsável pelo desenvolvimento de projeto de pesquisa, desenvolvimento ou inovação, por meio da incorporação de profissional qualificado para a execução de uma atividade específica.
Especialista Visitante - EV	Complementar a competência da equipe de execução do projeto, por meio da participação temporária de profissional qualificado.
Apoio à Difusão do Conhecimento - ADC	Estimular e desenvolver competências ou habilidades para atuação em atividades técnico-didáticas específicas de difusão do conhecimento em programas especiais, adotando ferramentas de ensino-aprendizagem. Destina-se a estudantes dos níveis superior, médio ou fundamental e/ou candidatos de nível médio ou fundamental para atuarem como monitores e tutores de atividades de ciência e tecnologia.
Iniciação ao Extensionismo - IEX	Fortalecer, mediante projeto de pesquisa ou extensão, orientado por pesquisador qualificado, a interação entre universidade e sociedade no que tange a geração e transferência de conhecimentos, construindo um ambiente favorável à promoção de uma agenda estratégica local voltada ao desenvolvimento sustentável.
Fixação e Capacitação de Recursos Humanos - SET	Estimular a fixação e capacitação no País de recursos humanos com destacado desempenho acadêmico e tecnológico e/ou reconhecida competência profissional em áreas estratégicas e temas de interesse dos Fundos Setoriais.
Apoio Técnico em Extensão no País - ATP	Auxiliar o desenvolvimento de projeto mediante a participação de profissional técnico no apoio à execução, por meio de atividades de trabalhos de laboratório, de campo e afins.
Extensão no País - EXP	Apoiar profissionais e especialistas visando ao desenvolvimento de atividades de extensão inovadora ou transferência de tecnologia. Compreende ações voltadas para o desenvolvimento de produtos e processos inovadores e a disseminação de conhecimento, cuja relevância possa contribuir para a inclusão social e o desenvolvimento econômico do País.
Estágio/Treinamento no Exterior - BSP	Apoiar a participação de integrantes de equipes de projetos em eventos tecnológicos, estágios, visitas e cursos de curta duração no exterior.
Bolsa a Especialista Visitante - BEV	Concedida a consultores ou instrutores especializados, brasileiros ou estrangeiros, como forma de complementação da competência de equipes.
Estágio/Treinamento no País - BEP	Apoiar a participação de integrantes de equipes de projetos em estágios, cursos ou visitas no País, para aquisição de conhecimentos específicos e necessários ao desenvolvimento de projetos.

Modalidade	Finalidade
Desenvolvimento Tecnológico em TICs - DTC	Agregar profissionais especialistas em atividades de desenvolvimento de software e sistemas informáticos ou em atividades ligadas ao processo de inovação à que se propõe o projeto aprovado pelo CNPq

ANEXO C: CAPES – BOLSAS E PROGRAMAS

BOLSAS NO PAÍS

A Capes concede bolsas de estudo no Brasil visando estimular a formação de recursos humanos de alto nível, consolidando assim os padrões de excelência imprescindíveis ao desenvolvimento do nosso país. Essas ações são coordenadas pela Diretoria de Programas e Bolsas no País (DPB).

Modalidade	Finalidade
DINTER Novas Fronteiras	Programa de formação, em nível de doutorado no país, dos docentes das Instituições de Ensino Superior (IES), federais ou estaduais, pertencentes às regiões Norte, Nordeste ou Centro-Oeste.
Programa de Demanda Social (DS) e Programa e Apoio à Pós-Graduação (PROAP)	Concede bolsas a cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> (mestrado e doutorado).
MINTER e DINTER – CAPES/SETEC	Programa de formação, em nível de pós-graduação <i>stricto sensu</i> no país, dos integrantes do quadro de pessoal permanente das Instituições de Ensino Superior (IES) pertencentes à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.
Programa de Apoio a Eventos no País (PAEP)	Concede recursos a eventos de caráter científico, tecnológico e cultural de curta duração.
Programa Institucional de Qualificação Docente para a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (PIQDTEC)	Apoia a formação, em nível de pós-graduação <i>stricto sensu</i> no país, de docentes e técnicos administrativos em educação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPT).
Programa Nacional de Pós Doutorado (PNPD/CAPES-2013)	O Programa Nacional de Pós Doutorado (PNPD/CAPES-2013) realiza apoio a atividades em nível de estágio pós-doutoral destinado a Programas de Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> acadêmicos recomendados pela CAPES.
Plano Nacional de Pós-Doutorado (PNPD)	O edital do Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD) deve integrar pesquisas desenvolvidas entre universidades e empresas. Uma das ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), o programa estimula a atuação de recém-doutores em projetos de desenvolvimento científico em áreas estratégicas, a formação de recursos humanos e a inovação tecnológica.
Programa de Apoio a Projetos Institucionais com a Participação de Recém-Doutores (PRODOC)	Complementa a formação de recém-doutores, estimulando o desenvolvimento de projetos institucionais e a melhoria do desempenho dos programas brasileiros de pós-graduação.
Programa de Formação Doutoral Docente (PRODOUTORAL)	Programa de formação, em nível de doutorado no país, dos docentes das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) que favorece a mobilidade dos bolsistas e seus orientadores.
Programa de Excelência Acadêmica (Proex)	Mantém o padrão de qualidade dos programas de pós-graduação com nota 6 ou 7.

Modalidade	Finalidade
Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições de Ensino Particulares (PROSUP)	Apoia a pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado) das instituições de ensino superior particulares.
Programa Professor Visitante Nacional Sênior (PVNS)	Programa de apoio à consolidação das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) criadas a partir do ano 2000, bem como daquelas participantes do programa REUNI, com campi fora de sede.
Programa Professor Visitante Sênior (PVS Capes-UNILA)	Programa de apoio à consolidação da estrutura acadêmica da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA).

BOLSAS NO EXTERIOR

Para complementar os esforços dos cursos de pós-graduação no Brasil, a Capes concede bolsas de estudo no exterior, alimentando assim os meios acadêmico e de pesquisa do país com recursos humanos de alto nível. A concessão de bolsas para o exterior são coordenadas pela Diretoria de Relações Internacionais (DRI).

Para receber os auxílios iniciais, o bolsista deve complementar a documentação exigida para implementação, antes da partida para o exterior.

Modalidade	Finalidade
Doutorado	Destinado a candidatos de comprovado desempenho acadêmico e que se dirijam a instituições de excelência e prestígio internacional, em áreas de reconhecida carência de grupos consolidados no país.
Doutorado Sanduíche no Exterior - PDSE	Programa institucional com o objetivo de qualificar recursos humanos de alto nível por meio da concessão de cotas de bolsas de doutorado sanduíche às Instituições de Ensino Superior brasileiras (IES) que possuam curso de doutorado recomendado e reconhecido com nota igual ou superior a 3. As bolsas serão destinadas aos alunos brasileiros regularmente matriculados nos cursos de doutorado das IES participantes, com potencial científico para o desenvolvimento dos estudos propostos no exterior.
Pesquisa Pós-Doutoral	Destina-se a realização de estudos avançados por pesquisador com o título de Doutor há menos de 8 anos para complementar a formação com desenvolvimento de projetos conjuntos e em parceria com instituições de excelência no exterior, desde que nos últimos três anos não tenha realizado estudos/pesquisas no exterior da mesma natureza.
Estágio Sênior	Destina-se a pesquisadores doutores, com vínculo empregatício em instituição brasileira de ensino ou pesquisa no Brasil, que possuam título de doutor há oito anos ou mais , quando da inscrição/candidatura no programa, com o objetivo de contribuir para o estabelecimento de intercâmbio científico e/ou tecnológico e abertura de novas linhas de pesquisa de relevância para o desenvolvimento das diversas áreas no País.
Apoio a Eventos no Exterior	Apoia a apresentação de trabalhos científicos de professores e

Modalidade	Finalidade
(AEX)	pesquisadores em eventos no exterior.
Programa de Áreas Estratégicas e Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia	Concede bolsas no exterior, em várias modalidades, em apoio aos projetos de pesquisa integrantes do Programa Nacional de Apoio ao Ensino e à Pesquisa em Áreas Estratégicas e aos Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia.
Grande Prêmio CAPES de Teses	Apoio restrito aos ganhadores do Grande Prêmio CAPES de Teses para realização de Estágio Pós-Doutoral no Exterior e aos seus respectivos orientadores para a apresentação de trabalhos científicos em eventos no exterior.

PROGRAMAS ESPECIAIS CAPES

Modalidade	Finalidade
Agronegócios	Financiar a implantação dos Programas de Pós-Graduação em Agronegócios e Ciências da Saúde estabelecidos no consórcio UFMS/UFG/UnB através da concessão de recursos de capital para a aquisição de equipamentos e materiais permanentes.
Biologia Computacional	Estimular e apoiar a realização de projetos conjuntos de pesquisa entre pesquisadores vinculados a diferentes instituições de ensino superior - IES, institutos de pesquisa, contemplando a formação de recursos humanos (RH) em nível de pós-graduação stricto sensu acadêmico e, de forma complementar, em nível de graduação.
BioMicro	Fomentar o desenvolvimento de áreas específicas do Sistema de Pós-Graduação Nacional, atendendo a solicitação dos participantes do Seminário Nacional Pós-Graduação: Enfrentando Novos Desafios, promovido pela CAPES.
Bolsas no Exterior em Áreas Estratégicas	Concessão de bolsas aos participantes dos projetos de pesquisa integrantes do Programa Nacional de Apoio ao Ensino e à Pesquisa em Áreas Estratégicas (Pronap) e aos Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCT), com vistas à inserção internacional de estudantes e pesquisadores.
Capex – Editoração	Apoiar e incentivar a editoração e a publicação de periódicos científicos brasileiros em todas as áreas de conhecimento, sendo considerado prioritário o apoio às revistas divulgadas por meio eletrônico, na Internet, em modo de acesso aberto, ou de forma impressa/eletrônica simultaneamente.
Capex/Eletronuclear	Estimular e apoiar a realização de projetos de pesquisa no País concedendo cotas de bolsas a instituições de ensino superior públicas ou privadas sem fins lucrativos, com o objetivo de apoiar a formação de recursos humanos voltados para o setor nuclear.
Capex/CNPEM	Estimular e apoiar o desenvolvimento da pesquisa científica e tecnológica nas áreas de energia e materiais, dentre elas, Biotecnologia, Bioenergia, Biomassa Bioetanol, Química Verde, Nanotecnologia e Luz Síncrotron, visando à formação e à capacitação de recursos humanos altamente qualificados.
Capex/Inmetro	Ampliar a RELAI por meio da seleção de novos laboratórios associados que apresentem potencial para o desenvolvimento de projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (P,D&I), em cooperação com os setores industrial/empresarial ou de serviços, demandantes de soluções tecnológicas inovadoras
Capex/SPM	Estimular no País a produção de pesquisas científicas e tecnológicas e a formação de recursos humanos pós-graduados, que incorporem

Modalidade	Finalidade
	as dimensões de gênero e o acúmulo dos estudos feministas no enfrentamento à violência contra as mulheres em todas as áreas do conhecimento relacionadas.
Capes/Embrapa	Estimular e apoiar a realização de projetos conjuntos de pesquisa no País utilizando-se de recursos humanos e de infraestrutura disponíveis em diferentes instituições de ensino superior e unidades de pesquisa da Embrapa, visando a formação de recursos humanos pós-graduados.
Cepema	Apoiar a implantação do Cepema, projeto criado pela USP, com sede na cidade de Cubatão-SP, para a difusão do conhecimento científico aplicado à proteção ambiental, ao gerenciamento de riscos ambientais associados à atividade industrial e à diminuição da poluição.
Chamada Capes-Fapemig-Fapes-CNPq-ANA (Apoio a Redes de Pesquisa para Recuperação da Bacia do Rio Doce)	Apoiar projetos de pesquisa científica, tecnológica e de inovação, visando à formação de recursos humanos em nível de pós-graduação stricto sensu e a geração de conhecimento, tecnologias e processos tendo como objetivo a Recuperação da Bacia Hidrográfica do Rio Doce e ecossistemas associados.
Ciências do Mar	Objetiva estimular a formação de doutores em Ciências do Mar, oriundos de regiões onde exista carência de pessoal em pesquisa e formação de recursos humanos nas áreas específicas demandadas, com expectativa de retorno para exercício profissional na sua região de origem.
CNJ Acadêmico	Apoiar propostas que visem promover e fomentar a realização e a divulgação de pesquisas científicas em áreas de interesse prioritário para o Poder Judiciário nas universidades brasileiras. O objetivo é estimular a criação de linhas de pesquisas e redes de discussão nessas áreas.
Desenvolvimento Socioeconômico no Brasil (PGPSE)	Estimular a realização de projetos conjuntos de pesquisa com vistas a possibilitar o desenvolvimento de pesquisas científicas e a formação de recursos humanos pós-graduados na área de Desenvolvimento Socioeconômico no Brasil, contribuindo, assim, para desenvolver e consolidar o pensamento brasileiro contemporâneo na área.
IODP	O International Ocean Discovery Program (IODP) é um programa internacional de pesquisas marinhas, hoje apoiado por 26 países, e que visa investigar a história e a estrutura da Terra a partir do registro de sedimentos e rochas.
Jovens Talentos para a Ciência	Objetiva preparar os estudantes para participarem do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) da Capes, Programa Ciência sem Fronteiras ou Programas de Iniciação Científica (Pibiq/CNPq), ou outros de iniciativa da instituição.
MEC/MDIC/MCT	Incentivar a pesquisa, o desenvolvimento de processos e produtos inovadores no País por meio da concessão de incentivos fiscais a projetos de pesquisa científica e de inovação tecnológica, visando dinamizar a obtenção de direitos de propriedade industrial e intelectual pelas ICTs e pelas empresas nacionais.
Memórias Brasileiras – Biografias	A chamada pública tem como objetivo promover e fomentar a realização de pesquisas científicas que resultem em biografias (individuais ou coletivas) e/ou trajetórias de vida de pessoas ou grupos significativos para a compreensão da história do Brasil republicano.
Memórias Brasileiras - Conflitos Sociais	Objetiva promover e fomentar a realização de pesquisas científicas que enfoquem processos e episódios que, ao longo da história brasileira do período republicano, tenham sido expressão da conflitividade social e significativos para o entendimento da

Modalidade	Finalidade
	construção do Estado e da sociedade brasileira.
Nanobiotecnologia	Estimular e apoiar no País a realização de projetos conjuntos de pesquisa utilizando-se de recursos humanos e de infraestrutura disponíveis em diferentes IES, institutos de pesquisa, empresas e/ou demais instituições enquadráveis nos termos deste Edital.
Nanotecnologia	Induzir ação específica para acelerar as áreas de Nanotecnologia e Nanociência no país, implementando assim o Programa Nacional de Nanotecnologia bem como o Centro Nacional de Referência em Nanotecnologia.
Paped	Apoiar projetos que visem o desenvolvimento da educação presencial e/ou a distância, incentivando a pesquisa e a construção de novos conhecimentos que proporcionem a melhoria da qualidade, equidade e eficiência dos sistemas públicos de ensino, pela incorporação didática das novas tecnologias de informação e comunicação.
Parasitologia Básica	Estimular e apoiar a realização de pesquisa no país utilizando-se de recursos humanos e de infraestrutura disponíveis em diferentes instituições de ensino, possibilitando o desenvolvimento de projetos de pesquisa científica contemplando a formação de recursos humanos pós-graduados, na área de Parasitologia Básica.
PBE-DPM	Fomentar o desenvolvimento para a formação em pesquisa médica, com a finalidade de estimular a produção acadêmica e a formação de pesquisadores, em nível de doutorado, por meio de financiamento específico, consolidando e ampliando o pensamento crítico estratégico para o desenvolvimento científico do país.
PNADB	O PNADB tem por objetivo maior apoiar projetos conjuntos de pesquisa utilizando-se de recursos humanos e de infraestrutura disponíveis em diferentes instituições de ensino superior, possibilitando a pesquisa interdisciplinar voltada para a caracterização de espécies botânicas.
Pós-Doc SUS	Fomentar as atividades de pesquisa científica, tecnológica e de inovação, mediante a seleção de projetos apresentados por pesquisadores, que visem investigar temas prioritários para o Sistema Único de Saúde, apoiar o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) e grupos de pesquisa em saúde no País.
Pós-doutorado Capes/ITA	Estimular e apoiar a realização de projetos de pesquisa concedendo cotas de bolsas de pós-doutorado e recursos financeiros de custeio a pesquisadores vinculados a programas de pós-graduação do ITA, com o objetivo de apoiar a formação de recursos humanos, voltados para o setor da Aeronáutica, Espaço e Defesa.
Prevenção e Combate ao vírus Zika	Concessão de recursos em estudos e pesquisas científicas para o diagnóstico do vírus Zika, o controle do mosquito <i>Aedes aegypti</i> , o desenvolvimento da vacina contra o vírus e entendimento sobre o comportamento da doença e suas correlações, no âmbito do Plano Nacional de Enfrentamento ao <i>Aedes Aegypti</i> e à Microcefalia.
Pró-Administração	Estimular no País a realização de projetos conjuntos de pesquisa e apoio à capacitação docente utilizando-se de recursos humanos e de infraestrutura disponíveis em diferentes IES e/ou demais instituições enquadráveis nos termos deste Edital.
Pró-Alertas	Estimular e apoiar a realização de projetos conjuntos de pesquisa no país para a formação de recursos humanos em nível de pós-graduação stricto sensu acadêmico, por meio do desenvolvimento de pesquisa científica e tecnológica interdisciplinares na área de Desastres Naturais.
Pró-Amazônia Azul	O Pró-Amazônia Azul tem por objetivo estimular a formação de doutores em Ciências do Mar, oriundos de regiões onde exista

Modalidade	Finalidade
	carência de pessoal em pesquisa e formação de recursos humanos nas áreas específicas demandadas, com expectativa de retorno para exercício profissional na sua região de origem.
Pró-Amazônia: Biodiversidade Sustentabilidade	Objetiva estimular no país a realização de projetos de pesquisa e apoio nessas temáticas, utilizando-se de recursos humanos e de infraestrutura disponíveis em diferentes IES ou demais instituições enquadráveis nos termos do. Serão incentivados projetos que contemplem a participação de empresas sediadas na Região Norte.
Procad	Promover a formação de recursos humanos de alto nível, nas diversas áreas do conhecimento, através de projetos conjuntos de pesquisa de média duração. Intensificar, também, o intercâmbio científico no país, por intermédio do envolvimento de equipes acadêmicas de diversas instituições de ensino superior
Procad-NF	O objetivo é apoiar projetos conjuntos de ensino e pesquisa, em instituições distintas, que estimulem a formação pós-graduada, a mobilidade docente e discente e a fixação de pesquisadores doutores nas Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.
Pró-Comex	Estímulo, no país, para a realização de projetos conjuntos de pesquisa utilizando-se de recursos humanos e de infraestrutura disponíveis em diferentes instituições de ensino superior, de modo a possibilitar a produção e a formação de recursos humanos pós-graduados em comércio exterior.
Pró-Cultura	Promover, por meio de projetos conjuntos de pesquisa, a articulação e o diálogo entre pesquisadores e grupos de pesquisas que atuam no campo de estudos da cultura em instituições nacionais de ensino superior; fomentar novos estudos na pesquisa sobre aspectos contemporâneos e interdisciplinares relacionados ao campo cultural.
Pró-Defesa	Implantar redes de cooperação acadêmica no país na área de Defesa Nacional, possibilitando a produção de pesquisas científicas e tecnológicas e a formação de recursos humanos pós-graduados no tema.
Proeja Capes/Setec	Estimular a realização de projetos conjuntos de pesquisa, possibilitando a produção de pesquisas científicas e tecnológicas e a formação de recursos humanos pós-graduados em educação profissional integrada à educação de jovens e adultos, contribuindo, assim, para desenvolver e consolidar o pensamento brasileiro na área.
Pró-Engenharias	O Pró-Engenharias visa implantar redes de cooperação acadêmica no país na área das Engenharias, possibilitando a produção de pesquisas científicas e tecnológicas e a formação de recursos humanos pós-graduados no tema.
Pró-Ensino na Saúde	Possibilita a produção de pesquisas científicas e tecnológicas e a formação de mestres, doutores e estágio pós-doutoral na área do ensino na saúde contribuindo, assim, para desenvolver e consolidar esta área de formação, considerada estratégica para a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS).
Pró-Equipamentos	Normatiza a apresentação de propostas com o perfil aqui descrito e que visem o suprimento da necessidade de equipamentos destinados à melhoria da infraestrutura de pesquisa científica e tecnológica nos programas de pós-graduação em todas as áreas do conhecimento, das Instituições Federais de Ensino Superior – IFES.
Proesp	Capacita e qualifica professores para o atendimento às diferenças dos alunos matriculados nas classes comuns da educação infantil, do ensino fundamental, da educação de jovens e adultos, da educação profissional, do ensino médio e da educação superior.
Pró-Estratégia	Visa estimular a produção de ciência, tecnologia e inovação, bem

Modalidade	Finalidade
.	como a formação de recursos humanos pós-graduados, em áreas relativas à defesa, ao desenvolvimento e a outros temas estratégicos de interesse nacional, utilizando-se de recursos humanos e de infraestrutura disponíveis nas instituições de ensino superior.
Pró-Forenses	Tem o objetivo de estimular a produção de pesquisas científicas e a formação de recursos humanos pós-graduados aplicados em Ciências Forenses, contribuindo, assim, para desenvolver e consolidar o pensamento brasileiro na área, utilizando-se de recursos humanos e de infraestrutura disponíveis nas IES.
Programa Capes/ANA - Mudanças Climáticas e Recursos Hídricos	Objetiva apoiar a pesquisa científica e tecnológica em mudanças climáticas e de usos da terra e seus impactos sobre os recursos hídricos por meio da seleção de projetos conjuntos de pesquisa na área.
Programa Capes/PGTPA	Visa fomentar a cooperação entre instituições civis para implementação de projetos voltados ao ensino, à pós-graduação e ao desenvolvimento de projetos de pesquisas científicas e tecnológicas e à formação de recursos humanos qualificados na área de Tecnologia Assistiva no Brasil.
Programa de Bolsas de Pós-doutorado Capes/ITV	Tem como objetivo estimular e apoiar a realização de projetos de pesquisa vinculados a programas de pós-graduação e pesquisa do ITV visando apoiar a formação de recursos humanos voltados para o Desenvolvimento de pesquisas avançadas em Mineração e Desenvolvimento Sustentável.
Programa de Desenvolvimento de Modelagem do Sistema Terrestre	Fomentar projetos e formação de redes que contribuam para o desenvolvimento científico, tecnológico do País, com foco especial no desenvolvimento de modelagem global e regional do Sistema Terrestre, permitindo ao país autonomia na geração de cenários futuros de mudanças climáticas, de usos da terra e urbanização.
Pró-Integração	Objetiva estimular e apoiar a realização de projetos conjuntos de pesquisa entre pesquisadores vinculados a diferentes instituições de ensino superior - IES, institutos de pesquisa e demais instituições enquadráveis nos termos deste Edital, visando a formação de recursos humanos (RH) em nível de pós-graduação stricto sensu acadêmico.
Pró-Multiplicar	O prêmio tem como objetivo fomentar o compromisso das instituições participantes dos programas em ações de divulgação e treinamento do serviço no âmbito de suas respectivas atuações, bem como premiar as práticas mais bem-sucedidas com estas finalidades.
PVS Capes/ITA	Visa propiciar a professores/pesquisadores de consagrado mérito científico e reconhecida experiência acadêmica a realização de estudos ou pesquisas de alto nível, para o aprimoramento e consolidação do desempenho científico-acadêmico do ITA para os setores aeronáutico, espacial, defesa e outros de cunho estratégico.
RH-TV Digital	Tem como objetivo implantar redes de cooperação acadêmica no país na área de TV Digital, possibilitando a produção de pesquisas científicas e tecnológicas e a formação de recursos humanos pós-graduados no tema.
San Tiago Dantas	Objetiva estimular o desenvolvimento do ensino de pós-graduação em relações internacionais em instituições públicas, formando assim recursos humanos de alto nível, fortalecendo e ampliando programas de pós-graduação existentes e criando novos.
Toxinologia	Estimular e apoiar a realização de projetos conjuntos de pesquisa no país, possibilitando o desenvolvimento de projetos de pesquisa científica e tecnológica, contemplando a formação de recursos humanos pós-graduados na área de Toxinologia e afins.

ANEXO D: FAP's NO BRASIL

	ESTADO	DENOMINAÇÃO/SITE
1	Acre	Fundação de Amparo à Pesquisa do Acre – FAPAC http://www.fapac.ac.gov.br
2	Alagoas	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas – FAPEAL http://www.fapeal.br
3	Amapá	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amapá – FAPEAP http://www.fapeap.ap.gov.br/
4	Amazonas	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM http://www.fapeam.am.gov.br/
5	Bahia	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia – FAPESB http://www.fapesb.ba.gov.br/
6	Ceará	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Ceará – FUNCAP http://www.funcap.ce.gov.br/
7	Distrito Federal	Fundação de Amparo à Pesquisa do Distrito Federal – FAPDF http://www.fap.df.gov.br/
8	Espírito Santo	Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo – FAPES https://fapes.es.gov.br/
9	Goiás	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás – FAPEG http://www.fapeg.go.gov.br/
10	Maranhão	Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão – FAPEMA http://www.fapema.br/site2012/
11	Mato Grosso	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso – FAPEMAT http://www.fapemat.mt.gov.br/
12	Mato Grosso do Sul	Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul – FUNDECT http://fundect.ledes.net/
13	Minas Gerais	Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico de Minas Gerais – FAPEMIG http://www.fapemig.br/
14	Pará	Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas do Pará – FAPESPA http://www.fapespa.pa.gov.br/
15	Paraíba	Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba – FAPESQ http://www.fapesq.rpp.br/
16	Paraná	Fundação Araucária – Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná – FA http://www.fappr.pr.gov.br/
17	Pernambuco	Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco – FACEPE http://www.facepe.br/
18	Piauí	Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado do Piauí – FAPEPI http://www.fapepi.pi.gov.br/
19	Rio de Janeiro	Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro – FAPERJ http://www.faperj.br/
20	Rio Grande do Norte	Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Norte – FAPERN http://www.fapern.rn.gov.br/
21	Rio Grande do Sul	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul – FAPERGS http://www.fapergs.rs.gov.br/
22	Rondônia	Fundação Rondônia de Amparo ao Desenvolvimento das Ações Científicas e Tecnológicas e à Pesquisa do Estado de Rondônia – FAPERO http://www.fapero.ro.gov.br/
23	São Paulo	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP http://www.fapesp.br/

24	Santa Catarina	Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina – FAPESC http://www.fapesc.sc.gov.br/
25	Sergipe	Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Sergipe – FAPITEC http://www.fapitec.se.gov.br/
26	Tocantis	Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Tocantins – FAPT http://seden.to.gov.br/

ANEXO E: FAPESP – BOLSAS E AUXÍLIOS

BOLSAS NO PAÍS

Modalidade	Finalidade
Iniciação Científica	Destina-se a alunos de graduação em instituições de ensino superior localizadas no Estado, para desenvolvimento de pesquisa científica (IC) ou tecnológica (IT) sob a direção de um orientador com título de doutor ou qualificação equivalente, avaliado por sua súmula curricular
Mestrado	Destina-se a alunos regularmente matriculados em programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> de instituições Públicas ou privadas do Estado de São Paulo para o desenvolvimento de projeto de pesquisa que resulte em dissertação.
Doutorado	Destina-se a alunos regularmente matriculados em programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> de instituições Públicas ou privadas do Estado de São Paulo para o desenvolvimento de projeto de pesquisa que resulte em tese
Doutorado Direto	Destina-se a alunos regularmente matriculados em programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> de instituições Públicas ou privadas do Estado de São Paulo para o desenvolvimento de projeto de pesquisa que resulte em tese.
Pós-Doutorado	Destina-se a portador de título de doutor obtido recentemente com destacado desempenho, para o desenvolvimento de pesquisa em instituição localizada no Estado de São Paulo.
Treinamento Técnico	Programa de Capacitação Técnica – Bolsas de Treinamento Técnico (TT) ou Bolsas de Participação em Curso ou Estágio Técnico (PC)
Jovem Pesquisador	A finalidade do Programa Jovens Pesquisadores em Centros Emergentes (JP-FAPESP) é possibilitar a criação adequada de oportunidade de trabalho para jovem pesquisador ou grupo de jovens pesquisadores de grande potencial, de preferência em centros emergentes de pesquisa.
Ensino Público	O Programa de Melhoria do Ensino Público da FAPESP apoia pesquisas que tenham como objetivo contribuir para a melhoria da qualidade do ensino público no Estado de São Paulo.
Jornalismo Científico	O Programa José Reis de Incentivo ao Jornalismo Científico (Mídia Ciência) foi lançado em outubro de 1999 para estimular a formação de profissionais capazes de lidar com informação sobre ciência e tecnologia na grande imprensa, na imprensa especializada, na internet ou em áreas de comunicação de instituições de ensino e pesquisa.
Participação em Curso	Esse tipo de Bolsa financia cursos ou estágios técnicos para técnicos de nível médio ou superior que participam de projeto de pesquisa e tenham vínculo empregatício na instituição onde o referido projeto se desenvolve.
Pequenas Empresas	Criado em 1997, o Programa FAPESP Pesquisa Inovativa em Pequenas Empresas (PIPE) apoia a execução de pesquisa científica e/ou tecnológica em pequenas empresas no Estado de São Paulo.

BOLSAS NO EXTERIOR

Modalidade	Finalidade
Bolsa Estágio de Pesquisa no Exterior (BEPE)	Apoia a realização de estágios de pesquisa de curta e média duração, por bolsistas da FAPESP de Iniciação Científica, Mestrado, Doutorado/Doutorado Direto e Pós-Doutorado, no exterior. O estágio de pesquisa no exterior é obrigatoriamente parte integrante de bolsa de pesquisa no país, não podendo ser solicitado independentemente.
Bolsa de Pesquisa no Exterior (BPE)	A bolsa é concedida a pesquisador com título de doutor ou qualificação equivalente, comprovada por sua súmula curricular, para a realização de atividades de pesquisa em instituição no exterior.

AUXÍLIOS À PESQUISA

Modalidade	Finalidade
Auxílio à Pesquisa - Regular	O Auxílio à Pesquisa - Regular oferece financiamento para projetos de pesquisa individuais a serem desenvolvidos sob a responsabilidade de um Pesquisador Responsável com título de doutor ou qualificação equivalente avaliada por sua súmula curricular, vinculado a entidades de ensino superior e pesquisa, públicas ou privadas, no Estado de São Paulo.
Auxílio à Pesquisa - Projeto Temático	A modalidade Auxílio à Pesquisa - Projeto Temático destina-se a apoiar propostas de pesquisa com objetivos suficientemente ousados, que justifiquem a duração de até cinco anos e as condições especialmente favorecidas de apoio e financiamento, incluindo a possibilidade de concessão de solicitações complementares vinculadas ao projeto.
Auxílio à Pesquisa - Pesquisador Visitante	O Auxílio à Pesquisa - Pesquisador Visitante destina-se a cobrir, total ou parcialmente, as despesas referentes à visita de pesquisador experiente, vinculado a instituição de pesquisa do exterior ou do Brasil a uma instituição de pesquisa no Estado de São Paulo, por um período contínuo e não superior a um ano. O objetivo principal é viabilizar a colaboração entre pesquisadores no desenvolvimento de projetos de pesquisa em andamento, ou a ponto de serem iniciados, na instituição anfitriã.
Auxílio à Pesquisa - Publicações	O Auxílio à Pesquisa – Publicações oferece financiamento para a publicação de periódicos, artigos e livros que exponham resultados originais de pesquisa realizada por pesquisador com título de doutor ou qualificação equivalente, vinculado a instituição de ensino superior e pesquisa, pública ou privada, no Estado de São Paulo.
Auxílio à Pesquisa - Reparo de Equipamentos	Destina-se a reparo de equipamento relevante para a execução de projeto de pesquisa em instituição no Estado de São Paulo.
Auxílio à Pesquisa - Organização de Reunião Científica	Destina-se a apoiar parcialmente a realização de reunião que seja de reconhecida importância para o intercâmbio científico ou tecnológico para participação de pesquisadores do Estado de São Paulo. A solicitação pode ser feita em qualquer época do ano.
Escola São Paulo de Ciência Avançada (ESPCA)	A ESPCA oferece recursos para a organização de cursos de curta duração em pesquisa avançada nas diferentes áreas do conhecimento no Estado de São Paulo.
Auxílio à Pesquisa - Participação em Reunião	Destina-se a financiar parcialmente a participação de pesquisadores do Estado de São Paulo em reuniões científicas ou

Modalidade	Finalidade
Científica	tecnológicas, no Brasil ou no exterior, para apresentação de trabalho de sua autoria, não publicado, resultado de projeto de pesquisa financiado pela FAPESP, que exponha resultados inéditos de pesquisa.
Auxílio à Pesquisa - Jovens Pesquisadores	A finalidade do Programa Jovens Pesquisadores em Centros Emergentes (JP-FAPESP) é possibilitar a criação adequada de oportunidade de trabalho para jovem pesquisador ou grupo de jovens pesquisadores de grande potencial, de preferência em centros emergentes de pesquisa.
Auxílio à Pesquisa - Centros de Pesquisa, Inovação e Difusão (CEPID)	A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) apoia 17 Centros de Pesquisa, Inovação e Difusão (CEPIDs) que têm como missão desenvolver investigação fundamental ou aplicada, focada em temas específicos; contribuir ativamente para a inovação por meio de transferência de tecnologia; e oferecer atividades de extensão voltadas para o ensino fundamental e médio e para o público em geral.
Auxílio à Pesquisa - Equipamentos Multiusuários	O Programa Equipamentos Multiusuários (EMU) da FAPESP está voltado para a compra de equipamentos de última geração e para a sua disponibilização racional ao maior número de pesquisadores de São Paulo, do Brasil, da América Latina e de outros países, mediante critérios rigorosos de seleção.
Auxílio à Pesquisa - Programa Consórcios Setoriais para Inovação Tecnológica (CONSITec)	O Consórcios Setoriais para Inovação Tecnológica (ConSITec) foi criado em 2000 com o objetivo de estimular a colaboração entre grupos de pesquisa ligados a instituições paulistas e aglomerados de empresas de um mesmo setor para resolver problemas tecnológicos de interesse comum
Auxílio à Pesquisa - Programa de Apoio à Propriedade Intelectual (PAPI)	O Programa de Apoio à Propriedade Intelectual (PAPI) foi criado em maio de 2000 em decorrência da necessidade de proteger a propriedade intelectual e licenciar os direitos sobre os resultados de pesquisas financiadas pela FAPESP.
Auxílio à Pesquisa - Programa Ensino Público	O Programa de Melhoria do Ensino Público da FAPESP apoia pesquisas que tenham como objetivo contribuir para a melhoria da qualidade do ensino público no Estado de São Paulo.
Auxílio à Pesquisa - Programa FAP Livros	O Programa FAP-Livros tem o objetivo de apoiar a aquisição de livros, e-books e publicações em outras mídias, destinados à pesquisa científica e tecnológica.
Auxílio à Pesquisa - Programa FAPESP Pesquisa Inovativa em Pequenas Empresas (PIPE)	O PIPE-FAPESP apoia a execução de pesquisa científica e/ou tecnológica em micro, pequenas e médias empresas no Estado de São Paulo.
Auxílio à Pesquisa - Programa de Apoio à Pesquisa em Parceria para Inovação Tecnológica (PITE)	O Programa de Apoio à Pesquisa em Parceria para Inovação Tecnológica (PITE) destina-se a financiar projetos de pesquisa em instituições acadêmicas ou institutos de pesquisa, desenvolvidos em cooperação com pesquisadores de centros de pesquisa de empresas localizadas no Brasil ou no exterior e cofinanciados por estas. O Programa tem como objetivo intensificar o relacionamento entre universidades/institutos de pesquisa e empresas, por meio da realização de projetos de pesquisa cooperativos e cofinanciados.
Auxílio à Pesquisa - Programa de Pesquisa em Políticas Públicas	O Programa de Pesquisa em Políticas Públicas, lançado pela FAPESP em agosto de 1998, é fruto de uma intenção de fortalecer a interface entre o sistema de pesquisa do Estado de São Paulo e a sociedade. Sua finalidade é apoiar projetos de pesquisa aplicada que visem a produção e a sistematização de conhecimentos diretamente relevantes para a formulação e a implementação de políticas públicas de significativa importância social, desenvolvidos

Modalidade	Finalidade
	em parceria com as instituições responsáveis pela sua implementação, cujos resultados tenham impacto no Estado de São Paulo. O programa reúne Institutos de Pesquisa, Universidades e organismos do Setor Público Estadual (Secretarias Estaduais e Municipais, Empresas Estatais e Prefeituras), do Setor Público Federal e organismos do Terceiro Setor (Fundações e Organizações Não Governamentais).
Auxílio à Pesquisa - Reserva Técnica para conectividade à Rede ANSP	Os recursos da Reserva Técnica quando concedidos pela FAPESP tem a finalidade de atender a despesas imprevistas e diretamente relacionadas à modalidade de Auxílio ou Bolsa nos projetos financiados pela FAPESP.
Auxílio à Pesquisa - Reserva Técnica para Coordenação de Programa	A “Reserva Técnica para Coordenação de Programa” (RT-CP) é dedicada a itens especificados e justificados num “Plano Anual de Aplicação da Reserva Técnica para a Coordenação de Programa”, com o objetivo de apoiar as atividades de coordenação de programas de pesquisa mantidos pela FAPESP.
Auxílio à Pesquisa - Reserva Técnica para Infraestrutura Institucional de Pesquisa	A Reserva Técnica para Infraestrutura Institucional de Pesquisa destina-se ao apoio à infraestrutura coletiva de pesquisa que beneficie projetos de pesquisa da Instituição. A infraestrutura apoiada pode ser vinculada no nível departamental, na instituição universitária ou na administração central da Instituição Sede.

ANEXO F: FAPERJ – AUXÍLIOS E BOLSAS

AUXÍLIOS À PESQUISA

Modalidade	Finalidade
APQ1 – Auxílio à Pesquisa	Esta modalidade destina-se a apoiar o desenvolvimento de projetos de pesquisa conduzidos por pesquisador com grau de doutor ou equivalente e que possuam vínculo empregatício ou estatutário com instituição de ensino e pesquisa sediada no estado do Rio de Janeiro. Propostas submetidas por proponentes com perfil diferente do descrito para esta modalidade de auxílio não serão aceitas pelo sistema
APQ2 – Auxílio à Organização de Evento Científico	Esta modalidade contempla projetos que visam a realização de reunião científica/tecnológica organizada por pesquisador/empreendedor com grau de doutor ou equivalente e que possua vínculo empregatício ou estatutário com instituição de ensino e pesquisa sediada no estado do Rio de Janeiro.
APQ3 – Auxílio à Editoração	Esta modalidade destina-se a apoiar a difusão e divulgação de pesquisas e/ou estudos desenvolvidos no estado, fomentando a edição em formato de livro, coletânea, publicação periódica temática, obra de referência (como dicionários, manuais, catálogos, guias etc.), CD (de áudio, de dados e híbridos), DVD (de vídeos documentários, científicos ou educativos, de dados e híbridos), em qualquer tipo de suporte impresso, eletrônico ou digital, incluindo arquivos disponibilizados para acesso on-line ou download. Também poderá ser analisada solicitação para a edição de obra traduzida e versão para outra língua.
APQ4 – Auxílio à Conservação de Infraestrutura de Acervo	Esta modalidade destina-se a apoiar projetos organizados por pesquisadores com grau de doutor ou equivalente, que tenham como finalidade a preservação de acervo museológico, bibliográfico, científico ou similares. Está voltada, especificamente, para a conservação e infraestrutura de centros de memória sediados no estado do Rio de Janeiro.
APQ5 – Auxílio à Participação em Reunião Científica	Esta modalidade destina-se a apoiar a apresentação de trabalhos científicos em evento nacional ou internacional, por pesquisadores, com grau de doutor ou equivalente, vinculados a instituições de ensino e pesquisa sediadas no estado do Rio de Janeiro. O APQ5 não se destina a financiar a participação de pesquisadores do estado do Rio de Janeiro, atuando como professores ou conferencistas convidados, em eventos promovidos em outros estados da federação ou no exterior.
APV – Auxílio ao Pesquisador Visitante	Esta modalidade destina-se a cobrir despesas com transporte, alimentação e estadia de pesquisadores de reconhecida excelência, oriundos de outros estados ou do exterior, que desenvolverão atividades em instituição de ensino e pesquisa sediada em nosso estado.
INST – Auxílio à Instalação	Esta modalidade destina-se a dar suporte para instalação de pesquisadores recém doutores na instituição de ensino e pesquisa na qual possui vínculo, sediada no estado do Rio de Janeiro, possibilitando o início do trabalho de pesquisa e produção científica. Desde que o solicitante não tenha sido contemplado pela FAPERJ com outra modalidade de auxílio.
ADT1 – Auxílio ao Desenvolvimento e Inovação Tecnológica	Esta modalidade destina-se a apoiar projetos de Inovações Tecnológicas em Produtos e Processos – TPP, conduzidos por desenvolvedor/empresa com experiência na realização de novos projetos de base tecnológica ou de caráter inovador em âmbito

Modalidade	Finalidade
	regional e nacional, sediado(a) no estado.
ADT2 – Auxílio à Inserção de Novas Tecnologias no Mercado	Esta modalidade destina-se à divulgação e/ou comercialização de resultados de pesquisas que obtiveram apoio da FAPERJ, seja na forma de produtos/serviços prontos para a comercialização, seja na forma de tecnologias a serem transferidas, podendo, eventualmente, incluir as atividades de proteção da propriedade intelectual.

BOLSAS PARA GRADUAÇÃO

Modalidade	Finalidade
IC – Iniciação Científica e IT – Iniciação Tecnológica	Incentivar alunos de graduação com vocação para a pesquisa científica e tecnológica, treinando-os em unidades de ensino e pesquisa, sob a supervisão de um orientador qualificado.

BOLSAS PARA PÓS-GRADUAÇÃO

Modalidade	Finalidade
MSC – Mestrado e DSC – Doutorado	Apoiar novos programas de mestrado e doutorado no estado do Rio de Janeiro. São considerados cursos emergentes aqueles recentemente recomendados pela CAPES. Serão concedidas bolsas para as duas primeiras turmas, a partir da data de recomendação do curso pela CAPES.
MSC-10 – Mestrado Nota 10 e DSC-10 – Doutorado Nota 10	Incentivar os Programas de Pós-Graduação de significativa excelência sediados no estado do Rio de Janeiro, mediante a concessão de bolsas especiais a alunos de mestrado e doutorado com destacado desempenho acadêmico.
Doutorado Sanduíche – Estágio de Doutorando no Exterior	Priorizar o fomento de redes cooperativas de ensino e de pesquisa entre instituições estrangeiras de ensino superior e pesquisa e estudantes de doutorado matriculados em Programas de Pós-graduação sediados no estado do Rio de Janeiro, reconhecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), propiciando mobilidade e integração para consórcios e parcerias.
Doutorado Sanduíche Reverso – Estágio de Doutorando do Exterior	Priorizar o fomento de redes cooperativas de ensino e de pesquisa entre Programas de Pós-graduação de instituições sediadas no estado do Rio de Janeiro e de instituições estrangeiras, por meio de estágios de alunos de doutorado matriculados em Programas de Pós-graduação de qualquer país estrangeiro, com nível reconhecido pela FAPERJ, propiciando mobilidade e integração para consórcios e parcerias.
Bolsas para Pós-Doutorado	Destina-se ao pesquisador que pretenda realizar estágio de pós-doutoramento em instituição de ensino e pesquisa sediada no estado do Rio de Janeiro. A bolsa possibilita dedicação exclusiva do pesquisador ao programa de pós-doutoramento, junto a pesquisadores ou coordenadores de grupos de pesquisa de alta qualificação.

BOLSAS DE BANCADA PARA PROJETOS – BBP

Modalidade	Finalidade
JCNE – Jovem Cientista do Nosso Estado	Apoia projetos coordenados por pesquisadores de reconhecida liderança em sua área, com vínculo empregatício em instituições de ensino e pesquisa sediadas no estado do Rio de Janeiro.
CNE – Cientista do Nosso Estado	Apoia projetos coordenados por pesquisadores de reconhecida liderança em sua área, com vínculo empregatício em instituições de ensino e pesquisa sediadas no estado do Rio de Janeiro.

BOLSAS PARA PESQUISADORES VISITANTES

Modalidade	Finalidade
PV – Pesquisador Visitante	Propiciar condições para pesquisadores de reconhecida excelência, prioritariamente do exterior ou de outros estados, desenvolverem atividades de ensino e pesquisa em instituição sediada no estado do Rio de Janeiro.
PVE – Pesquisador Visitante Emérito	Propiciar condições para que pesquisadores, apresentando elevada produtividade de pesquisa e reconhecida liderança em sua área de conhecimento, em regime de aposentadoria compulsória ou aposentados em outro regime de trabalho e com idade superior a 70 (setenta anos), residentes no estado do Rio de Janeiro, possam continuar desenvolvendo atividades de ensino e pesquisa em instituição sediada no mesmo estado.

BOLSAS PARA DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Modalidade	Finalidade
INT – Inovação Tecnológica	Possibilitar a fixação de profissional de nível médio ou superior, com experiência em atividades de desenvolvimento tecnológico, em empresas sediadas no estado do Rio de Janeiro.
TCT – Treinamento e Capacitação Técnica	Treinar e aperfeiçoar técnicos de nível fundamental, médio e superior que participem de atividades de apoio a projetos financiados pela FAPERJ, desenvolvidos por pesquisadores com vínculo empregatício e/ou estatutário em instituições de ensino e pesquisa do estado do Rio de Janeiro, visando o seu posterior ingresso no mercado de trabalho, valorizando a formação obtida.

ANEXO G: FINEP – FINANCIAMENTOS

FINANCIAMENTOS REEMBOLSÁVEIS

São aqueles desenvolvidos com recursos próprios do Finep ou com recursos repassados por terceiros, e visam financiar projetos ou planos de inovação.

Linhas de ação	Finalidade
Inovação Pioneira	Nessa linha se enquadram planos estratégicos de inovação que apresentam elevado grau de inovação e de relevância para o setor econômico beneficiado. As propostas devem resultar em inovações por meio do desenvolvimento de produtos, processos ou serviços inéditos para o Brasil.
Inovação para competitividade	Nessa linha se enquadram planos estratégicos de inovação centrados no desenvolvimento ou significativo aprimoramento de produtos, processos ou serviços que tenham também potencial de impactar o posicionamento competitivo da empresa no mercado.
Inovação para desempenho	Nessa linha se enquadram planos estratégicos de inovação que resultam em inovações de produtos, processos ou serviços no âmbito da empresa. Esses planos se qualificam como uma iniciativa da organização de adotar uma estratégia de inovação, ainda que possam ter impacto limitado no setor econômico no qual estão inseridos. Podem ser centrados em atualização tecnológica, por meio da absorção ou aquisição de tecnologia, sendo capazes de impactar na produtividade da empresa, em sua estrutura de custos ou no desempenho de seus produtos e serviços.
Pré-investimento	Nessa linha se enquadram projetos de pré-investimento, que incluem estudos de viabilidade técnica e econômica, estudos geológicos, além de projeto básico, de detalhamento e executivo.
Inovação crítica	Nessa linha se enquadram planos estratégicos de inovação que resultam no desenvolvimento de inovações críticas. Inovações críticas são aquelas que visam atender às necessidades de autonomia tecnológica, econômicas e sociais futuras do país; têm longo prazo de maturação, demandam grande esforço de pesquisa e desenvolvimento pelas empresas e mobilizam preferencialmente universidades e institutos de pesquisa.

FINANCIAMENTOS NÃO REEMBOLSÁVEIS

São aqueles concedidos a Instituições Científicas e tecnológicas nacionais, públicas ou privadas, sem fins lucrativos, para desenvolvimento de projetos científicos e tecnológicos, infraestrutura de pesquisa e também para capacitação de recursos humanos.

Financiamentos	Finalidade
Subvenção Econômica	Concessão de recursos financeiros às empresas para a realização de atividades de pesquisa e desenvolvimento e inovação sem necessidade de retorno ao órgão governamental concedente.
Operações de Investimento*	Investe de forma direta e de forma descentralizada em empresas caracterizadas pelo elevado grau de inovação tecnológica, provendo uma fonte adicional ao desenvolvimento de projetos intensivos em tecnologia e o fortalecimento da estrutura de capital de empresas inovadoras.
Operações Descentralizadas**	Têm como objetivo o atendimento às demandas das empresas inovadoras e outras instituições por meio de agentes que operam recursos concedidos pela Finep.
Prêmio Finep de Inovação	O Prêmio Finep foi criado para reconhecer e divulgar esforços inovadores realizados por empresas, instituições sem fins lucrativos e inventores brasileiros, desenvolvidos no Brasil e já aplicados no país ou no exterior.
Feiras e Eventos	A Finep participa de feiras e eventos nacionais e internacionais com o objetivo de difundir e promover sua atuação na área de Ciência, Tecnologia e Inovação.
Política de Propriedade Intelectual	Os produtos ou processos desenvolvidos no âmbito de projetos, programas e planos de pesquisa e inovação apoiados pela Finep deverão ser preferencialmente produzidos e comercializados por empresas brasileiras, contribuindo para a produção nacional e para a geração de empregos e divisas para o Brasil. No que se refere ao apoio a despesas relativas a propriedade intelectual, poderão ser consideradas elegíveis despesas no país e no exterior, desde que justificadas no contexto do projeto e das estratégias de negócio das organizações

Nota: *As operações de investimento são subdivididas em: 1 – Investimento em fundos de terceiros; 2 – Investimento direto em empresas e 3 – Aporte de capital via contrato de opção de compra de ações.

**Está subdividido em: 1 – Inovacred; 2 – Inovacred Expresso; 3 – Tecnova